



RIQUEZAS NATURAIS

Produção mineral registra alta na PB, mesmo durante pandemia

Em 2021, Estado arrecadou R\$ 8,4 milhões com mineração, um aumento de 20,56% sobre 2020. *Página 6*



Foto: Pixabay

Maternidade: vínculo afetivo nasce ainda durante gestação

Com a descoberta da gravidez, surge a mãe: é o vínculo de amor que já fala alto e une a mulher ao filho para sempre. *Página 5*



Presidente do TRE-PB: "Instituições precisam ser preservadas"

Desembargador Leandro dos Santos garantiu que a Justiça Eleitoral estará a postos para coibir qualquer ato que venha a ferir a democracia durante a campanha e o pleito de outubro. Ele enfatizou, ainda, que as instituições democráticas precisam ser preservadas.

Página 4

■ "Nas grandes crises coletivas, como a que estamos a viver, a oferta de falsas soluções e consolações é forte, porque a procura é abundante".

Rui Leitão

Página 2

■ "Muito se tem falado sobre a alta da inflação (...). Afinal, vez ou outra ouvimos a expressão de que 'a parte mais sensível do corpo humano é o bolso'".

Amadeu Fonseca

Página 17

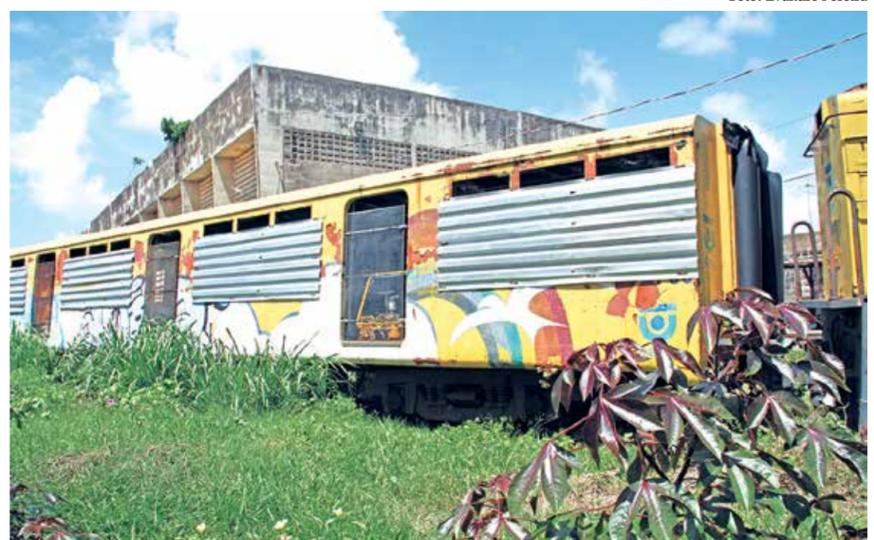


Foto: Evandro Pereira

Em Cabedelo, "cemitério de trens" coloca em risco saúde de vizinhos

No pátio da Estação Ferroviária, equipamentos antigos ou fora de uso se amontoam a céu aberto. A CBTU informou que realiza leilões para tentar diminuir as sucatas e os riscos à saúde da população. *Página 25*

Obra poética de Ariano será reunida em livro em 2022

No ano em que completaria 95 anos de idade, escritor paraibano terá toda a sua produção poética reunida no livro 'O pasto incendiado'.

Página 9



Foto: Evandro Pereira

Biografia narra a trajetória de Ednalva Laureano, a atleta Pretinha

Livro do pesquisador Rafael Costa relata as dificuldades e o sucesso do grande nome do atletismo na PB.

Página 21

Crédito rural ajuda a gerar empregos no agronegócio

Projetos no campo que tiveram investimentos do Banco do Nordeste criaram mais de 130 mil vagas na PB.

Página 17

MAIO AMARELO
Mês de Consciência no Trânsito
Desacelere!
Ceda!
Pare!
RESPEITE!
Fazer o trânsito mais seguro é mover-se pela vida.

Editorial

A névoa e o sol

Em meio ao forte nevoeiro político brasileiro, com temporais ameaçando o fazer desabar a infraestrutura democrática nacional, brilhou uma notícia, nos últimos dias úteis da semana que passou, que expandiu-se pelo país como um verso, ou melhor, uma mensagem de Fernando Pessoa: “Surges ao sol em mim, e a névoa finda”. É que, de janeiro a abril deste ano, o cadastro eleitoral ganhou a adesão de mais de 2 milhões de jovens eleitores.

O presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Edson Fachin, não escondeu o entusiasmo que sentiu ao tomar conhecimento de que o engajamento de 2.042.817 novos eleitores, entre 16 e 18 anos, em tão curto espaço de tempo, é um recorde nunca superado antes na história da Justiça Eleitoral. Para o ministro, a juventude respondeu à convocação que recebeu para participar ativamente das eleições de outubro deste ano.

É extremamente importante que tenha sido assim. Artistas, intelectuais, esportistas e lideranças políticas de vários estados associaram-se, por diferentes maneiras, à estratégia da Justiça Eleitoral que, por meio de campanhas, principalmente nas redes sociais, não mediu esforços para motivar os jovens a exercerem o inalienável direito do voto - a atitude basilar de qualquer projeto verdadeiramente democrático.

Com isso, injeta-se sangue novo e oxigênio puro nas veias e nos pulmões da política brasileira, fortalecendo o organismo constitucional, que precisa estar revigorado e encorajado para o enfrentamento dos desafios que anunciam-se. Os jovens querem ir às urnas eletrônicas escolher seus representantes no Executivo e no Legislativo e, ao mesmo tempo, manifestar o posicionamento do segmento acerca da política nacional.

A juventude é uma das principais forças motrizes da transformação social. A apatia política dos jovens é perigosa para a saúde democrática da nação. Essencialmente contestatórias e veículos de ideias originais, as gerações juvenis, quando determinam-se a pensar e agir, têm o poder de mudar a estrutura dominante e abrir horizontes inéditos no seu tempo e espaço. Talvez a História nunca tenha precisado tanto deles.

Artigo

Sitônio Pinto
sitoniopinto@gmail.com | Colaborador

Senna

Eles saem de São Paulo e só desligam o motor no destino. São os caminhoneiros que “pegam frete” das transportadoras - as empresas que intermediam a carga e repassam o contrato aos motoristas de caminhões, “terceirizando” o setor de transporte rodoviário. O contrato é leonino: a “parte do leão” fica para as empresas, que ainda exigem um prazo urgente de entrega. Os motoristas, eles mesmos donos dos veículos, também têm seus prazos - o das prestações dos caminhões caríssimos - e se submetem à maratona de dois, três dias e noites sem dormir, alimentando-se de sanduíches (comer muito dá sono) e arrebites (café e Coca-Cola). Só ligam o motor uma vez: quando saem de São Paulo. Se atrasar pagam multas por cada hora, descontadas no contrato. Explorados até o limiar do sono, muitas vezes são vítimas de acidentes em que provocam outras vítimas. Quando sobrevivem à esta mais valia extrema, ainda se sujeitam a outro assalto: o de ladrões de caminhões e de cargas. Quase sempre os bandidos assassinam os caminhoneiros assaltados para que as vítimas não identifiquem seus carrascos.

O Brasil é o único grande país do mundo a optar pelo transporte rodoviário - o mais caro de todos. Todos os grandes países usam, preferencialmente, o meio fluvial para o transporte pesado, secundado pelas ferrovias para o transporte de cargas e de passageiros. Mas, depois dos bandeirantes - que adentraram o país pelos rios, começando pelo Tietê, que corre do litoral para o interior -, pouco se usou os rios brasileiros como vias de transporte. E o Brasil tem a maior bacia fluvial do mundo. Desde Washington Luiz se diz que “governar é abrir estradas”, filosofia de governo levada à frente por Juscelino Kubstchek. O golpe militar de 64 não ficou atrás e abriu estradas para todo lado, inclusive para lado nenhum, a exemplo da Transamazônica; mas o golpe achou pouco e arrancou 60% das ferrovias brasileiras. Enquanto isso, a cabotagem era torpedeada pelo esquecimento planejado. Foi um golpe na produção nacional, que ficou inviabilizada pelo alto custo do transporte. Os caminhoneiros são vítimas da burrice brasileira, ou da traição dos governantes brasileiros ao povo. Eu ia dizendo “à pátria”, que, por ser feminina, é imune à traição.

As vítimas do sistema de transporte brasileiro (leia-se “rodoviário”) são inúmeras e de vária tipificação. Os sinistrados não se limitam aos acidentados na rodovia e na avenida: somos todos vítimas do sistema absurdo: os produtores rurais e industriais, que têm seus preços exorbitados pelo custo do transporte, perdendo a competitividade no mercado internacional; os consumidores, que pagam um preço muito maior do que deveria

pagar; e o povo, de maneira geral, que sofre o subdesenvolvimento econômico estrangulado no sistema de transporte e com o país atolado na insuficiente produção de combustíveis não renováveis.

Quem lamenta todas essas vítimas? É formidável o esforço mercadológico para convencer o ocidente da “falsa necessidade” do automóvel e excitar a demanda para a compra e a troca precoce da bugiganga dispensável e cara. A estratégia do marketing inclui até as temerárias corridas de carros. O possuidor de qualquer calhambeque se sente participe de um “grupo totêmico”: o dos automobilistas. O “munheca-de-pau” se sente colega dos ases do volante mitificados pela mídia para consumo.

Foi de solidariedade o sentimento da massa brasileira na morte de Senna?

Sartre explica esse tipo de sentimento no seu ensaio Reflexões sobre o Racismo. Um sentimento que tem origem no mito pátria, um mito coletivo que faz o pé-rapado se sentir sócio de seu país - embora não tenha uma esteira em que dê um ataque. O pé-rapado se sente “francês” não só como cidadão, mas como espécime de uma raça: eis o sentimento mais trágico. Só os verdadeiros donos do país (a classe dominante) lucram com esse sentimento, pois têm um trabalhador engajado e um cidadão motivado a baixo custo. A fórmula só não é perfeita porque o baixo custo (salário vil) limita a excitação do consumidor e o lucro do capitalista.

A Rede Globo (que tinha exclusividade na transmissão das corridas de Fórmula 1) deu honras de chefe-de-estado ao brasileiro imolado no circuito de Ímola - e muita gente chorou com a hipnose eletrônica. Era de ver o merchandising exposto no carro, no macacão e no boné do piloto com as marcas de seus patrocinadores, em demorados “long-shots”. Mas Senna se libertou deles todos, inclusive de si mesmo.

“

O Brasil é o único grande país do mundo a optar pelo transporte rodoviário - o mais caro de todos

Sitônio Pinto

Foto Legenda

Marcos Russo



A paz bucólica

Artigo

Rui Leitão
ruileitao@hotmail.com | Colaborador

Os falsos profetas

Vivemos um tempo em que é preciso analisar as relações entre o pastor e suas ovelhas. Precisamos ter o cuidado de perceber se o pastor realmente cuida e protege suas ovelhas da ameaça dos lobos. E as mantém no caminho certo. A autoridade pastoral foge do conflito que pode ameaçar a vida das ovelhas que cuida. É nele que identificamos a capacidade de, em todos os sentidos, atender e servir as pessoas em suas necessidades. A liderança exercida pela influência do caráter de Cristo.

Quando falo em pastor não me refiro ao mentor religioso das igrejas evangélicas. Mas a todos os que se dedicam a proteger e guiar uma parte do povo de Deus. Da mesma forma quando falo em ovelhas, na analogia humana, não quero compreendê-las como rebanho de fiéis indefesos e temerosos. Essas ovelhas são obedientes, mas não submissas. Não podem se comportar como animais desgarrados que necessitam de um guia, muito mais quando ele é cego. O bom pastor conhece as suas ovelhas e não as direciona para o abismo.

O pastoreio que Deus orienta não admite que suas ovelhas sejam submetidas à opressão e à dominação da tirania. E cuida que as debilitadas se fortaleçam. A essência do amor de Deus e de sua Palavra, determinando suas ações. Os mestres espirituais ouvem as orientações do cotidiano, questionando-as e buscando concretizá-las na conformidade da vontade divina. Porque há de ser sempre otimista e construtiva.

Quem se dedica ao pastoreio de almas deve ter uma maneira de vida exemplar. É importante observar que Cristo falou: “De modo algum seguirão a um estranho, mas fugirão dele, porque não conhecem a voz de estranhos.” (João 10:2-5). O estranho a que ele se refere é um falso profeta, o enganador, aquele que usa o nome de Deus em vão prometendo o que não pode cumprir. “Porque não surgiram falsos cristos e falsos profetas, e farão grandes sinais e prodígios; de

“

O bom pastor conhece as suas ovelhas e não as direciona para o abismo

Rui Leitão

modo que, se possível, enganariam até os escolhidos” (Mateus 24:23-24). É preciso reconhecer entre o Cristo verdadeiro e o falso Cristo, reconhecendo nEle a verdade, o caminho e a vida.

Afastemo-nos dos espíritos malignos que enganam e corrompem as pessoas. Por mais que tentem ludibriá-las, jamais conseguirão realizar maravilhas e sinais como o Senhor fez. Esses são os falsos cristos. O mais preocupante é que encontram seguidores. Nas grandes crises coletivas, como a que estamos a viver, a oferta de falsas soluções e consolações é particularmente forte, porque a procura é abundante. No sofrimento, na desesperança e nas aflições, as pessoas tendem a buscar ilusões, e, ainda que comecem a perceber que aquilo em que acreditaram é uma ilusão, fazem de tudo para não abandonar. Vendendo sonhos e salvação, eles ganham sucesso e poder, manipulando fatos e evidências.

Quem ama a verdade nunca se afasta de Cristo. Livremo-nos, portanto, dos falsos profetas moralistas que nos rondam. Eles são exploradores das emoções.

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.



William Costa
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA PRESIDENTE

Amanda Mendes Lacerda
DIRETORA ADMINISTRATIVA,
FINANCEIRA E DE PESSOAS

Rui Leitão
DIRETOR DE RÁDIO E TV

A UNIÃO
Uma publicação da EPC

Av. Chesf, 451 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

André Cananéa
GERENTE EXECUTIVO DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferrelha
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 / 99117-7042

Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)

ASSINATURAS: Anual R\$350,00 / Semestral R\$175,00 / Número Atrasado R\$3,00

CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

O U V I D O R I A : 99143-6762

NO ESTADO

Regras definem isenção de IPVA para alguns veículos

Entre os beneficiados estão donos de carros antigos e pessoas com deficiência

Lucilene Meireles
 lucilenemeireles@epc.pb.gov.br

O Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) é cobrado anualmente aos proprietários de veículos. O custo varia conforme o valor venal do automóvel, que utiliza como referência a lista de preços da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe). Porém, o que nem todo mundo sabe é que alguns veículos estão totalmente isentos de pagar o tributo. As regras que definem quem paga ou não variam de estado para estado. No entanto, em geral, carros com mais de 20 anos de fabricação têm direito a IPVA gratuito.

Conforme a legislação do imposto, as categorias que têm direito à isenção do tributo no Estado da Paraíba são portadores de deficiência física, com base no novo decreto 40.959/2020, da Portaria nº 176/2020, além da visual, mental ou autista, taxistas, veículos cadastrados no Ministério do Turismo na qualidade de transporte turístico, motofretistas e motoboys até 150 cilindradas.

O secretário executivo da Fazenda da Paraíba, Bruno Frade, explicou que os proprietários de veículos automotores na Paraíba devem exercer o direito à isenção e, para isso, precisam apresentar os documentos que comprovam esse direito. “Se for uma pessoa com deficiência física (PCD), é necessário que apresente toda a documentação para ter direito a isenção do IPVA, em especial após as mudanças na legislação”, destacou.

■ Custo do IPVA varia conforme o valor venal do automóvel, que utiliza como referência a lista de preços da Fipe



Foto: Evandro Pereira

Veículos com mais de 20 anos de fabricação têm direito à isenção do IPVA

PCD e requerimento à repartição fiscal

O PCD deve comprovar que o carro, efetivamente, foi adaptado, customizado para sua deficiência física. Se for autista, tem que apresentar declaração médica que ateste sua condição. “Na Paraíba, há várias outras situações em que há isenção de IPVA, tal como o proprietário do táxi, comprovando a propriedade da praça e o efetivo exercício na atividade de taxista. É importante que o usuário atente sempre para os prazos que, uma vez perdidos, o direito perece, perde o benefício, a isenção”, acrescentou.

Quem tem isenção garantida na Secretaria da Fazenda da Paraíba precisa requerer anualmente a isenção do IPVA por e-mail ou presencialmente em uma das 20 repartições fiscais do Estado. De acordo com a Sefaz-PB, é

preciso fazer o requerimento junto à repartição fiscal sempre no ano anterior ao gozo da lei.

Por exemplo, se o condutor quer garantir a isenção do IPVA em 2023, precisa requerer, por meio do protocolo, até o dia 30 de dezembro de 2022 – último dia útil do ano – por e-mail ou presencialmente para ter direito. No ano seguinte, ou seja, quando estiver no gozo da isenção, ele terá que comprovar que é isento com documentação que inclui laudos médicos, documentos do carro e pessoais, seguindo a legislação.

Ainda de acordo com a Sefaz-PB, a entrega da documentação deve ocorrer sempre no mês do número do final da placa do veículo. Se a placa termina em 1, o mês que deve entregar a docu-

mentação será até 31 de janeiro ou no último dia útil do mês.

Os proprietários de veículos que possuem alguma deficiência e, por isso, têm isenção do IPVA, precisam cumprir duas regras. A primeira é protocolar na Sefaz-PB o pedido de isenção até o último dia útil do ano anterior. Os pedidos de isenção IPVA 2022, por exemplo, que estão em análise, referem-se aos processos de pedido de isenção protocolados no ano passado.

A segunda regra a ser cumprida é que, em 2022, os proprietários de veículos devem atender o prazo para apresentação da documentação comprobatória para deferimento do pedido que, se atender aos critérios para a concessão da isenção, será deferido pela Sefaz-PB.

UN Informe

Ricco Farias
 papiroeletronico@hotmail.com

DOSSIÊS CONTRA OPOSITORES: GOVERNO ESTARIA PROMOVENDO O APARELHAMENTO ESTATAL?

Foto: Carlos Moura/SCO/STF



O Supremo Tribunal Federal (STF) iniciou na sexta-feira o julgamento do caso dos dossiês que teriam sido produzidos pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública contra 579 professores universitários e servidores públicos que se declaravam ‘antifascistas’ – os dossiês continham nomes e endereços de redes sociais de pessoas que assim se manifestavam. Até fotografias delas constavam no documento. O julgamento deverá ser estendido até o dia 13, caso nenhum dos ministros peça vistas, mas a ministra Cármen Lúcia (foto) já considerou inconstitucional a produção e o compartilhamento de dossiês com informações sobre a vida pessoal e escolhas políticas de servidores apontados como antifascistas. Há que se dizer que em agosto de 2020, a corte suprema havia determinado, por 9 votos a 1, que a produção desse tipo de material fosse suspensa, por considerar que o procedimento caracterizaria desvio de finalidade por parte do ministério. O STF foi provocado pelo Rede Sustentabilidade, que entrou com ação na corte contra os dossiês, acusando o governo Bolsonaro de promover “aparelhamento estatal” para realizar “perseguições políticas e ideológicas”.

Em seu voto sobre os dossiês do governo contra opositores, a ministra Cármen Lúcia fez uma argumentação pertinente: “As atividades de inteligência, portanto, devem respeitar o regime democrático, no qual não se admite a perseguição de opositores e aparelhamento político do Estado. Aliás, o histórico de abusos relatados quanto ao serviço de inteligência acentua a impropriedade do efetivo controle dessa atividade”.

“NÃO SE ADMITE PERSEGUIÇÃO”

Em seu voto sobre os dossiês do governo contra opositores, a ministra Cármen Lúcia fez uma argumentação pertinente: “As atividades de inteligência, portanto, devem respeitar o regime democrático, no qual não se admite a perseguição de opositores e aparelhamento político do Estado. Aliás, o histórico de abusos relatados quanto ao serviço de inteligência acentua a impropriedade do efetivo controle dessa atividade”.

FICANDO APENAS COM O ÔNUS

Barrado do evento do presidente Jair Bolsonaro na Paraíba, Walber Virgulino (PL) reclama de que só está ficando com o ônus de ser bolsonarista – queria também o bônus. “Na pesquisa para prefeito, em 2020, dá pra perceber que o meu desgaste foi por ser bolsonarista. Eu tinha 10% e cheguei a 14% de rejeição. Tem o que dizer mais? Eu só vou pegar o desgaste de Bolsonaro, os frutos eu não vou colher não?”, questionou, numa rádio.

À DIREÇÃO NACIONAL DO PT

O grupo intitulado ‘Muda PT’, formado por cinco tendências do partido na Paraíba, já avisou à direção nacional: “Não participará de nenhuma reunião de suas instâncias estaduais, até que a direção nacional tome a decisão sobre a política de aliança e chapa proporcional”. E também comunicou que, “Até que isso ocorra, vamos construindo a vitória de Lula na Paraíba, ao lado governador João Azevêdo, do PSB, partido que terá a vice de Lula nas eleições de 2022”.

VAIAS A EFRAIM FORAM ARMADAS?

O deputado federal Efraim Filho (União Brasil), pré-candidato a senador, tem uma explicação para as vaias que levou no evento de entrega do primeiro lote da obra Vertentes Litorâneas, da qual participou ao lado do presidente Jair Bolsonaro. Para ele, “foi tudo armado”. Fontes disseram que tudo teria sido articulado pelo também pré-candidato ao Senado, Bruno Roberto (PL). Efraim, porém, não quis ‘fulanizar’ o episódio.

“A PESSOA PRECISA TER AUTOCRÍTICA”

Bruno Roberto, por sua vez, negou, em entrevista a uma rádio, ter tido alguma participação nas vaias dadas a Efraim Filho. “Se as pessoas fazem avaliação negativa de um outro pré-candidato, eu não posso ser responsabilizado por isso. A pessoa precisa ter autocrítica. A repulsa de A ou de B não pode cair no meu colo”, argumentou. E acusou o deputado do União Brasil de se aproximar de Bolsonaro “por conveniência”.

FRENTE DE PARTIDOS PRÓ-LULA ESTARIA EM CLIMA DE ‘DIRETAS JÁ’

A imprensa nacional – e também políticos da aliança – estão fazendo um paralelo da frente de partidos que se uniram a Lula para derrotar o presidente Jair Bolsonaro (PL) com a que foi formada no período da redemocratização, integrada até por adversários, para apear o regime ditatorial do poder, em meados da década de 1980. Fala-se em clima de ‘Diretas Já’.

Veículos isentos de IPVA

- Táxi, mototaxi de motorista autônomo ou cooperativado
- Veículo de deficiente físico, visual, mental severa ou profunda, ou autista - veículo novo
- Veículo de deficiente físico condutor do veículo - veículo usado
- Veículo de deficiente físico, visual, mental severa ou profunda, ou autista não conduto - veículo usado
- Veículos adquiridos em leilão entre a data de sua apreensão e a data da arrematação
- Transporte escolar
- Motocicletas para atividade agrícola ou pesqueira artesanal
- Motocicletas utilizadas nas atividades de motofretistas ou motoboys
- Transporte de turismo
- Veículos roubados, furtados ou extorquidos, ou sinistrados com perda total
- Veículos de propriedade de empresa de locadora

Serviço

Como fazer o requerimento

■ Os proprietários de veículos que estão nas categorias de isentos de IPVA têm duas formas de protocolar a documentação do requerimento da isenção de 2022. Ele pode enviar por e-mail ou então ir, pessoalmente, em uma das repartições fiscais do Estado.

■ Quem optar por fazer por e-mail, precisa enviar os documentos solicitados em formato de PDF para o e-mail gerencia.itcd.ipva@sefaz.pb.gov.br. De acordo com a Sefaz-PB, os documentos básicos em PDF são a carteira de habilitação (CNH); o CRLV, que é o documento do carro; comprovante de residência; e laudo médico ou a autorização de compra do ICMS.

■ Para quem preferir protocolar pessoalmente a isenção do IPVA, deve entregar o requerimento nas repartições fiscais em um dos cinco Centros de Atendimento ao Cidadão (CAC) ou em uma das 15 Unidades de Atendimento ao Cidadão (UAC) da Sefaz-PB.

Foto: Ortilio Antonio

Leandro dos Santos, Presidente do TRE-PB

“As instituições democráticas precisam ser preservadas”



Tribunais Regionais Eleitorais em todo o Brasil já estão a postos para qualquer ato que vá de encontro à democracia

Alexsandra Tavares
lekajp@hotmail.com

Ataques à urna eletrônica, *fake news*, extremismos políticos, desvalorização dos Poderes constituídos. Se nos últimos quatro anos essas e outras práticas foram uma constante no cotidiano dos brasileiros, em 2022, ano de eleição, não há qualquer garantia de que os ânimos não possam ficar ainda mais exaltados. Os Tribunais Regionais Eleitorais em todo o Brasil já estão a postos para qualquer ato que vá de encontro à democracia, à respeitabilidade das instituições, aos direitos da pessoa ou às normas do pleito. Na Paraíba, o presidente do TRE-PB, desembargador Leandro dos Santos, já alertou: “O pensamento sempre será livre. Mas quando você extrapola os limites do aceitável, é preciso ter essa consciência de que poderá ser responsabilizado do ponto de vista criminal e civil”. Em entrevista ao *Jornal A União*, o magistrado falou sobre o cenário político brasileiro, as eleições na Paraíba e o acirramento que se espera dentro de uma disputa atípica. Confira.

A entrevista

■ *Quais suas prioridades na presidência do Tribunal Regional Eleitor da Paraíba (TRE-PB), função que se encerra este ano?*

O TRE é um Tribunal profissionalizado, com um serviço de excelência, então a gente vem compor sabendo que ele já funciona com essa qualidade de gestão. Nos cabe, então, exercer, do ponto de vista institucional, a representação e, como membro, presidir a Corte. A prioridade é manter essa máquina funcionando com a qualidade que ela já tem, por isso é que nós estamos entre os melhores tribunais eleitorais do país.

■ *Nos últimos quatro anos, vimos no cenário nacional tentativas de imposição de descrédito e até ameaças aos órgãos do Poder Judiciário. Como o senhor pretende contribuir para a consolidação da atuação da Justiça Eleitoral?*

O que mantêm o respeito de uma instituição e, portanto, também de um Poder, é a credibilidade. Quando o poder tem credibilidade com a sociedade, o respeito é uma consequência natural. Vivemos um momento político incomum, com certos radicalismos, sem apontarmos para A, B ou C. O Judiciário é aquela fronteira em que as pessoas o procuram para reclamar de ofensas aos seus direitos. Então, o Judiciário está sempre no cenário como um ator principal. E se nós estamos num cenário como ator principal, não seria lógico pensar que a gente não estivesse também sujeito a críticas. Recebemos as críticas com naturalidade, porque isso é do processo democrático. Agora, é lógico também pensar que ninguém em sã consciência pode permitir que a crítica descambe para a ofensa, para uma tentativa de desmoralização e ataques pessoais. Essa postura não faz parte desse sentimento de democracia, de livre pensamento, mas beira à desordem, à anarquia. E isso não é só em relação ao Judiciário, mas em relação a qualquer instituição. As instituições democráticas precisam ser preservadas, respeitadas e aí temos o império da lei. A lei existe para ser respeitada. Assim, uma sociedade moderna, que caminha para o futuro, não pode pensar em viver fora de um ordenamento jurídico de um Estado Democrático de Direito.

■ *Não são raras as vezes em que os brasileiros assistiram à manifestações de apologia ao poder totalitário, com ameaças de destituição de ministros do STF, intervenção militar, entre outras ações. Tal atitude, de apoiadores de alguns governantes, é uma forma de fragilizar a democracia?*

Um dos pilares da Constituição Brasileira é o direito que as pessoas têm de pensar, e o pensamento não é mudo, não é silencioso. O pensamento se exterioriza exatamente para que o exercício da cidadania tenha voz. Então, a gente admite dentro de um Estado Democrático de Direito que você pense diferente do que eu penso. Isso faz parte desse cenário de livre pensamento, de cidadania, de Estado, em que se garante esse direito de expressar sua opinião. Agora, nada é ilimitado. Nada pode existir sem barreiras, que representam não a intimidação, não o tolhimento do direito de se expressar, mas a preservação do direito de outras pessoas, de terceiros. Porque a gente sabe que até na convivência entre vizinhos o meu direito termina quando começa o direito do outro. Quando qualquer pessoa – não precisa ser o chefe do Executivo, do Legislativo, do Judiciário, mas qualquer pessoa do povo se dirige ao poder Judiciário com uma razão crítica, construtiva, isso é perfeitamente possível e deve ser incentivado, porque faz parte da democracia. Mas, as manifestações e críticas não são ilimitadas. É preciso ter esse balizamento, um controle, porque uma sociedade organizada não vive num estado em que haja essa possibilidade de cometer crimes, de ofender, e querer atacar os nomes das instituições ou quem representa esses poderes. A gente tem que condenar esses ataques em todas as vias. Não só o ataque de determinados chefes a outros Poderes, mas em relação às pessoas aos chefes de Estados. Nem o povo pode atacar as instituições e seus representantes, nem também vice-versa. Isso é um equilíbrio, a sociedade vive dentro de um equilíbrio. A gente procura paz e harmonia. Por isso que se fala que os poderes devem viver em harmonia. Não é uma dependência, uma subserviência, é exatamente cada um cumprindo o seu papel. E se cada um cumprir o seu papel, não vamos ter absolutamente nada que possa quebrar essa paz social. Eu defendo o diálogo. Na divergência, defendo se ter maturidade para vencer esses pontos de divergências e buscar sempre o bem comum, que é o que mais representa como interesse até filosófico da felicidade.

■ *Como o senhor avalia a postura de governantes que, quando se deparam com críticas da população à sua gestão, nas redes sociais, retaliam essas manifestações com bloqueio ou até exclusão do cidadão da conta? Tal censura é legítima, em plena democracia?*

No Estado Democrático de Direito, os cidadãos são passíveis de críticas. Quando falo nos cidadãos, falo dos gestores, dos administradores de todos os poderes. É preciso saber ouvir e aceitar a crítica. Quando essa crítica descamba para a violência, para a ofensa existem os mecanismos para você reivindicar possíveis ressarcimentos. O Código Penal define calúnia, injúria e difamação. A responsabilidade civil também envolve ataques contra a honra, contra o nome, contra os chamados direitos da personalidade. Então, quem se sentir ofendido pode acionar o Judiciário para efeito desse ressarcimento. Imagine se a gente pudesse viver num mundo em que o povo não pudesse dirigir uma crítica, se posicionar contra o gestor e vice-versa? A democracia exige, de todos, essa compreensão de direitos que são muito caros para a sociedade. A livre manifestação é perfeitamente compreensível, mas dentro de um limite de respeitabilidade das instituições e isso é o que garante a paz social.

■ *A liberdade de expressão é um direito garantido constitucionalmente. Qual o limiar entre liberdade de expressão e crime contra o Governo ou o Poder?*

A gente sempre conviveu com ordenamentos jurídicos que caracterizam como crimes essas posturas de caluniar, difamar, de injuriar. São os chamados crimes contra a honra. E independentemente da responsabilidade de nessa esfera penal, sempre tivemos a responsabilidade civil permitindo que as pessoas ofendidas em relação aos direitos da personalidade, possam reivindicar a condenação desses ofensores. O pensamento sempre será livre. Agora, quando você extrapola os limites do aceitável, você tem essa consciência de que poderá ser responsabilizado do ponto de vista criminal e civil. Em um cenário democrático, você não pode querer criminalizar a opinião, que é sagrada. Mas quando digo que a opinião é sagrada há um limite. Se não fosse assim, seria um Estado de balbúrdia, de anarquia, e isso é contra aquilo que a gente pensa de uma sociedade organizada.

■ *Quais os desafios do TRE-PB em um ano eleitoral como o de 2022?*

Quando se encerra uma eleição como ocorreu em 2020, o Tribunal já tem sua preparação para a eleição seguinte, no caso a desse ano. E cada eleição tem sua especificidade. Sou magistrado há 34 anos e já presidi eleições por esse interior, em regiões difíceis, em regiões de grande animosidade política, envolvendo inclusive famílias. Então, uma eleição absolutamente tranquila é utopia. Toda eleição tem esses momentos, entretanto, esse clima de animosidade e isso é natural. Esses debates, essas verdadeiras “guerras de líderes” de partidos, de pessoas que defendem o interesse de uma agremiação política A, B ou C. Nesse ano, por força exatamente desse momento político que o Brasil vive, a gente espera que a eleição seja um pouco mais acirrada, que a gente tenha mais cuidados e precauções. Nós estamos nos preparando para isso, estaremos atentos a todas as fases desse processo para ter esse império da lei para ser aplicada naquilo que corresponda a uma ação que ofenda o sistema democrático. A propaganda eleitoral vai existir, mas a propaganda eleitoral sempre existiu sob fiscalização da Justiça Eleitoral que coíbe os abusos. Vamos ter questões que vão

envolver *fake news*, e aí vamos ter todo um mecanismo – que eu não posso adiantar, mas temos estratégias. Temos reuniões no Superior Tribunal Eleitoral para se ter um pensamento comum entre todos os tribunais sobre essas medidas de prevenção e combate às *fake news*. Enfim, vamos ter todos os cuidados que se deve ter em qualquer pleito, mas com esse olhar mais atento por força desse momento que o país vive.

■ *Na solenidade de posse, o senhor adiantou que sabe do clima que se avizinha, mas garantiu: “Não seremos coniventes com os desvios de comportamentos ou ilicitudes”. O senhor pode explicar melhor essa frase? Quais seriam essas ilicitudes e qual será sua postura diante delas?*

A postura não é individual minha. A propaganda eleitoral se desenvolve e aí os partidos pedem suspensão de uma determinada propaganda, ou direito de resposta. Isso é encaminhado para o tribunal que examina, decide prontamente, porque esses prazos são muito exíguos, e as respostas têm de ser imediatas. O registro de candidaturas tem as impugnações apontando casos de inelegibilidade, aí nós vamos examinar essas questões quando se tratar de candidatos, por exemplo, ficha suja. Isso aí é o império da lei. Temos um ordenamento jurídico que possibilita essa atuação contra *fake news*, contra aquilo que é proibido. Sabemos que tudo tem prazo, horário. Utilização de carro de som, realização de carreatas e passeatas têm regras que precisam ser cumpridas. E se houver interesse em descumprir essas regras, o tribunal tem de estar atento e pronto para dar a resposta com a efetiva participação do Ministério Público Eleitoral, que está num trabalho desde já contra a antecipação do uso de propaganda irregular, por ser fora do prazo. Já temos pedidos do Ministério Público e decisões judiciais sobre isso.

■ *Não são raras as informações dos noticiários nacionais sobre a propagação das fake news no âmbito político. Que prejuízos a postura da desinformação pode trazer ao processo eleitoral brasileiro?*

As *fake news* são um mal oriundo de algo bom, que é a internet. A rede mundial de computadores trouxe essa facilidade da comunicação. Até na realização de negócios, hoje tudo se simplifica. O mundo está muito mais perto das pessoas, uma notícia, em poucos segundos, já percorre todos os continentes do planeta. Mas, a rede mundial de computadores também

tem o seu lado ruim. Certas pessoas se utilizam de algo bom para praticar aquilo que é ilícito ou até criminoso. As *fake news* são um desses fenômenos, e nós já acompanhamos pela imprensa o presidente do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), ministro (Edson) Fachin, realizando reuniões com essas grandes empresas que envolvem a rede mundial de computadores falando exatamente sobre um processo de cooperação, de colaboração para que a gente possa ter esses mecanismos de suspensão de páginas, de plataformas, no sentido de não permitir que *fake news* possam ter repercussão do ponto de vista eleitoral. Porque uma coisa é você ofender e estar sujeito à responsabilidade criminal em si, outra coisa é você, com uma mentira, ter dividendos eleitorais, você sair ganhando com algo ilícito que você comete. Então, é preciso ter essa resposta imediata e, inclusive, com esclarecimentos de que se trata de *fake news*, de que o fato não é verdadeiro. É a Justiça Eleitoral se adaptando a esse novo tempo, e, diante da contrapropaganda ilícita, ter essa resposta que possa neutralizar os efeitos de uma notícia falsa.

■ *Cada cidadão pode fazer sua parte para não disseminar fake news?*

Muitas vezes as pessoas comuns, as pessoas mais humildes, não têm dimensão quanto à sua responsabilidade. Você recebe *fake news* e propaga, replica. E isso está dentro desse nível de responsabilidade civil e criminal. Então, você não pode, a pretexto de ser ignorante, de não conhecer, de não ter estudado, de ter um baixo nível cultural, propagar aquilo que constitui esse conceito de *fake news*. A gente precisa ter também um trabalho de orientação das pessoas mais humildes para poder exatamente ter um freio. Isso é como aquela carreirinha de domínio – se empurrar um, todos caem. Se a gente tirar um do meio, esse processo de queda é interrompido. A gente continua orientando as pessoas sobre isso até que tenhamos concluído o nosso papel nas eleições deste ano.

■ *Há vários meses o país presencia uma série de ataques à confiabilidade da urna eletrônica no sistema eleitoral. O que o senhor teria a falar sobre a confiabilidade da urna eletrônica?*

Eu digo que não precisaria defender a urna; urna se defende pela história dela. Estive na primeira eleição de implantação da urna eletrônica em 1996, eu era juiz eleitoral em Campina Grande. Desde então, tenho convivido com esse instrumento de extraordinário avanço tecnológico, com repercussão, exatamente, nos trabalhos da Justiça Eleitoral. Quem realizou e apurou eleições antes da urna eletrônica pode dar um perfil do que nós tínhamos e vivenciávamos. A urna eletrônica revolucionou o cenário da Justiça Eleitoral, eu tenho absoluta confiança na sua segurança, na sua eficiência, na impossibilidade de sucesso de que qualquer mecanismo de pessoas que porventura tenham interesse em violá-la. Então, qualquer pessoa do povo, qualquer candidato, qualquer representante de partido político que tiver uma dúvida, que ouviu um boato sobre a possibilidade de violação da urna eletrônica, venha aqui ao Tribunal que nós estaremos encaminhando para uma conversa franca, para que nosso setor tire todas as dúvidas.

“

Um dos pilares da Constituição Brasileira é o direito que as pessoas têm de pensar, e o pensamento não é mudo, não é silencioso”

Leandro dos Santos

DIA DAS MÃES

Maternidade e a construção de vínculos afetivos

Mais do que um processo de transformação, a gestação é uma experiência de afeto e o início da relação entre mãe e filho

Estudos científicos comprovam que a experimentação maternal acontece muito antes de a mãe segurar o bebê no colo pela primeira vez, amamentá-lo ou entoar canções de ninar para fazê-lo dormir, já que este fator não está ligado meramente à questão biológica, mas ao comportamento social

Ítalo Arruda
Especial para A União

A gestação é um período em que a mulher passa por uma série de mudanças biológicas, psicológicas e sociais. No entanto, mais do que um processo de transformação, é uma experiência de afeto e responsabilidade com a qual se constitui o início da maternidade e da relação entre mãe e filho.

Estudos científicos comprovam que a experimentação maternal acontece muito antes de a mãe segurar o bebê no colo pela primeira vez, amamentá-lo ou entoar canções de ninar para fazê-lo dormir, já que este fator não está ligado meramente à questão biológica, mas ao comportamento social.

De acordo com a psicóloga clínica e doutora em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Noêmia Leal, este processo “inicia-se ainda na infância, por meio da brincadeira de faz de conta com as bonecas ou outras crianças, que acabam evidenciando o papel social da mulher-mãe, e perpassa outros períodos da vida, quando se alimenta esse desejo de tornar-se mãe”.

Para a especialista em orientação de pais, crianças e adolescentes, a maternidade deve ser entendida como uma construção de vínculo afetivo, que, além dos atributos genéticos, envolve uma grande dose de aprendizagem dos papéis sociais e do significado de ser mãe. Noêmia também ressalta que essa experiência é contínua e singular, ou seja, depende de como a gestante lida com este processo.

“A compreensão do significado da gestação e o que a chegada de uma criança representa para a mulher grávida, além das questões psicossociais, como insegurança emocional, relacional e socioeconômica, são alguns fatores que constituem essa experiência materna”, pontua a psicóloga.

Passando pela primeira gestação, a

jornalista Rebeka Melo, 26, revela que sentiu muito medo quando descobriu, em meados de dezembro último, que estava grávida há dois meses. Apesar do choque e da insegurança vividos naquele momento, “veio um sentimento incrível de imaginar que existe um ser crescendo dentro de mim e, desde então, tem sido só alegria”, relata a jovem que está no sexto mês da gravidez e já experimenta o “amor de mãe”.

Rebeka conta, também, que se sente agraciada por saber que este ano passará o Dia das Mães com Maria Heloísa em seu ventre, mas não esconde a ansiedade ao saber que no próximo ano a data será comemorada com as duas frente a frente. “Minha filha já existe dentro de mim, e eu já tenho aquele sentimento de proteção e amor que só mãe tem, mas eu sei que ano que vem vai ser ainda mais incrível, porque será o nosso primeiro ano juntinhas em uma nova realidade”.

Diferentemente da jornalista e “mãe de primeira viagem”, a empresária Bianca Chaves já passou por essa experiência há cinco anos, quando engravidou da primeira filha. Ela diz que não se sente tão ansiosa como na gestação anterior, mas admite que, à medida que se enche de mais amor, também teme não dar conta de duas crianças. “Quando somos mães, o medo e o amor andam lado a lado, mas o amor sempre fala mais alto. Agora estarei completa, como sempre sonhei”, diz Bianca.

Conforme explicação da psicóloga Noêmia Leal, a sensação de insegurança e demais sentimentos de ambivalência em torno de o “tornar-se mãe” são bastante comuns durante o período gestacional. “A gestação marca um período de intensas mudanças não só no corpo, mas também nos papéis sociais que a mulher desempenha. A insegurança é parte da experiência que o novo provoca. Cada dia na jornada da maternidade trará seu desafio e sua riqueza”, frisa.

Fotos: Arquivo pessoal



A jornalista Rebeka Melo (foto acima) conta que se sente agraciada por saber que este ano passará o Dia das Mães com Maria Heloísa em seu ventre; já a empresária Bianca Chaves (foto ao lado com a filha), que já passou pela experiência de ser mãe há cinco anos, diz que não se sente tão ansiosa como na gestação anterior, mas admite que, à medida que se enche de mais amor, também teme não dar conta de duas crianças



Fortalecimento da relação ao longo da gestação

Se, há algumas décadas, o desconhecimento com relação ao sexo do bebê era algo comum entre as gestantes e os familiares que aguardavam ansiosos por tal descoberta, hoje, a tecnologia viabiliza imagens em alta dimensão que possibilitam não só a identificação da sexagem, mas também a visibilidade da criança em tempo real e com uma precisão que mostra detalhes do rosto e do corpo, por meio dos exames de ultrassonografia. O recurso, além de auxiliar no diagnóstico de possíveis doenças ou problemas de má formação do feto, por exemplo, também ajuda na aproximação entre mãe e filho e no fortalecimento da relação estabelecida entre eles ao longo da gestação.

Para Rebeka Melo, os dias de exame de ultrassom são os mais esperados, porque é quando ela se sente mais próxima da filha. “Não existe sensação melhor do que ver o bebê se mexendo e escutar o seu coração bater. Acho que é o melhor dia do mês para toda mãe que está grávida”, comenta. A mesma impressão tem a empresária Bianca. Como ela ainda está há pouco mais de dois meses de gravidez, só fez um exame deste tipo até o momento. Mesmo assim, ela diz se sentir emocionada e ansiosa. “O coração fica acelerado e os olhos cheios

de lágrimas por saber que sou a casa do meu mais novo amor”.

Segundo a médica ginecologista e obstetra Bárbara Lombardi, a partir da oitava semana da gestação já é possível identificar, através de um exame de imagem simples, o sexo do feto, possibilitando, inclusive, a escolha do nome da criança – que assim poderá ser chamada durante sua vida ultraterrena – e, consequentemente, o fortalecimento do vínculo mãe-bebê.

No entanto, com relação aos exames mais modernos, como os que dispõem de imagens em até cinco dimensões (3D, 4D e 5D), a melhor fase da gestação para realizá-los, segundo Bárbara, é entre a 28ª e 32ª semana. “Porque o feto já possui tecido gorduroso suficiente abaixo da pele, e, assim, os traços físicos detalhados e os movimentos daquele neném podem ser visualizados, deixando o virtual bem próximo do real”, ressalta a obstetra, destacando que, embora a tecnologia tenha avançado bastante, “jamais vai se comparar com a grande emoção que é ver pessoalmente o rostinho do bebê pela primeira vez”.



“

Não existe sensação melhor do que ver o bebê se mexendo e escutar o seu coração bater. Acho que é o melhor dia do mês para toda mãe que está grávida

Rebeka Melo

Segundo a médica Bárbara Lombardi, a partir da oitava semana da gestação já é possível identificar, através de um exame de imagem simples, o sexo do bebê

MINERAÇÃO

Riqueza retirada do subsolo da PB

São 29 tipos de minerais extraídos de áreas de 53 municípios; setor registrou alta mesmo com a pandemia

Sara Gomes
sara.gomes@reporteruniaio@gmail.com

A Paraíba é reconhecida por apresentar uma grande variedade de recursos minerais em suas terras. São 29 tipos de minerais, em 53 municípios da Paraíba, desde metais nobres, rochas ornamentais, pedras preciosas e minerais industriais que fornecem matéria-prima dos produtos mais comercializados para a construção civil. Diferentemente de outros segmentos, a produção mineral da Paraíba permaneceu estável no primeiro ano da pandemia. Em 2021, houve até um crescimento moderado na demanda por bens minerais.

Apesar da pandemia, a Paraíba arrecadou, em 2020, R\$ 7,04 milhões de Compensação Financeira pela Exploração Mineral (CFEM). Em 2021, arrecadou R\$ 8,4 milhões, ou seja, obteve um crescimento de 20,56%. As operações do setor mo-

vimentaram no estado, no ano passado, mais de R\$ 552,5 milhões, segundo dados são da Agência Nacional de Mineração (ANM) fornecidos pela Diretoria de Recursos Hídricos e Hidrogeologia (DRMH), vinculada à Secretaria de Estado da Infraestrutura, dos Recursos Hídricos e Meio Ambiente (SEIRHMA).

Os minerais de maior representatividade em volumes produzidos no estado e suas respectivas aplicações são: calcários sedimentares, aplicados na produção de cimento e cal; calcários metamórficos, utilizados nas indústrias de tintas, vidros, cosméticos, ração animal e corretivos de solos agrícolas; rochas ornamentais com destaque para granito e quartzito; bentonitas, utilizada para perfuração de poços, fundição, nanotecnologia, saúde e cosméticos; água mineral para consumo humano; argila branca e feldspato, para fabricação de cerâmica branca, porcelanato e louça

sanitária; argila bentonítica na perfuração de poços cosméticos; argila vermelha utilizada na fabricação de telhas e tijolos; britas, pedras de talhes e areias, de uso imediato na construção civil; pedras preciosas, com destaque para águas marinhas, turmalinas, quartzo, berilo e calcedônia; e os minerais metálicos, como ouro, tantalita, columbita e tungstênio.

No território paraibano há 3.387 títulos minerários ativos catalogados na Agência Nacional de Mineração (ANM), ocupando uma área de 16.522,67 km, distribuídos em todas regiões do Estado, principalmente em Curimataú, Seridó, Sertão e Litoral paraibano.

Um entrave para o crescimento da produção de bens minerais é em parte devido à exploração desorganizada e desenfreada de bens minerais não renováveis, sendo o garimpo o modelo de lavra mais utilizado em razão de uma quantidade con-

■ Títulos minerários por cooperativas de mineradores
Abril/2022

COOPERATIVA	SUBSTÂNCIA(S)
COOPEVÁRZEA	Quartzito
COOPERJUNCO	Caulim e quartzito
COOPMAP	Água marinha, feldspato, muscovita, quartzo
COOMIPEL	Tantalita, água marinha, berilo, muscovita, feldspato e quartzo.
COOGARIMPO	Quartzito e feldspato

siderável de pequenos jazimentos.

Para mitigar o impacto ambiental e tornar a exploração de minérios equilibrada, a partir 2012 o Governo da Paraíba investiu cerca de R\$ 6 milhões no setor de mineração, tornando-se referência em extensio-

nismo mineral - seu objetivo é oferecer suporte técnico e gerencial aos pequenos produtores minerais em seus locais de atuação, capacitando-os para o desenvolvimento sustentável por meio das cooperativas assistidas pelo governo.

Estado atua para organizar a mineração

O diretor da DRMH, Marcelo Falcão, explica que o foco do Estado é organizar a produção do pequeno minerador, capacitando-o para ser gestor do seu próprio negócio e seguindo os princípios da sustentabilidade. "Nosso papel é ir ao encontro do pequeno minerador totalmente desorganizado, despertando nele o empreendedorismo através das cooperativas, orientando-o sobre a legislação minerária, realizando a extração da forma correta. Afinal, o bem mineral é finito",

explicou. Essa iniciativa visa trazer dignidade e resgate social ao pequeno minerador.

As atribuições da equipe técnica do extensionismo mineral são: elaboração de planos e projetos para a obtenção de títulos minerais e licenças ambientais, elaboração de relatórios para manutenção dos títulos minerários, além da orientação técnica nos processos de lavra, segurança e saúde do minerador e de controle ambiental. "Depois de todas as orientações, estimulamos no

pequeno minerador a autonomia e senso de responsabilidade com os recursos minerais", frisou Falcão.

Ao fazer um comparativo do CFEM da Paraíba com os estados de Pernambuco, Ceará e Rio Grande do Norte, observa-se que a Paraíba conquistou o segundo lugar no ranking de 2021, ficando atrás apenas do Ceará. "Mesmo tendo apenas 161 títulos minerários, a Paraíba ocupa o segundo lugar de arrecadação do CFEM por dois anos consecutivos", comemorou Falcão.

Do ouro à Turmalina Paraíba

Nos últimos dois anos, período que coincide com a pandemia, verificou-se uma intensificação na produção de ouro na faixa de Piancó. Na localidade de Itajubatiba, distrito de Catingueira, foi concedido pela ANM uma guia de utilização que se encontra em operação. No entanto, nos municípios de Princesa Isabel, São José de Princesa e Manaíra foram identificadas atividades de extração de ouro por processos de garimpagens clandestinas.

Terras raras

É um conjunto de 17 elementos químicos que são considerados raros pela dificuldade de separação desses minérios. Na Paraíba foi encontrado urânio nos municípios de São José de Piranhas, Pocinhos, Brejo do Cruz e Catolé do Rocha. Duas empresas identificaram nos municípios de Sumé, Congo, Camalaú, Serra Branca e Coxixola os seguintes elementos da tabela periódica: Ítrio, cério, gálio, tulio, neodímio e tálio. Estes elementos são utilizados na indústria de baterias elétricas, indústria de alta tecnologia aeroespacial e equipamentos de ciências médicas.

"Esses minérios são estraté-

gicos para qualquer nação, porém, é preciso explorá-los com responsabilidade para gerar o menor impacto ambiental possível", ressaltou o diretor da DRMH.

Bentonita

As bentonitas possuem uma grande variedade de aplicações devido ao alto teor de argilominerais e por suas propriedades físico-químicas. "Essa condição torna a Paraíba um estado privilegiado, tendo sido nas últimas décadas o principal produtor desse bem mineral, no estado bruto e beneficiado", frisou o diretor da SEIRHMA.

Cerâmica vermelha

As telhas e tijolos, cuja matéria-prima são a cerâmica vermelha, são um grande gerador de emprego e renda no estado. As mesorregiões Agreste e Zona da Mata geram quase dois mil empregos.

Turmalina Paraíba

A Turmalina Paraíba elevou o nome do estado para o mundo, por ser uma das pedras preciosas mais raras e procuradas, extraída, pela primeira vez, no distrito de São José da Batalha, no município de Salgadinho.

Arrecadação CFEM ANO 2021 – Paraíba e estados vizinhos

ESTADO	QUANTIDADE DE TÍTULOS	VOLUME DE OPERAÇÃO (R\$)	ARRECADAÇÃO CFEM (R\$)
Ceará	270	927.276.581,82	11.916.579,93
Paraíba	161	552.505.861,07	8.488.799,93
Pernambuco	184	415.472.009,51	5.678.637,00
Rio Grande do Norte	133	284.274.538,99	4.254.003,90

Fonte: ANM

Ranking

Os dez municípios de maior arrecadação da CFEM, no ano 2021 em ordem decrescente foram: Mataraca, Santa Rita, Pitimbu, Caaporã, Pedras

de Fogo, Boa Vista, Vieirópolis, Pedra Lavrada, Cubati e Junco do Seridó. "O CFEM volta para o município como forma de minimizar os impactos negativos gerados pela minera-

ção. Esse dinheiro é revertido para melhorar a infraestrutura do município, proporcionando qualidade de vida aos moradores", explicou Marcelo Falcão, diretor da SEIRHMA.



Fotos: Divulgação/DRMH

Na foto acima, uma pedreira de extração de calcário, localizada no município de Pedra Lavrada; no alto, acima, uma amostra de turmalina bruta em Pegmatito, e, abaixo, gemas de água marinha lapidadas

SÍNDROME DE BURNOUT

Mulheres são as maiores vítimas

Condições impostas pelo cenário pandêmico potencializaram o quadro e revelaram uma realidade preocupante

Lucilene Meireles
 lucilenemeireles@epc.pb.gov.br

Mesmo antes da pandemia, estudos mostram que as mulheres já se encontravam em situação de sobrecarga e até exaustão como condição física e psíquica relacionada ao trabalho. As condições impostas pelo cenário pandêmico, conforme a psicóloga clínica e hospitalar Illova Anaya Nasiasene Pombo, apenas potencializaram esse quadro e revelaram a realidade preexistente, correlacionando o grupo das mulheres com a Síndrome de Burnout.

Em artigo publicado na revista Consciência, por exemplo, Gabriela Consentino fala como a pandemia contribuiu para o desgaste e exaustão de mulheres professoras da educação básica do Rio de Janeiro. O ensino remoto, associado às funções domésticas e de maternidade, contribuíram para o aumento de sintomas como dores no corpo, estresse, ansiedade e depressão nas entrevistadas.

A psicóloga observou que muitas não puderam parar de trabalhar por medo de perder seus empregos; outras ficaram em home office, muitas vezes recebendo ainda mais demanda de trabalho que o usual, acrescido das tarefas domésticas e do cuidado com a família, este entendido socialmente como obrigação moral da mulher.

“O resultado disso tem sido um intenso desgaste, resultando em problemas de ordem física e emocional, tais como hipertensão, problemas gastrintestinais, dificuldades nas relações interpessoais, baixo rendimento profissional, ansiedade e depressão”, elencou.



Fotos: Reprodução/Arquivos Pessoais

Como enfermeira e atuando em hospital, Flávia Cynara esteve, nesses dois anos da pandemia, sob forte pressão e enfrentando crises de choro, irritação e ansiedade

Pesquisa

Mesmo antes da pandemia, elas já se encontravam em situação até de exaustão como condição física e psíquica relacionada ao trabalho

A professora do Ensino Fundamental I, Amanda Luna (nome fictício), afirma que a profissão por si só é difícil e exige muito tempo e dedicação. Com a pandemia e todas as mudanças que a situação exigiu, as dificuldades se avolumaram. Foi complicado se adequar e hoje ela ainda carrega os efeitos. As barreiras começaram com a necessidade da gravação de vídeos que seriam usados nas aulas remotas. Faltava equipamento adequado, faltava intimidade com o novo modo de ensino, e o tempo parecia insuficiente para gravar quatro aulas por dia, além de criar recursos visuais para os alunos.

“O trabalho foi multiplicado porque tínhamos que ser criativas para manter a qualidade das aulas. Então, além do que fazíamos no ensino presencial, precisávamos criar slides, por exemplo, o que demandava muito mais tempo”, lembrou.

Amanda explicou que, como professora polivalente, sempre leva trabalho para casa. Somada a isso a sobrecarga imposta pela pandemia, gerou um esgotamento físico e mental imensuráveis. Produzir simulados, provas, projetos da escola, fazer atividades, planejamentos, corrigir provas e livros, criar brincadeiras, aliando tudo isso com as tarefas domésticas e os

três filhos foram situações que levaram a professora à exaustão.

“Eu realmente fiquei esgotada. Não tinha concentração para fazer os planejamentos. Hoje ainda tenho quase todos os sintomas que caracterizam a Síndrome de Burnout”. Amanda Luna acrescentou que é frustrante saber o que precisa fazer, buscar inspiração e simplesmente não ter. “É difícil sair desse quadro. Ser professora exige demais do profissional. Durante a pandemia foi muito pior, mas agora, com o retorno das aulas presenciais, sinto que ultrapassei todos os meus limites”, lamentou.

Sobrecarga de trabalho

Os mesmos sinais constatados nas profissionais da educação foram observados numa pesquisa de revisão sistemática do Peru, com artigos científicos de vários países sobre a Síndrome de Burnout em profissionais da saúde que atuaram em UTI durante a pandemia. O pesquisador Calixto Tapullima-Mori, com seus colaboradores, revelou neste estudo que as mulheres eram maioria nas fases de pré-exaustão, concluindo que elas estão mais susceptíveis à Síndrome de Burnout que os homens na mesma situação de trabalho.

A tensão, o estresse e a sobrecarga de trabalho para as mulheres foram intensificados pelo cenário pandêmico. O trabalho das profissionais de saúde que atuaram diretamente com a Covid-19 é um dos principais exemplos. Elas lidaram com o medo de contaminação de si e dos familiares, com o sofrimento e a morte de inúmeros pacientes.

A enfermeira Flávia Cynara de Azevedo Silva atuou na linha de frente durante a pandemia e afirmou que foi um tempo extremamente difícil, estressante e que a fez parar e pensar sobre a vida. Eram muitas intercorrências, muitas mortes, e conviver com isso todos os dias, o dia todo, era fora do comum.

Às vezes, ela chorava, não queria ir para o hospital deixando os filhos e o marido em casa, mas ao mesmo tempo, sabia que aquelas pessoas que estavam lá sozinhas precisavam da sua ajuda. “E aí, vinha uma força que só Deus pode dar para eu poder trabalhar. Pensei muitas vezes em desistir para não colocar a minha vida e a da minha família em risco. O medo era muito grande, indescritível, surreal”.

Certo dia, no final de um plantão de 24 horas, a enfermeira que

assumiria o posto de Flávia positivamente para Covid-19. Como a equipe estava desfalcada, já que outra enfermeira também estava com o vírus, ela precisou continuar por mais 12 horas e foi exaustivo. Outro caso que a deixou sem chão foi o de uma mãe, de 47 anos, e a filha, de 20, que ficaram em enfermarias separadas, uma sem saber da outra. A mãe faleceu às 8h da manhã do dia seguinte e a filha, às 16h.

“Aquilo mexeu demais comigo. Por isso, peço que as pessoas continuem se cuidando. Elas não sabem o peso que foi essa pandemia. Nós, que trabalhamos na saúde, estamos ainda esgotados, cansados”, lembrou, emocionada. Ela afirmou que era triste ver tantos pacientes sozinhos. A equipe se tornou a família de cada um, passando inúmeras noites sem dormir, enfermeiros fazendo chamadas de vídeo para um familiar, chamando fisioterapeuta, médico.

Ao chegar em casa estressada, não conseguia fazer tarefa com os filhos e até o som que o marido ligava, incomodava, e era motivo para uma discussão. “Perdi peso, voltei a tomar meus medicamentos para ansiedade, engordei, emagreci, chorava sempre ao cair da noite, pois era nessas horas que nossos pacientes mais intercorriam”, contou. E é justamente pela sua experiência que Flávia admite ter muito medo, mesmo diante da redução do número de casos.

A enfermeira descreveu que as madrugadas eram longas, cheias de apreensão e dúvidas, mortes, desespero, mas ela recorda que havia também um alento quando os pacientes tinham alta e podiam finalmente ir para casa, como ocorreu com um idoso de 100 anos, ou quando, na madrugada, as lanchonetes enviavam lanches para as equipes da saúde. “Foi um período muito difícil, mas que bom que a vacina chegou e nós estamos aqui”, constatou.

Mulheres são mais susceptíveis

As constatações baseadas em estudos e até mesmo o fato de as mulheres se sentirem mais ‘afetadas’, segundo a psicóloga Illova Anaya, não significam que elas são mais vulneráveis, o que passaria uma ideia de fragilidade. Para Illova, o termo mais adequado, de fato, seria ‘susceptíveis’. “E ao contrário do que se possa pensar, não há nada de biológico nisso, ou seja, a resposta não reside no fato da mulher ser naturalmente mais frágil que o homem”, ressaltou.

A justificativa apontada para este dado está no lugar designado à mulher pela sociedade. Apesar dos avanços, conforme a profissional, ela ainda é posta em situações de desigualdade em relação aos homens, especialmente no mercado de trabalho, o que envolve salários, cargos, promoções, entre outros aspectos.

Neste sentido, a psicóloga afirma que as mulheres tendem a sentirem-se sob pressão e estresse intensos, pois precisam se esforçar e se destacar mais para que sejam reconhecidas e adequadamente valorizadas e recompensadas pelo seu trabalho.

Ela observou que há uma competitividade de gênero velada nos ambientes de trabalho onde, na maioria das vezes, a mulher está em desvantagem, o que é muito desgastante. Além disso, como continuou, há o papel socialmente imposto de cuidadora da família, o que envolve marido, filhos ou outros parentes; os afazeres domésticos, duplicando a jornada de trabalho que pode, inclusive, se estender pelo terceiro turno, multiplicando a sobrecarga física e emocional das mulheres.

Dicas de como tentar relaxar e escapar do estresse

- Evite ao máximo levar trabalho para casa ou estender o expediente.
 - Evite, sempre que possível, falar sobre questões do trabalho, mesmo que virtualmente, após o expediente.
 - No home office, delimitar bem os horários de trabalho, obedecendo a um limite de carga horária diária, respeitando os momentos de intervalo (refeições e descanso).
 - Buscar ou resgatar atividades que te dão prazer, como um esporte, uma atividade artística, trabalhos manuais.
 - Reforçar/criar/ampliar vínculos afetivos e sociais, interagir mais com pessoas significativas para você, como família e amigos.
 - No tempo livre, utilizar menos tecnologias e focar mais no mundo concreto: pessoas, lugares, entre outros.
 - Divida tarefas domésticas e compartilhe as responsabilidades do cuidado com a casa e família.
- Fonte: Psicóloga Illova Anaya.

O que é a síndrome de Burnout?

Burnout é um termo em inglês que, ao pé da letra, significa algo como incêndio, explosão. A Classificação Internacional de Doenças (CID-11), da Organização Mundial de Saúde, define Síndrome de Burnout como um conjunto de sinais e sintomas físicos e psíquicos, em virtude de um completo estado de exaustão relacionado ao trabalho. Por isso, é considerada uma síndrome.

“Tal qual a tradução em inglês, o indivíduo chega ao seu limite emocional, em decorrência da sobrecarga, da pressão e do estresse ocupacional, gerando uma espécie de incêndio, uma explosão interna, acarretando graves problemas físicos e psicológicos”, disse Illova Anaya.

Apesar de oficialmente a Síndrome de Burnout estar relacionada ao trabalho, hoje há autores que a entendem como um estado de esgotamento que não se relaciona apenas com o ambiente de trabalho, mas sim com a vida de um modo geral, como afirma Anne Helen Petersen, no livro ‘Não Aguento Mais Não Aguentar Mais’.

Alguns sintomas da Síndrome de Burnout

- Sensação de esgotamento físico e mental;
- Perda de interesse nas atividades de trabalho;
- Sentimentos negativos associados ao ambiente de trabalho;
- Falta de motivação para trabalhar;
- Irritabilidade;
- Depressão;
- Ansiedade;
- Baixa autoestima;
- Dificuldade de concentração;
- Pessimismo.
- Dores de cabeça constantes;
- Enxaqueca;
- Fadiga;
- Palpitação;
- Pressão alta;
- Tensão muscular;
- Insônia;
- Problemas gastrintestinais;
- Queda de cabelo;
- Dermatites;
- Sintomas respiratórios.

A hora de buscar ajuda

O Burnout muitas vezes pode estar disfarçado e identificá-lo não é uma tarefa simples. Frequentemente, a síndrome pode desencadear outros transtornos psicológicos, como ansiedade e depressão. Porém, comportamentos como irritabilidade, impaciência e intolerância excessivas, desânimo, dificuldade de concentração e problemas nas relações interpessoais são sinais que podem indicar o momento de buscar um profissional.



Foto: Frank Edson/Divulgação

Conceição de todos os ritmos

Município é berço de grandes nomes da música popular brasileira, como o forrozeiro Pinto do Acordeon e a cantora, compositora e atriz Elba Ramalho



Fotos: Divulgação

José Alves
zavieira2@gmail.com

O município de Conceição, no Sertão da Paraíba, se destaca por ser um celeiro de artistas. Foi lá que nasceram maestro José Siqueira, um dos grandes nomes da música clássica brasileira, o autêntico forrozeiro nordestino Francisco Ferreira de Lima, artisticamente conhecido como Pinto do Acordeon, e a cantora, compositora e atriz Elba Ramalho. Também foi lá que nasceu o político e ex-governador da Paraíba Wilson Leite Braga. Conceição, que segundo estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) tem atualmente uma população de 19.030 habitantes, se destaca por ser um dos maiores produtores de batata-doce da Paraíba, sendo o produto uma importante fonte de renda na cidade para dezenas de famílias que vivem diretamente dessa cultura. Mas nos últimos anos, por causa da estiagem, houve uma redução na colheita. Ronaldo Santana, morador da cidade, lembrou que em 2013 a produção de batata na cidade bateu o recorde da safra, com mais de mil toneladas.

A força econômica do município atualmente está balanceada, entre a agricultura e o comércio local. Distante de João Pessoa 481 quilômetros, os conceiçãoenses comemora-

ram o aniversário de emancipação política da cidade no dia 8 de outubro. Outras festas que atraem multidões em Conceição são a da padroeira da cidade, Nossa Senhora da Conceição; as festas de vaquejadas, o São João e o carnaval.

No turismo, além das festas, os destaques são a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, a praça central e a igreja de Santo Expedito. Ambas as igrejas são patrimônios culturais da cidade e estão bem conservadas.

Conceição tem como vizinhos os municípios de Bonito de Santa Fé, São José de Caiana, Diamante, Santana de Mangueira, Ibiara, Santa Inês e Mauriti,

Filhos ilustres

Um dos orgulhos dos habitantes de Conceição é a cantora Elba Ramalho, que nasceu na zona rural no dia 17 de agosto de 1951. Elba, que é prima pelo lado paterno do cantor Zé Ramalho, é destaque nacional e já participou de muitas turnês solo ou em parceria com outros renomados artistas.

Em entrevista no Rio de Janeiro, ela revelou que desde 1990 faz exercícios físicos diariamente, tornou-se vegetariana e é praticante de ioga e meditação. Segundo ela, essas práticas lhe dão equilíbrio, beleza e a ajudam a manter sua alegria de viver.



Maestro José Siqueira, um dos grandes nomes da música clássica



As igrejas são patrimônios culturais da cidade e bem conservadas

Fotos: Divulgação/Redes Sociais

A prefeitura de Conceição, que tem à frente o prefeito Samuel Lacerda, mantém na cidade o Centro Cultural Elba Ramalho, que também é um dos pontos turísticos bastante visitados pelos turistas.

Outro orgulho dos habitantes é o maestro José Siqueira, que foi um dos grandes nomes da música clássica brasileira. Ele regeu orquestras do mundo inteiro. Siqueira nasceu em Conceição no dia 24 de junho de 1907. Aos 20 anos, mudou-se para o Rio de Janeiro para estudar composição e regência na Escola de Música da Universidade Federal do Rio e regeu orquestras em diversos países.

Francisco Ferreira de Lima, artisticamente conhecido no mundo inteiro como Pinto do Acordeon, também é um dos filhos ilustres do município. Ele nasceu no dia 18 de fevereiro de 1948, na cidade de Conceição, no Sertão da Paraíba. O artista faleceu no dia 21 de julho de 2020 e foi considerado uma das lendas do autêntico forró nordestino. Pinto despertou para a música ainda criança. Aos 13 anos, já fazia forró na sua região.

Já o político mais influente da cidade foi Wilson Leite Braga. Ele nasceu no dia 18 de julho de 1931. Primeiramente foi comerciante, mas depois ingressou na política, chegando a ser prefeito de Conceição por três mandatos. Em João Pes-

soa, Braga ocupou a cadeira de vereador, foi deputado estadual, federal e governador do estado. Wilson Braga foi casado com Lúcia Braga, ex-deputada federal, e teve três filhos. Ele faleceu no dia 17 de maio de 2020 aos 88 anos por complicações da Covid-19.

História

De acordo com historiadores, no início do século 19 João Rodrigues dos Santos, auxiliado por seus irmãos, doou vasta área de terra às margens do Rio Piancó, onde, com a construção de casas e da capela de Nossa Senhora da Conceição, se desenvolveu o povoado que logo em seguida foi batizado com o nome de Conceição. Na época, as terras de boa qualidade atraíram agricultores de todo o estado. A lei que criou o termo judiciário de Conceição foi a mesma de sua emancipação política, datada de 8 de outubro de 1881, e seu primeiro magistrado foi Venâncio Neiva, que mais tarde viria a ser o governador do estado. Consta nos autos que a comarca de Conceição foi criada em 1890, suprimida posteriormente e restaurada em 1940. Mas, antes da criação do povoado, os primitivos habitantes da região onde se localiza o atual município foram os índios Corremis e Panatis, da tribo Cariris, que, ao longo do tempo, cederam lugar aos desbravadores.

Para o próximo semestre, 'O pasto incendiado' terá cerca de 500 páginas com 70 anos de poesia do dramaturgo e escritor paraibano, abordando temas dedicados ao romanceiro popular, cordéis, além de poemas satíricos e até eróticos

Foto: Evandro Pereira



Toda poesia revelada

No ano em que completaria 95 anos de nascimento, Ariano Suassuna vai, finalmente, ter toda a sua produção poética reunida em uma única obra

Joel Cavalcanti
cavalcanti.joel@gmail.com

“S ou menos conhecido como romancista, mas sou inteiramente desconhecido como poeta. No entanto, considero a minha poesia a fonte profunda de tudo o que escrevo”, costumava dizer em entrevistas o escritor e dramaturgo Ariano Suassuna (1927-2014), que, no ano em que marcaria 95 anos de nascimento, vai finalmente ter toda a sua produção poética conhecida em uma única obra. No segundo semestre, chega aos leitores *O pasto incendiado*, título que será publicado pela Editora Nova Fronteira com cerca de 500 páginas organizadas pelo professor, pesquisador e poeta Carlos Newton Jr.

O nome da obra foi escolhido pelo próprio escritor paraibano, quando fez uma primeira reunião de seus textos poéticos, ainda na década de 1950. “Ele sempre me disse que, se um dia eu reunisse toda a poesia dele, colocasse esse nome na coletânea”, revela Carlos Newton Júnior. O título é extraído do soneto *Lápide*, que segue: “Quando eu morrer, não soltem meu cavalo / nas pedras do meu pasto incendiado: / fustiguem-lhe seu dorso alardeado, / com a espora de ouro, até matá-lo”. Se os versos marcam o que Ariano escreveu para o dia de sua morte, o nascimento dele na carreira literária também tem a poesia por berço. Foi em sete de outubro de 1945, com o poema chamado *Noturno*, publicado no *Jornal do Commercio*, de Pernambuco, que toda história teve início.

Mesmo *O Romance d'A Pedra do Reino* e o *Príncipe do Sangue do Vai-e-Volta* teve origem através da poesia, segundo o seu autor. O poeta Carlos Drummond de Andrade definia a obra publicada em 1971 como um “romance-memorial-poema-folhetim”. “No livro, tem uma passagem na qual a Moça Caetana aparece para Quaderna, que estava sonhando, e ela coloca umas frases para ele na parede. Aquelas frases são poemas, que marcam o início de *A Pedra do Reino*”, lembra Carlos Newton, repetindo consideração afirmada pelo próprio Ariano. “Ele sempre escreveu poesia, mas ela sempre esteve à margem da prosa e do teatro”, explica o amigo e seguidor direto de Suassuna.

O pasto incendiado vai revelar para leitores e a crítica especializada uma nova faceta do escritor, que tem uma poesia que dialoga com o teatro e a prosa dele, incluindo ainda sonetos autorreferenciais, sendo muitos deles autobiográficos. “Pouquíssimas pessoas conhecem a poesia de Ariano. A maior parte ficou restrita aos jornais de Pernambuco e é um conjunto muito grande. A obra dele é muito interligada. Para o leitor do universo dele, haverá uma identificação muito grande”. Os versos se apresentam em temas diversos, dos quais muitos são dedi-

cados ao romanceiro popular, outros são cordéis, ou ainda poemas satíricos e até eróticos. “É uma poesia que, em boa parte, é hermética. Mas acho que, no conjunto, para quem lê a prosa dele, esse hermetismo diminui muito”, acredita o Newton. O livro também deve ter uma seção exclusiva contendo poesias traduzidas por Ariano de escritores estadunidenses e holandeses, por exemplo.

Uma coletânea com esse objetivo já vinha sendo preparada pelo próprio Suassuna. Ele chegou a datilografar e encadernar muitos textos, que nunca foram publicados em livros. “Todas as poesias que ele publicou de forma autônoma estarão em *O pasto incendiado*, excluindo aquelas que ele publicou entremeando à prosa, porque isso seria algo que fugiria do contexto”, explica Carlos Newton Jr., que já havia disponibilizado uma antologia inicial e incompleta das poesias de Ariano, mas o volume editado pela Universidade Federal de Pernambuco em 1999 está há muito tempo esgotado.

Em fase de conclusão do prefácio da obra, o pesquisador teve como um de seus maiores desafios o perfeccionismo com o qual trabalhava Ariano Suassuna, quase sempre insatisfeito com a versão final de sua poesia. “Ariano era muito inquieto. Ele criou muitas variantes do mesmo poema. Eu estou pegando aquela que, no meu entendimento, é a mais atual”, conta Carlos Newton, alegando que o trabalho torna-se ainda mais complicado porque alguns manuscritos do escritor paraibano foram publicados por terceiros, e sobre esses não há uma referência temporal de sua criação.

Além de *O pasto incendiado*, Newton prepara a segunda parte de *Histórias do rei degolado nas caatingas do Sertão*, com expectativa de ser lançado também no segundo semestre deste ano. Os textos eram publicados no *Diário de Pernambuco* como uma espécie de folhetim, que era recortado pelo próprio autor e organizado em um álbum pessoal, no qual Ariano ainda fazia correções e outros pequenos ajustes. Em um exercício especulativo, Carlos Newton Júnior é provocado a imaginar qual seria a reação de Ariano Suassuna vendo todo o trabalho que seu amigo e seguidor direto está tendo para reunir 70 anos de produção poética em apenas uma única obra. “Eu acho que ele vai gostar, acho que ele gostaria de ver. Ele sempre quis publicar essa poesia e foi deixando, deixando...”

Antes de todas essas obras serem publicadas, a Editora Nova Fronteira lança, no mês de junho, a peça *Uma mulher vestida de sol*, pela primeira vez disponibilizada de forma autônoma, depois de já ter sido lançada no box *Teatro Completo*. As próximas edições vão contemplar os títulos *O desertor de Princesa*, em agosto, e *Os homens de barro*, no mês de outubro.



Foto: Museu Armorial dos Sertões/Direção

Em 'O Romance d'A Pedra do Reino', há uma passagem na qual a Moça Caetana aparece para Quaderna, que estava sonhando, e coloca frases para ele na parede, que são poemas. “Ele sempre escreveu poesia, mas ela sempre esteve à margem da prosa e do teatro”, afirma o professor, pesquisador e poeta Carlos Newton Júnior, organizador da coletânea poética

Artigo

Estevam Dedalus
Sociólogo | colaborador

Desemprego e informalidade

Geralmente, as pessoas que deixam de procurar emprego já estão exaustas. É uma busca que pode durar meses ou anos e envolve importantes aspectos emocionais. O trabalho entre nós é visto como um marcador moral da dignidade.

Dizemos que “o trabalho dignifica o homem”. O desemprego, para além das questões econômicas, tende a gerar sentimentos negativos de baixa estima e frustração; em alguns casos, experiências sociais de humilhação. Isso leva as pessoas a definir outras estratégias de sobrevivência, como a de tentar a sorte no trabalho informal. Historicamente, no Brasil, os números do trabalho informal são superiores aos do trabalho formal, com uma ou outra exceção.

Nos últimos tempos ocorreu um agravamento. O baixo crescimento econômico do país aliado a um processo histórico de desindustrialização impôs a diminuição da oferta de empregos mais qualificados.

São os setores com a menor produtividade que apresentam os índices de maior contratação de trabalhadores informais

Outro problema é que a taxa de desemprego e a informalidade são extremamente persistentes. A tal ponto refratárias, que costumam ser as últimas variáveis econômicas que reagem a estímulos. É preciso pensar o mundo do trabalho contemporâneo para além do emprego. A tendência do capitalismo global é a precarização do trabalho.

As mudanças que ocorreram nos modelos produtivos, especialmente com a flexibilização inaugurada pelo *toyotismo* na década de 1970, também teve implicações na flexibilização dos direitos trabalhistas. Hoje assistimos a um amplo processo de *uberização* do trabalho.

O Brasil passou há pouco tempo por uma reforma trabalhista e previdenciária que afetou diretamente o emprego.

Em certa medida, podemos argumentar que o aumento do trabalho informal no país é um resultado dessas reformas e de condições macroeconômicas negativas que pioraram com a pandemia.

Problema

Taxa de desemprego e a informalidade são persistentes e a tal ponto refratárias, que costumam ser as últimas variáveis econômicas que reagem a estímulos

Estética e Existência

Klebber Maux Dias
klebmaux@gmail.com | colaborador

Estetização da existência

A relação entre a arte e a realidade social apresenta a dependência da arte para com a realidade dos conflitos humano, isso não deixa a arte subordinada a uma imitação. Essa tese foi apresentada pelo poeta e estadista alemão Johann Wolfgang von Goethe (1749-1832), que destaca uma dependência e unidade entre o artista e a própria nação, isto é, entre uma obra nacional e a história do seu povo.

No ano de 1818, Goethe escreveu: “O talento nato é imprescindível para a criação, entretanto, o artista necessita de condições favoráveis para o seu desenvolvimento artístico. Ele não pode deixar a sua altura; mas, também, não pode levá-la à perfeição se a época não o beneficia”. Essa citação apresenta a tese de que a nenhuma época é recusada a capacidade de gerar gênios, porém, nem toda época é capaz de desenvolvê-los.

No seu livro *Poesia e Verdade* (1811), Goethe apresenta sua autobiografia, que o levou a uma estética da sua vida pública e privada, isto é, a uma estetização da existência. Esse livro gerou dois gêneros literários: a autobiografia moderna e o romance de formação. Nesse livro ele afirma: “Toda poesia nacional inevitavelmente é vã ou torna-se vã se não está enraizada nos acontecimentos da vida dos povos e aos seus líderes quando eles mutuamente se apoiam”. Essa tese de Goethe apresenta a diferença entre o artista, que expressa as identidades e as necessidades de seu povo; e aquele que está sempre preparado para servir à multidão. E diante de uma engessada servidão... Goethe não admite ser uma condição para se tornar um legítimo artista. Diante disso, conclui-se que o mais perigoso para o “talento” é servir aos desejos momentâneos da multidão ou aos interesses partidários.

Goethe afirma que a melhor condição para potencializar a arte é a liberdade. E diante de um regime de opressão e de terror, o artista se fecha em si e torna-se frustrado e inútil. O risco é a subjetividade artista evidenciada somente a decadência de uma época, porque o artista deve expor sua objetividade, de forma a forçar o contraste com a época em que vive. Ele afirmou: “Eu era diferente dos meus contemporâneos, porque eles eram



Busto do poeta alemão Goethe (1749-1832)

subjetivamente determinados, ao passo que eu - com meu intuito objetivo - estava em desvantagem e puramente só”. Diante desse conflito, Wolfgang von Goethe definiu o Romantismo como doença espiritual, por causa do seu subjetivismo. E concluiu: “O clássico é são; o romântico, doente”.

As análises de Goethe sobre a arte estão enraizadas na ideia da receptividade entre os artistas e as culturas, ele disse: “Toda arte se constrói na base de receptividade”. Nesse contexto, na verdadeira arte, tudo, até o que se repete, torna-se único, e, geralmente, um artista sofre influências de ideias de outros autores, porém, se ele for um verdadeiro artista, transforma essas influências em algo plenamente original, isto é, em “algo inovador”. E aconselha que o artista deve estudar a natureza e se apoiar nela, a fim de incorporar e representar, nas suas obras, seus fenômenos. Essa é uma das teses da Estética goethiana. Ele afirma, também, que uma arte é uma expressão da natureza; ao mesmo tempo que, como obra do espírito, é obra da natureza. Essa relação entre arte e natureza revela-se também na realidade. Diante disso, sabe-se que não se pode pensar que

Segundo o poeta e estadista Johann Wolfgang von Goethe, toda obra de arte se constrói na base de receptividade

a realidade é isenta da poesia, porque o poeta tem sentidos para descobrir no cotidiano um sentido poético; do mesmo modo, pode-se concluir que existe uma relação de unicidade entre o artista e a natureza.

Segundo Johann Wolfgang von Goethe, o artista trabalha e produz com o material emprestado pela natureza, por meio do qual suas obras se tornam compreensíveis; enquanto submetem-se às suas ideias aos materiais emprestados pela natureza, e os obriga a servirem as próprias intenções. Por isso, o artista é capaz de atribuir a um objeto inanimado da natureza uma forma animada. Entretanto, o artista não deve imitar a natureza. Ele afirmou: “Nenhum artista gostaria que as suas obras fossem comparadas com as da natureza”. Por esse motivo, observa-se que a maior conquista da arte é o estilo. E os “objetos estéticos” surgem da natureza e da imaginação do artista. Essas teses confirmam que a arte deve ser uma expressão de liberdade e de simplicidade. E o estilo é uma síntese da reprodução de “objetos da natureza” com a fantasia do artista, isso reflete a inovação do “gênio artístico”. Mas, se a arte é criação e cumpre suas próprias leis, então, a obra que pertence ao estilo, sua finalidade é própria perfeição. Nessa tese, a arte expõe seus princípios e ações para uma estetização da existência.

Sinta-se convidado à audição do 368º Domingo Sinfônico, deste dia 8, das 22h às 0h. Em João Pessoa-PB sintoniza FM 105,5 ou acesse através do aplicativo radiotabajara.pb.gov.br. Nesta edição, irei apresentar as contribuições do compositor austro-húngaro Johann Nepomuk Hummel (1778-1837) para uma estética da existência.

Kubitschek Pinheiro

kubipinheiro@yahoo.com.br

Marilyn, 60 anos depois

Desde pequeno que escuto falar na beleza da atriz Marilyn Monroe. Quando eu digo pequeno, garoto, de uns 10 anos. A presença de Marilyn Monroe no mundo era uma constante descoberta, por ela ser bonita, atriz e chamar a atenção por onde passava. Meu pai gostava dela, e depois de Claudia Cardinale.

Vi na Netflix o filme *O Mistério de Marilyn Monroe*, de Emma Cooper. Aliás, passados seis décadas da morte da atriz, vem à tona o que pode parecer uma verdade tardia, de que mataram Marilyn Monroe, na travessia de sua casa numa ambulância para o hospital, quando foi encontrada desacordada. Desacordada é uma coisa, morta é outra.

A morte de Marilyn Monroe nunca foi explicada ao certo, mas deu e dá origem a teorias de conspiração e rumores que diversas vezes acabaram tirando ela de cena. Agora, gravações inéditas das pessoas que a conheciam de perto, reconstróem suas últimas semanas, dias e horas. É uma pancada atrás da outra.

Eu ainda fico impressionado com essas coisas. A estrela do cinema, a atriz e não no sentido de ser a melhor intérprete, mas de ser a maior em impacto da época.

Uma das pessoas mais influentes e extremamente magnética, Marilyn reaparece, 60 anos depois. Me assusta pensar que ela fez sucesso a partir de 1953, morreu em 1962 e ainda hoje, 60 anos depois de sua morte, gera entretenimento e rende muito dinheiro, mas isso são coisas do capitalismo.

Um documentário real, dirigido por Emma Cooper, usa todo o material que o jornalista Anthony Summers colheu na década de 1980, quando as investigações sobre a morte da estrela foram reabertas e nos aproxima mais de quem ela realmente foi.

Eu escrevi aqui, na semana passada, um texto sobre o documentário de Andy Warhol, em que Marilyn aparece e desaparece em mil tons e cheguei a comentar, com uma amiga, que ela seria menos lembrada no futuro. Ledo engano.

Seu legado é maior e incontestável e nos deixa reflexões de como o feminino precisa ser melhor integrado e respeitado no mundo.

No filme, vamos ver o que já sabíamos, que apesar de passar sua infância dentro de lares adotivos abusivos, Monroe cresceu e se tornou uma das artistas mais famosas do mundo.

Ela começou sua carreira como modelo e, em seguida, conseguiu pequenos papéis em vários filmes no início dos anos 1950, como *A Malvada*, *O Segredo das Viúvas* e *Sempre Jovem*.

Depois dos primeiros filmes, Monroe era vista como um símbolo sexual de Hollywood, estampando diversas campanhas publicitárias e sendo aclamada pela crítica por suas atuações em filmes como *Só a Mulher Pecca* e *Almas Desesperadas*.

Sua imagem passa uma luz tão grande, que nem a morte apagou. Namorada de Bob e do irmão, o presidente Kennedy, Marilyn aumentou a intimidade com o poder, que lhe matou.

Marilyn com aquele sorriso bonito e face gelada, fria, serena e triste. Mesmo em meio a crises emocionais, ela ainda sorria e mandava beijinhos.

A cena dela cantando “Happy birthday to you, happy birthday, presidente” é de uma ingenuidade notável. Não sei mais o que dizer.

Kapetadas

1 - Diretamente de 1962, coberto por mais de 2.500 cristais, coassinado por Bob Mackie e criado por Jean Louis, costurado diretamente no corpo de Marilyn Monroe, o vestido é hoje uma das peças de museu mais valiosas do mundo, valendo mais de 5 milhões de dólares. Caramba!

2 - A dor e o amor existem e são eternos;

3 - Som na Caixa: “The French are glad to die for love”, de Julie Styne / Leo Robin / Peter H Brown / Robert S Rans.



Documentário ‘O Mistério de Marilyn Monroe’, de Emma Cooper

Alex Santos

Cineasta e professor da UFPB | colaborador

Saindo do sério: cinema feito de farinha e carambola

Existem situações tão estranhas, até fora de lógica, que jamais parecem reais. E para enfrentá-las, ou comentar sobre elas, pediria vênua ao leitor para sair um pouco do sério; seriedade, convenhamos, que sempre foi imperativo desta coluna dominical.

No plano das artes, sobretudo, vive-se hoje uma época de esquisitices. Isso, para não dizer que a nossa liberdade de expressão, também em cinema, tem seus limites morais e éticos a serem postulados. Entendendo-se, aqui, o livre-arbítrio sob uma melhor acuidade nas suas abordagens.

Tenho assistido com certa estranheza, nestes últimos tempos, algumas formulações sobre o cinema que me tem deixado desiludido. Embora tenha buscado esclarecer, insistentemente, em sala de aula com os meus alunos, na UFPB e em outras escolas por onde passei. E como se não bastasse a confusão no tratamento que andam fazendo, entre cinema e o que seja audiovisual, agora, imaginem, a *movie art* passou a ser “alimento”. Sim, comida! Cinema agora é um produto comestível.

Anteriormente, neste mesmo espaço de **A União**, falava da estranheza que seria uma tal imposição, de só ser possível um ingresso em cinema com “pipoca e refrigerante”. Agora, nos aparece “cinema com farinha”, nome dado para um evento no interior da Paraíba. Rotulado de festival de cinema, ali tudo que é inscrito, em audiovisual, como dizem, pode ir à farinhaada...

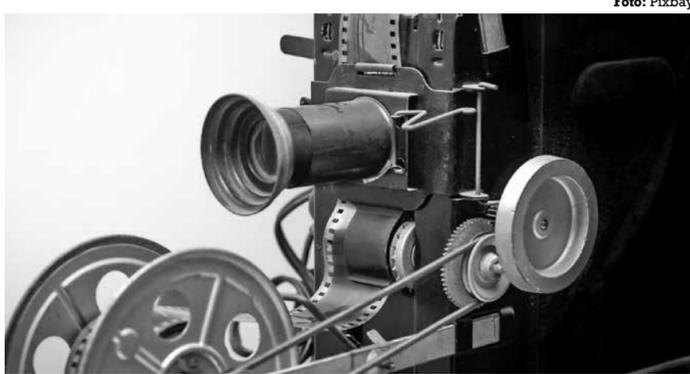


Foto: Pixabay

“Cinema, em sua essência, por direito e justiça, deve ser levado a sério”

A rigor, gostaria de saber o que entendem os idealizadores de um evento sobre o audiovisual (ou mesmo que seja de cinema), rotulando-o com um título desses. Seria plausível se dar melhor crédito a um festival como esse? Onde estariam as instituições que financiam tais eventos, que não percebem o tanto de chacota que ele pode representar, dentro e fora do seu próprio segmento cultural? Já não bastam, como se costuma comentar, as suspeitas sobre simpáticas e abjetas preferências por “a” ou por “b”, na seleção dos projetos, que podem ocorrer dentro dos gabinetes de fomento à cultura, por vezes declaradas à imprensa pelos concorrentes perdedores?

Esta semana, lendo uma matéria do parceiro Guilherme Cabral, também em **A União**, novamente fui surpreendido com mais uma nominal

esquisitice. E mesmo buscando na gramática o melhor sentido e originalidade da palavra, que tem distintas acepções, vi o produto “Filme” cinematográfico nominado, estranhamente, de “Carambola”. Ora bolas!

Aliás, gosto muito da fruta, quando docinha. É uma delícia!...

Mas, diante de tantas coisas estranhas acontecendo neste mundo de Deus, daqui há algum tempo, persistindo as excentricidades desses dois exemplos aqui mostrados, convidaria o leito a degustar de um banquete em que será servido o seguinte e apetitoso cardápio: cinema com farinha e, de sobremesa, a fruta natural carambola, ou o suculento carambolado; ou, mais algum “cine-comida”, que se crie daqui pra frente... É pegar ou largar... – Mais “Coisas de Cinema”, acesse nosso blog: www.alex-santos.com.br.



APC fala sobre “O que é Cinema?”

A atriz Zezita Matos, presidente da Academia Paraibana de Cinema, e mais dois integrantes da APC, o cineasta Alex Santos e o jornalista Renato Felix, participaram de recente documentário, argumentando sobre “O que é Cinema?”. As declarações fazem parte do audiovisual *Experimentalismo*, de Daniel Rosas, curta-metragem de nove minutos de duração, com uma narração do próprio diretor. Para Zezita, como para os demais entrevistados no audiovisual, cinema é uma arte completa, porque envolve, ao mesmo tempo, outras formas de artes – fotografia, música, teatro... “Fazer cinema é de uma responsabilidade muito grande”. O vídeo está no link: youtu.be/gPhYz9GMRU0.

EM cartaz

ESTREIA

DOUTOR ESTRANHO NO MULTIVERSO DA LOUCURA

(Doctor Strange in the Multiverse of Madness. EUA. Dir: Sam Raimi. Aventura. 14 anos). Doutor Estranho (Benedict Cumberbatch) vai para uma jornada rumo ao desconhecido. CENTERPLEX MAG 3: 16h (dub.) - 18h45 (leg.) - 21h30 (leg.); CENTERPLEX MAG 4: 14h45 (dub.) - 17h30 (dub.) - 20h15 (leg.); CINÉPOLIS MANAÍRA 2 (leg.): 13h - 15h45 - 18h30 - 21h15; CINÉPOLIS MANAÍRA 3 (dub.): 14h15 - 17h - 19h45 - 22h30; CINÉPOLIS MANAÍRA 4: 13h15 (dub.) - 16h (leg.) - 18h45 (dub.) - 21h30 (leg.); CINÉPOLIS MANAÍRA 6 (3D, dub.): 15h - 17h45 - 20h30; CINÉPOLIS MANAÍRA 7 (3D, leg.): 13h45 - 16h30 - 19h15 - 22h; CINÉPOLIS MANAÍRA 9 - MachoXE (3D, leg.): 14h30 - 17h15 - 20h - 22h45 (sex. e sáb.); CINÉPOLIS MANAÍRA 10 - VIP (3D, leg.): 12h45 (sáb. e dom.) - 15h30 - 18h15 - 21h; CINÉPOLIS MANAÍRA 11 - VIP (leg.): 21h45; CINÉPOLIS MANGABEIRA 1 (3D, dub.): 15h45 - 16h30 - 19h15 - 22h; CINÉPOLIS MANGABEIRA 3 (dub.): 15h30 (exceto seg. e ter.) - 18h15 (exceto seg. e ter.) - 21h (exceto seg. e ter.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 4: 13h15 (dub.) - 16h (dub.) - 18h45 (dub.) - 21h30 (leg.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 5 (3D, dub.): 15h - 17h45 - 20h30 - 23h15; CINE SERCLA TAMBIA 2 (dub.): 17h30 - 20h; CINE SERCLA TAMBIA 4 (dub.): 14h10 - 16h40 - 19h05 - 21h30; CINE SERCLA TAMBIA 5 (dub.): 16h - 18h30 - 21h; CINE SERCLA TAMBIA 6 (dub., em 3D): 15h30 - 18h - 20h30; CINE SERCLA PARTAGE 1 (dub.): 16h - 18h30 - 21h; CINE SERCLA PARTAGE 2 (dub., em 3D): 15h30 - 18h - 20h30; CINE SERCLA PARTAGE 3: 14h10 (dub.) - 16h40 (dub.) - 19h05 (leg.) - 21h30 (leg.); CINE SERCLA PARTAGE 4: 17h30 (leg.) - 20h (dub.) (leg.).

MEU AMIGÃOZÃO - O FILME

(Brasil. Dir: Andrés Lieban. Animação. Livre). Yuri, Lili e Matt se preparam pra um dia especial e muito aguardado, mas os sonhos da turma vão por água abaixo quando descobrem que os pais mudaram os planos e agora vão juntos para uma mesma colônia de férias, com várias crianças

que eles nunca viram. CINÉPOLIS MANAÍRA 3: 12h30 (sáb. e dom.).

CONTINUAÇÃO

ANIMAIS FANTÁSTICOS: OS SEGREDOS DE DUMBLEDORE

(Fantastic Beasts: The Secrets Of Dumbledore. Reino Unido, EUA. Dir: David Yates. Fantasia. 12 anos). O professor Alvo Dumbledore (Jude Law) sabe que o poderoso mago das trevas Gellert Grindelwald (Mads Mikkelsen) está se movimentando para assumir o controle do mundo mágico. Incapaz de detê-lo sozinho, ele pede ao magizoologista Newt Scamander (Eddie Redmayne) para liderar uma equipe de bruxos e um corajoso padeiro trouxa em uma missão perigosa. CENTERPLEX MAG 2 (leg.): 20h30; CINÉPOLIS MANAÍRA 1 (dub.): 13h30 (exceto sáb. e dom.) - 16h20 - 19h20; CINÉPOLIS MANAÍRA 11 - VIP (leg.): 14h; CINÉPOLIS MANGABEIRA 2 (dub.): 21h50 (exceto seg.); CINE SERCLA TAMBIA 3 (dub.): 18h; CINE SERCLA PARTAGE 5 (dub.): 18h.

CIDADE PERDIDA

(The Lost City. EUA. Dir: Aaron e Adam Nee. Comédia. 14 anos). Loretta Sage (Sandra Bullock) escreve sobre lugares exóticos em seus romances populares de aventura. Durante a turnê de promoção de seu novo livro com Alan, ela é raptada por um bilionário excêntrico (Daniel Radcliffe), para que o guie ao tesouro da cidade perdida descrita em seu livro recente. CINÉPOLIS MANAÍRA 1 (leg.): 22h15; CINE SERCLA TAMBIA 3 (dub.): 20h45; CINE SERCLA PARTAGE 5 (dub.): 20h45.

DETETIVES DO PRÉDIO AZUL 3

(Brasil. Dir: Mauro Lima. Comédia. Livre). Pippo (Pedro Henriques Motta), Bento (Anderson Lima) e Sol (Leticia Braga) se veem em apuros quando Severino (Ronald Reis) encontra um objeto que, na verdade, uma das faces do Medalhão de Uzur, responsável por controlar toda a magia existente no mundo. CINÉPOLIS MANAÍRA 1: 13h30 (sáb. e dom.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 3: 13h (exceto seg. e ter.).

DOWNTON ABBEY 2: UMA NOVA ERA

(Downton Abbey: A New Era. Reino Unido. Dir: Simon Curtis. Drama. 12 anos). Um dia, a Condessa Viúva chama seu filho e neta para contar um segredo que não revelou por anos: ela herdou uma villa no sul da França. Ao ser questionada, ela diz que foi um estranho que perguntou e ela não hesitou em ter mais uma propriedade. Mas sem saber o por quê que alguém queria dar o terreno para a Viúva e sem saber onde exatamente o local fica, a família Crawley decide ir para o sul da França e desvendar o mistério. CINÉPOLIS MANAÍRA 11 - VIP (leg.): 19h.

JUJUTSU KAISEN 0

(Japão. Dir: Sunghoo Park. Animação. 14 anos). O jovem Yuta Okkotsu ganha o controle de um espírito extremamente poderoso, então um grupo de feiticeiros o matriculam na Tokyo Prefectural Jujutsu High School, para ajudá-lo a controlar esse poder e também para ficar de olho nele. CINÉPOLIS MANAÍRA 8 (leg.): 20h10 - 22h20; CINÉPOLIS MANGABEIRA 2 (dub.): 19h30 (exceto seg.); CINE SERCLA TAMBIA 2 (dub.): 15h30; CINE SERCLA PARTAGE 4 (dub.): 15h30.

MEDIDA PROVISÓRIA

(Brasil. Dir: Lázaro Ramos. Drama. 14 anos). Em um futuro próximo distópico no Brasil, um governo autoritário ordena que todos os cidadãos afrodescendentes se mudem para a África - criando caos, protestos e um movimento de resistência clandestino que inspira a nação. CENTERPLEX MAG 2: 18h15; CINÉPOLIS MANAÍRA 11 - VIP: 16h50.

SONIC 2

(EUA. Dir: Jeff Fowler. Comédia. Livre). Após conseguir se estabelecer em Green Hills, Sonic está pronto para mais liberdade e quer provar que tem o necessário para ser um herói de verdade. CENTERPLEX MAG 2 (dub.): 15h30; CINÉPOLIS MANAÍRA 8 (dub.): 12h15 (sáb. e dom.) - 14h45 - 17h30; CINÉPOLIS MANGABEIRA 2 (dub.): 14h (exceto seg.) - 16h45 (exceto seg.); CINE SERCLA TAMBIA 3 (dub.): 15h40; CINE SERCLA PARTAGE 5 (dub.): 15h40.

Letra Lúdica

Hildeberto Barbosa Filho
hildebertopoesia@gmail.com

Poesia não para!

A poesia não para. Em todas as formas, em todos os estilos, de múltiplas temáticas, de várias vertentes, a poesia persiste e resiste, sempre na possibilidade técnica do verso e na esfera ambivalente do poema. De gerações mais antigas, de gerações mais novas e mesmo de novas forças emergentes, a poesia se revela a expressão do mundo, dentro daquele impacto e daquela surpresa que as palavras mobilizam, permitindo, ao leitor, devassar regiões invisíveis e experimentar a beleza e a verdade das coisas e dos fenômenos.

Diria que há momentos puramente experimentais que, se travam o pacto mais íntimo com os valores permanentes da arte poética, relevando sobretudo aquilo que poderia ser a “novidade”, servem, contudo, para depurar a linguagem de seus excessos retóricos, fazendo como que uma espécie de limpeza na geografia dispersa e dispersiva da produção poética. Só que tais momentos envelhecem e passam, e a casa da poesia volta a ser ocupada por valores que ficam enraizados nos apelos mais legítimos da realidade estética. Realidade esta que deve comandar, a partir de intrínseca costura, os fatores de outra ordem que penetram na tessitura do poema, isto é, fatores históricos, ideológicos, culturais, existenciais, míticos e místicos.

Anderson Braga Horta: *50 poemas*, traduzidos para o alemão por Curt Meyer-Clason (Brasília: Trampolim, 2021), exemplifica bem o primado de meu raciocínio. Espécie de antologia temática, subdividida nas sessões “Erótica”, “Círculo de família”, “Ser com os outros” e “Limiares”, reúne poemas da vasta e variada obra deste mineiro radicado em Brasília, já consagrado com títulos, como, entre outros: *Exercícios do homem* (1966); *O cordeiro e a nuvem* (1984); *Pássaro no aquário* (1990); *Dos sonetos na corda do sol* (1999) e *Viva voz* (2012).

Esta edição bilingue não deixa de ser uma pertinente porta de entrada ao universo lírico de Anderson Braga Horta (1934...), caracterizado, em linhas gerais, pelo domínio dos instrumentos formais do verso, pelo apuro e rigor do vocabulário poético, pela consciência da linguagem e, em outro plano do discurso, pela intensa reflexão existencial acerca de motivos fundamentais, a saber: o amor, o erotismo, o tempo, a solidão e os nutrientes diversos que fazem a travessia da condição humana.

Anderson Braga Horta não é poeta do instantâneo rarefeito, da capilaridade inovadora, das veleidades vanguardistas. Na sua voz lírica impera a inquietação para com o essencial, o desafio de expressar e, quem sabe, compreender, o mistério da criatura humana. Um flash, cristalizado no poema *Olhos*, já sinaliza para tal, senão vejamos: “De repente descubro / a lavada beleza de teus olhos. / (Entre mim e o sono / trazes um sol nos lábios / e nos seios Vênus.) / Teus olhos são como céus que choveram”.

O capixaba Jorge Elias Neto (1964...), talvez mais arisco diante da tradição vocabular e mais atento à heterodoxia das vivências humanas, exercita, em *Manual para estilizar vidraças* (Vitória: Cousa, 2021) uma poética de sondagem da realidade humana em que se vê o toque irônico associado àquele “princípio de corrosão”, entrevistado por Luis Costa Lima na lírica de Carlos Drummond de Andrade.

Este me parece um manual pelo avesso, sutilmente colado às crises existenciais do eu poético, como também ao revés das coisas, captadas no imprevisto e no absurdo que podem configurá-las. Há de um tudo nos seus imperativos antididáticos, a exemplo do *Manual para igualar horizontes*, *Manual para fazer bola de goma de mascar*, *Manual da ‘petite mort’ como refúgio*, *Manual do ser divino* e, principalmente, do *Manual sobre manuais*, que arremata o livro, neste tom e nesta perspectiva de sabor metalinguístico: “No fim, resta o desgaste das palavras / empobrecidas pelo reúso, // os retalhos repetidos na colcha / que mal cobre o cansaço dos pés”.

Jorge Elias Neto pertence a uma geração mais nova que a de Anderson Braga Horta, talvez mais condicionada pelo canto de sereia dos modismos experimentais, talvez mais seduzida pelo nonsense poético ou pelo realismo vezes escatológico de certas situações existenciais. No entanto, alguma coisa os aproxima na dinâmica essencial das diferenças estéticas, precisamente aquilo que os irmana na idealidade do verso e na prerrogativa da palavra enquanto máquina mágica de acionar a fantasia do poema. O que ocorre em diversas passagens deste insólito *Manual*, assim como em outros títulos do autor, a exemplo, entre outros, de *Rascunhos do absurdo* (2010); *Os ossos da baleia* (2014); *Breve dicionário do boxe* (2015) e *Cabotagem* (2016).

Colunista colaborador

8 de maio

Dia das Mães

A EPC saúda esse labor do amor

MARKETING EPC





Carmelita Chang, Conceição Imperiano, Paulo Galvão, André Lubambo, Ludmila Costa, Carol Uchôa, Adriana Rodrigues, Teresa Moura e Edla Julinda Guedes são os aniversariantes da semana.



A M&M, empresa de turismo dirigida por Marluce Almeida e por esta colunista, vai realizar o Day Use, na Aruanã Pousada. A amiga Aleuda Ferraz (na foto com Almira Menses) já confirmou a sua presença em nosso evento, que será regado a muita alegria, forró e ciranda.



André Luiz, o queridinho quando o assunto é decoração de glamour, elegância e beleza, fez a ambientação do camarim e de outras dependências, quando do show apresentado por Cláudia Raia e Jarbas Homem de Mello. Claro que a esposa de André, a amiga Alda Luna, prestigiou o evento.



A revista eletrônica Alta Temporada é um novo canal no YouTube, idealizado pelo casal Vicente e Betinha Gomes e esta colunista, e que vai veicular, apenas, o que tem de melhor nos setores do turismo, sociedade, cultura, economia e política.



A nosso querido amigo, o jornalista Abelardo Jurema, que mantém coluna diária há mais de 40 anos, vai festejar seu aniversário de 70 anos com megaevento na Maison Blunelle, no dia 6 de junho. Claro que estarei lá.



Na solenidade de abertura da Expoturismo Paraíba, evento que aconteceu de 5 a 7 deste mês, no Espaço Cultural, em João Pessoa, registrei as presenças do presidente da Fecomércio, executivo Marcone Medeiros, do diretor do Sebrae/PB, Luís Alberto Amorim e da presidente da PBTur, Ruth Avelino.



A capital paraibana vai ganhar, na próxima terça-feira (10), o Ville de Plantes, espaço eclético, diferenciado e a céu aberto. O empreendimento tem como foco o lazer, o bem-estar e a gastronomia, e, para isso, reúne restaurante, cafeteria, salão de beleza, floricultura e outros equipamentos.



Durante as comemorações pelos 57 anos de fundação do Rotary Clube de João Pessoa Norte, a empresária Giuliana Martins (foto), recebeu a Comenda e o Título Paul Harris Fellow, da Fundação Rotária do Rotary Internacional, por meio do governador do Distrito 4.500, Avelino Queiroga, e da presidente do Rotary Clube João Pessoa Norte, Janeide Rodrigues.



O músico, cantor e compositor paraibano Betinho Lucena vai lançar, ainda este mês, um novo single em todas as plataformas digitais. O novo trabalho é um xote melódico e romântico previsto para ser lançado dia 23 de maio e engloba um projeto audiovisual aprovado pela Lei Aldir Blanc.



Na última quinta-feira (5), a Tea Shop, empresa de chá gourmet, localizada na Avenida Epitácio Pessoa, no bairro do Cabo Branco, realizou delicioso chá da tarde para festejar o Dia das Mães. Na ocasião, os franqueados da marca em nossa capital, os empresários Luciana Amaro e Dêmisson Fernandes, recepcionaram, com maestria, imprensa e convidados especiais.

IMOBILIÁRIA
PARAIBA
PROPERTY
www.paraibaproperty.com.br
☎ +55 83 99302-7071

Contabilize
Consultoria e Assessoria Contábil

LIVRE-SE DAS DORES NA COLUNA SEM CIRURGIA
FONE: (83)
☎ 3204-0423
☎ 98708-8189
DOUTOR HERNIA

ELEIÇÕES

Tecnologia, segurança e agilidade

Além das urnas eletrônicas, sistema de atendimento também tem passado por atualizações com maior rapidez

Huska Cavalcante
cavalcantehuska@gmail.com



Fotos: Divulgação/TRE-PB

Técnicos da Justiça Eleitoral trabalham na melhoria permanente da infraestrutura de redes para evitar intercorrências

A Justiça Eleitoral tem demonstrado cada vez mais que a tecnologia é uma aliada da democracia. Além das urnas eletrônicas, ferramenta que torna o voto mais seguro e rápido, o sistema de atendimento também tem sofrido avanços. Na última semana, o Tribunal Regional Eleitoral atendeu mais de 33 mil pessoas na Paraíba, em um único dia. Um dos fatores que permitiu esse resultado, foi o sistema de hiperconvergência.

Não é de hoje que o TRE-PB disponibiliza a internet como forma de realizar atendimentos. No entanto, o sistema tem ficado mais eficaz para atender uma maior quantidade de eleitores. Na adoção do modelo hiperconvergente, o Tribunal passou a usar apenas uma plataforma, ao invés das três camadas e diferentes tecnologias para diferentes aplicações. A melhoria do serviço se estende ao atendimento presencial também. Ao chegar em um dos cartórios eleitorais do Estado, o cidadão não encontra mais problemas como “sistema fora do ar”, por exemplo.

Segundo o chefe da Seção de Infraestrutura de

Redes do TRE-PB, Pedro Lima Neto, a plataforma traz benefícios como resiliência no sistema, sem falhas. “Ele vai ter uma maior sensação de disponibilidade, com isso o eleitor vai ser melhor atendido. O cidadão vai ter um ambiente estável, disponível, e que funciona”, comentou.

Pedro Lima explicou

que antes o sistema funcionava como que em várias camadas separadas que precisavam juntar para prover o serviço. “Tinha uma camada de armazenamento, de comunicação, e os próprios equipamentos. Elas precisavam funcionar em conjunto para eu fornecer o serviço dos aplicativos internos. A hiperconvergência junta recur-

sos computacionais como se estivesse somando recursos de vários computadores”, disse.

Apenas um software trata vários computadores como uma grande unidade, garantindo que em caso de falha de um dos servidores, o sistema permaneça funcionando. A infraestrutura chamada Nutanix, atende aos serviços

de autenticação de diretores, acesso à internet nas zonas eleitorais, máquinas virtuais e os sistemas administrativos internos do TRE-PB.

De acordo com o secretário de Tecnologia do TRE-PB, José Cassimiro, o resultado positivo no atendimento do TRE-PB é uma forma de responder às notícias falsas sobre fraudes

Em ação

Apenas um software trata vários computadores como uma grande unidade

na Justiça Eleitoral. “A melhor maneira de responder às acusações levianas é trabalhando desse jeito, mostrando nossa competência em atender e cumprir sua missão constitucional que é melhorar a participação do processo democrático”, disse.

Segundo Cassimiro essa é uma forma de garantir agilidade, sem abrir mão da segurança. “Temos feito investimento na nossa infraestrutura para melhorar e modernizar a performance, e o percentual de disponibilidade de 99,9% o ano inteiro é fruto desses investimentos. Isso nos permite melhorar nosso atendimento, ter mais infraestrutura para dar acesso aos eleitores e nossas aplicações sejam feitas de forma rápida e confiável. Garantindo celeridade sem abrir mão da segurança”.

Resultados do novo sistema

Além do número expressivo de mais de 33 mil atendimentos, a quantidade total de eleitores aptos para votar em 2022 também cresceu na Paraíba. Mais de 3 milhões de pessoas podem ir às urnas em outubro.

Segundo ressaltou o chefe da Seção de Infraestrutura de Redes do TRE-PB, a melhora no atendimento contribuiu para o aumento nos números. “Esse ano

a gente teve uma melhoria ainda maior nesses serviços e temos percebido que os eleitores têm elogiado. Eu acho que foi um sucesso porque o eleitor está tendo condição de ser atendido remotamente, na sua própria casa, com isso, de fato, aconteceu um aumento na procura”, disse.

O secretário de Tecnologia, José Cassimiro, também ressaltou a melhora nos números como con-

sequência do bom atendimento. Além de agilidade no sistema, o número de filas nos cartórios foi menor. “Não vimos aquelas filas imensas, com o pessoal na chuva, como era antigamente. O dobro de pessoas procurou o meio virtual e apesar do sistema ter ficado lento por conta da alta demanda, em alguns momentos, funcionou o dia inteiro. Nossa sensação é de dever cumprido”, ressaltou.

Processos ficam mais simples

Além da Paraíba, os Tribunais Regionais de Tocantins, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Norte também adotaram a plataforma de hiperconvergência da Nutanix (NASDAQ: NTNX). O primeiro estado a contar com a hiperconvergência da Nutanix foi Tocantins, que apresentou sua experiência em um encontro de TREs no ano de 2018.

O Tribunal Regional

Eleitoral da Paraíba contava com sistemas fornecidos por múltiplos fabricantes, cada um com a sua sintaxe e interface de administração proprietárias. Essa situação criava um cenário altamente complexo, de difícil gestão e imprevisível para crescimento, gerando pressões difíceis sobre a equipe de Informática em termos de recuperação de falhas, curva de aprendizagem e custos de

manutenção. A hiperconvergência agrega todos esses recursos computacionais e transforma tudo em um grande recurso, consolidado em uma única estrutura que permite uma resiliência a falhas muito maior e atuando sempre com a performance máxima, aliado a uma maior economia de energia e uma maior otimização do espaço físico do ambiente de datacenter.

Eleições sem transtornos

A plataforma também vai contribuir para a agilidade do sistema de votação nas eleições. No dia da eleição, é por meio de uma máquina virtual nesta plataforma que serão transmitidos ao TSE os boletins de urna com o voto dos paraibanos.

Pedro Lima comentou sobre os comentários referentes a urna eletrônica e

ressaltou a segurança no processo de apuração. “O eleitor pode ficar tranquilo que a urna eletrônica produz mais de 30 barreiras de segurança que não são fáceis de serem furadas. A totalização é meramente um momento em que todos os votos são enviados para o TRE e TSE para que seja processada a totalização, não há

chance de ter fraude na totalização”, comentou.

O especialista fez ainda um desafio para os que disseminam falsas notícias. “Se algum partido político quiser colocar um fiscal em todas as sessões e tirar uma foto do boletim de urna, ele vai verificar que a totalização do TRE é igual ao que ele fez manualmente”.

Foto: Reprodução/Olhar digital



No dia da eleição, uma máquina virtual na plataforma transmitirá ao TSE os boletins de urna



Fotos: Divulgação/TRE-PB

O eleitor pode ficar tranquilo que a urna eletrônica produz mais de 30 barreiras de segurança que não são fáceis de serem furadas. A totalização é meramente um momento em que todos os votos são enviados para o TRE e TSE para que seja processada a totalização, não há chance de ter fraude na totalização

Pedro Lima

ELEIÇÕES 2022

Engajamento da 3ª via patina nas redes sociais

Sem um nome capaz, políticos penam para mobilizar suas pautas na internet

Levy Teles
Agência Estado

A desarticulação político-partidária e a dificuldade dos pré-candidatos da chamada terceira via de alcançar protagonismo na disputa presidencial também são uma realidade nas redes sociais. Sem a definição até agora de um nome capaz de confrontar a polarização Lula-Bolsonaro - líderes nas pesquisas de intenção de votos -, políticos de centro penam para produzir engajamento e mobilizar discussões em torno de suas pautas na internet.

A presença apagada nas mídias sociais e no ambiente digital reduz o alcance de uma mensagem de impacto das candidaturas alternativas ao petismo e ao bolsonarismo. Levantamento do Observatório Democracia em Xé que feito por Marcelo Alves, professor do Departamento de Comunicação da PUC-Rio, mostra, por exemplo, que as publicações de direita têm alcance seis vezes maior do que as de centro no YouTube.

O monitoramento foi feito com base em uma análise de alcance de publicações de influenciadores e políticos. A pesquisa acompanhou as postagens de cada espectro político com o maior número de interações - curtidas, visualizações e comentários - por dia, de 1º de janeiro a 26

■ A presença apagada nas mídias sociais e no ambiente digital reduz o alcance de uma mensagem de impacto das candidaturas alternativas ao petismo e ao bolsonarismo

de abril deste ano. Foram observadas as redes sociais Facebook, Instagram e YouTube.

No Facebook, a direita gerou 273 milhões de interações entre as publicações mais virais. A esquerda, por sua vez, fez 113 milhões; o centro não passou dos 23 milhões. No Instagram, foram 400 milhões de impressões da direita ante 320 milhões da esquerda. O centro segue atrás, com 21 milhões de interações na rede.

De acordo com Alves, o insucesso da terceira via se dá

por dois motivos. O primeiro é o fato de as redes sociais estimularem antagonismos. O segundo deve-se à indefinição de quem será o representante do grupo na eleição, e o tempo é curto. "A terceira via ainda não tem nem um candidato. Não é de abril até a eleição, em outubro, que haverá a possibilidade de se construir uma rede de comunicação ampla que cruze as plataformas", afirmou Alves.

Líderes de União Brasil, MDB, PSDB e Cidadania já anunciaram que iriam forma-

lizar a pré-candidatura única da terceira via no dia 18 de maio. No entanto, interesses pessoais e disputas internas minam a possibilidade de uma candidatura unificada.

O União Brasil, que tem como pré-candidato o deputado federal Luciano Bivar (PE), presidente da legenda, já desembarcou da construção de um projeto único ao Palácio do Planalto. A senadora Simone Tebet (MDB-MS) e o ex-governador de São Paulo João Doria (PSDB) seguem no páreo.



A senadora Simone Tebet (MDB) tem fraco desempenho como candidata

Falta estrutura para mobilizar mundo digital

Sem um nome, a terceira via carece de uma estrutura capaz de mobilizar no mundo digital. "Ter bons canais de rede com visibilidade é um processo que exige um alto nível de profissionalização e organização, e isso não acontece de um dia para o outro", disse Alves. "A rede, como o próprio nome diz, demanda coletividade. Um erro comum de estratégia, de marketing digital, é construir um canal do Doria, Lula. É claro que são canais, mas não funciona".

Nesse sentido, a rede bolsonarista, de acordo com o pesquisador, obtém resultados promissores por agregar "um conjunto muito significativo de centenas de canais, de página, organização entre diversas plataformas para disseminar a mensagem do candidato".

Só no YouTube, a direita

Produção

Só no YouTube, a direita produziu cerca de 1,6 bilhão de visualizações se reunidos os vídeos mais visualizados de cada dia deste ano - a esquerda gerou 309 milhões

produziu cerca de 1,6 bilhão de visualizações se reunidos os vídeos mais visualizados de cada dia deste ano - a esquerda gerou 309 milhões. O centro soma 253 milhões.

Na semana passada, com discussões políticas impulsionadas pelo perdão dado por Bolsonaro ao deputado federal Daniel Silveira (PTB-RJ), condenado pelo Supremo Tribunal Federal (STF) por incitar agressões contra ministros e atacar a democracia, a terceira via teve participação ainda mais reduzida em comparação com o chefe do Executivo e Lula e seus seguidores.

No Instagram, por exemplo, enquanto a terceira via gerou cerca de 544 mil interações por influenciadores e políticos do centro democrático, tanto a direita como a esquerda produziram quatro vezes mais. Bolsonaro chegou a ter 250 mil visualizações em seu vídeo mais acessado no YouTube. Representante da terceira via, Doria registrou apenas 437 visualizações na publicação.

Na avaliação de Lucas Prado, sócio da agência de publicidade Ative, que atua no setor político, o baixo engajamento da terceira via é ainda consequência da falta de materialização de ideias, de um projeto. "Quais são as promessas que a terceira via faz? Hoje, ela aposta em uma única tese: 'Nem Lula nem Bolsonaro'. Mas o que isso quer dizer com a terceira via?", questionou.

Agressividade

Responsável pelas redes de Doria, Daniel Braga apresentou outra explicação para esses dados. De acordo com ele, monitoramento de sua equipe aponta que a maior parte do engajamento nas redes, à direita ou à esquerda, é de robôs e militantes. "Quem fala de política agora é militante, é robô, é MAV (sigla para Militante em Ambientes Virtuais)".

Foto: Rovena Rosa/Agência Brasil



Os responsáveis pelas redes de Doria não apresentaram um projeto consistente para alavancar a candidatura do tucano na mídia digital

Toca do Leão

Fábio Mozart
mozartpe@gmail.com | Colaborador

Acendendo a memória de Aniceto de São José

Começo de tarde em um bar "pé sujo" na cidade Salgado de São Félix, Agreste da Paraíba do Norte, o cantador repentista Manoel Xudu terminou assim um verso: "Nem caixão de ouro empata o defunto apodrecer". Poucas horas depois ele morreu de cirrose hepática e foi direto para o salão do infinito com sua viola feita de cedro rosa, sentado no firmamento esperando seu amigo e conterrâneo José Aniceto de Brito, morador de São José de Pilar. Há uma trilha que leva ao balcão de bodega onde agora se encontra Xudu, mas só quem conhece esses corpos celestes especiais através do espaço-tempo-sonho-fantasia é gente espectro avejão igual Aniceto de São José, com quem travei uma conversa sobre fogo, água, terra, ausência de mar, pau de viola, festa de cantoria e verso genial durante uma noite inteira na calçada de sua casinha. Dei de garra do meu micro gravador, tomei uma talagada de cana de cabeça como quem se reúne em volta da fogueirinha para um lero com profetas, adivinhos, pinguços, visionários e matutos multiscientes, entre eles um poeta mágico que "tira de onde não tem e bota onde não cabe". Captada a cavaqueira, perdi a gravação. Séculos depois, encontrei a fita, e por gentileza de Azenildo Cabeção, também conterrâneo de Manoel Xudu, publiquei em livro a confabulação. Degravando a fita:

- Eu vou conversar aqui com um cidadão que conhece a vida de Manoel Xudu. Como é seu nome, senhor?

- José Aniceto de Brito.

- O senhor tem quantos anos?

- Setenta e seis completando.

- O senhor conheceu Manoel Xudu? Fale um pouco das origens dele.

- Manoel Xudu nasceu na fazenda Riachão, pertencente a São José de Pilar, filho de João Lourenço da Silva, que tinha o apelido de João Xudu, e Maria Umbelina da Conceição, com o apelido Maria Xudu, também, agricultores analfabetos.

- Como foi a infância de Xudu em São José?

- Manoel Xudu era danado desde pequeno.

Aqui tinha um velho chamado Geraldino, que apareceu aqui. Ele não gostava da sua violinha e comprou outra viola. O pai de Manoel Xudu podia comprar uma violinha pra ele, mas não comprou porque o velho não queria que ele cantasse, dizia que essa profissão de cantador era uma profissão pra vagabundo, o velho não queria... Ele pegou um pau de mulungu, ajeitou, fez a viola, pegou aqueles arames vermelhos das violas dos cantadores, botou na viola... Admirava quem visse, ele parecia que tava tocando numa dinâmica, admirava todo mundo. Aqui tinha um tal de Zé Damião que andava com um berimbau aqui na rua, um maluco cantando com aquele berimbau pra ganhar bicada de cachaça, aí Manoel Xudu chegou a ir lá. Ele tava tocando, aí Xudu viu e fez um instrumento igualzinho. Oxente, quando o Xudu cantou parecia que era uma sanfona tocando, ele solou no berimbau a Carolina, que diz assim: "Carolina foi ao samba, Carolina, pra dançar o xenhenhém..." Todo mundo admirava...

- Me diz uma coisa: é verdade que Manoel Xudu começou a fazer parte do cangaço?

- Nunca. Foi não, senhor... Nunca na vida.

- Mas surgiu um tempo uma conversa que ele gostava desse negócio. Que aqui em São José era coito de cangaceiro naquele tempo.

- Nunca gostou. Manoel Xudu era um amigo inofensivo, ele era inofensivo, era uma pessoa que nasceu com a índole tão boa, parece que já nasceu com aquela... aquele toque vindo do Criador, do Autor. Ele podia fazer o bem, o mal não era capaz de fazer. Esse negócio de cangaço não existiu não, ele nunca se meteu nisso.

- Mas, ele chegou a cantar pra algum cangaceiro?

- Chegou não, porque o cangaceirismo não havia mais, já tinha se acabado... Mas ele chegou pra cantar em salões civilizados, pra tenente, pra prefeitos, pra classe civilizada, não é? Pra doutores, fazendeiros, porque o homem era uma coisa, o homem era prestigiado onde chegasse.

(Do livro "Manoel Xudu, o Príncipe dos poetas repentistas" - Fábio Mozart - Edição do autor)

REFORMA TRABALHISTA

Sindicatos defendem a revogação

Indústria rebate tema debatido na Comissão Geral da Câmara dos Deputados, em Brasília, no início da semana

■ No debate, na terça-feira (3), a Confederação Nacional da Indústria (CNI) defendeu a reforma

Lara Haje e
Ralph Machado
Agência Câmara

Bohn Gass: “Não há o que comemorar, todos os números do mercado estão ruins”. Sindicatos de trabalhadores, juizes e procuradores do Trabalho defenderam a revogação da reforma trabalhista de 2017, em comissão geral no Plenário da Câmara dos Deputados sobre diagnóstico, as desigualdades e as perspectivas do mundo do trabalho no Brasil. No debate, na terça-feira (3), a Confederação Nacional da Indústria (CNI) defendeu a reforma.

O debate foi solicitado pelo deputado Bohn Gass (PT-RS), em razão do Dia do Trabalho (1º de Maio). Ele também defendeu revogação da reforma trabalhista (Lei 13.467/17). “O que vejo é retrocesso. Muitas conquistas obtidas com muita luta ao longo da história estão sendo destruídas”, afirmou. “São 27,25 milhões de brasileiros em situação de desalento, desemprego ou trabalhando menos do que o desejado”, completou. E acrescentou que dos 96 milhões de pessoas ocupadas, 1/3 são informais – ou seja, não têm proteção social, não contribuem para a previdência e não vão se aposentar. “Metade da população economicamente ativa encontra-se sem algum tipo de atividade econômica com

proteção. O nome disso é exclusão”, resumiu, ressaltando que mulheres e negros são os mais atingidos.

Na avaliação do parlamentar, o quadro não é fruto da pandemia de Covid-19, já que os dados não diferem muito dos anteriores à pandemia, em 2019. “Não foi a pandemia, foi a reforma trabalhista, o congelamento do salário mínimo, foi o corte das políticas sociais, o corte dos investimentos públicos, que prejudicou a indústria, foi o desmonte do Estado brasileiro, foram as privatizações a preço de banana”, citou. Ele defendeu ainda a aprovação pela Casa de política de reajuste do salário mínimo acima da inflação, e não apenas a inflação. O líder do PT, Reginaldo Lopes (MG), apoiou o reajuste do salário mínimo com ganho real a partir de 2023.

Presidente da Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho (Anamatra), Luiz Antônio Colussi também defendeu a revisão da reforma trabalhista e discussão do tema pelos candidatos às eleições presidenciais. “Não apenas a revisão, mas a própria revogação”, frisou. Para ele, a reforma trabalhista gerou precarização das relações de trabalho, dificultando o acesso dos trabalhadores ao Judiciário e retirando direitos sociais.

Foto: Câmara dos Deputados



Deputado Bohn Gass (PT-RS): “Não foi a pandemia, foi a reforma”

Foto: Ranking dos Políticos



Deputado federal Vicentinho (PT-SP) também é a favor da revogação

Houve menos acordos coletivos

Defensor da revogação da reforma trabalhista, o diretor-técnico do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), Fausto Augusto Júnior, contestou a ideia de que houve aumento da negociação coletiva após a reforma trabalhista. “A gente tem assistido à uma redução dos acordos e convenções coletivas. Em 2016, nós tivemos 47 mil acordos e convenções coletivas. Em 2012, não chegamos a 35 mil acordos negociados. Ou seja, menos de 12 mil negociações aconteceram no Brasil após a reforma trabalhista”, disse.

O diretor do Dieese salientou que a reforma trabalhista não diminuiu a informalidade e gerou empregos, como prometido; ao contrário, gerou a precarização do trabalho, ao que se soma um cenário de aumento da inflação e da cesta básica e queda da renda do trabalhador. “Nós estamos hoje com uma renda média do trabalhador hoje de R\$ 2.377, 8% menor do que 2019, mas 54% dos trabalhadores ganham até R\$ 1.500”, completou.

A revogação da reforma trabalhista também foi defendida entidades sindicais como a Central Única dos Trabalhadores (CUT), Central dos Trabalhadores do Brasil e Intersindical Central da Classe Trabalhadora. Segundo o secre-

tário Nacional de Assuntos Jurídicos da CUT, Valeir Ertle, “a reforma não gerou emprego, nem renda, só desemprego, desamparo e desalento”. Na visão dele, foi provado não apenas no Brasil como no mundo que a reforma não traz nenhum benefício para os trabalhadores.

Inspeção do trabalho

No debate, o diretor Adjunto de Política de Classe do Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais de Trabalho (Sinait), Renato Bignami ressaltou que o sistema federal de inspeção do trabalho, responsável pela garantia do cumprimento da lei trabalhista, vem sofrendo um “rebaixamento substancial, com perda de poder de atuação” e defendeu o investimento nesse sistema para melhor regulação e proteção do ambiente de trabalho.

Bignami criticou o fim do Ministério do Trabalho, em 2019. Segundo ele, embora o órgão tenha sido recomposto, “não foi feito com as bases anteriormente firmadas”. Ele acrescentou que a carreira dos auditores fiscais do trabalho também vem sofrendo enorme corrosão, e desde 2013 não há recomposição dos quadros. Hoje há menos 2015 auditores fiscais em atividade, sendo que já foram 3900 no final dos anos 1990.

Desigualdade

Economista, professora e pesquisadora do Centro de Estudos Sindicais e de Economia do Trabalho da Unicamp, Marilane Oliveira Teixeira disse que o cenário é de aumento das assimetrias entre homens e mulheres e entre pessoas negras e não negras, além de queda dos rendimentos, ampliação da extrema pobreza e fragilização das instituições públicas, como Ministério do Trabalho, e dos sindicatos. Ela disse que cabe ao poder público criar oportunidades de trabalho e estimular com recursos públicos a geração de ocupações e defendeu um programa nacional de trabalho para todas as pessoas.

■ Economista, professora e pesquisadora do Centro de Estudos Sindicais e de Economia do Trabalho da Unicamp, Marilane Oliveira disse que o cenário é de aumento das assimetrias entre homens e mulheres e entre pessoas negras e não negras

Trabalhadores do campo

Presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores Assalariados e Assalariadas Rurais (Contar), Gabriel Bezerra Santos também defendeu a rediscussão da reforma trabalhista e a retomada dos direitos dos trabalhadores do campo. De acordo com ele, em torno de 60% dos mais de 4 milhões dos trabalhadores do campo não têm carteira de trabalho assinada, sendo que alguns estados o índice de informalidade ultrapassa 90%. “De 1995 a 2020, mais de 55 mil trabalhadores do campo foram resgatados de trabalho escravo”, acrescentou. E chamou a atenção ainda para a exposição desses trabalhadores aos agrotóxicos.

Novas ameaças

Diretor Legislativo da Associação Nacional das Procuradoras e dos Procuradores do Trabalho, Antônio de Oliveira Lima alertou para a possibilidade de novas reformas pelo

governo, com a discussão, por exemplo, da retirada do repouso aos domingos. Além da erradicação do trabalho escravo, ele citou como desafios no Brasil o trabalho infantil, o assédio e a inflação alta corroendo os salários. E defendeu o investimento para que os trabalhadores conheçam seus direitos para lutar por eles e se sindicalizar, como forma de reação às ameaças ao trabalho.

Presidente do Fórum Nacional Permanente de Carreiras Típicas do Estado (Fonacate), Rudinei Marques, por sua vez, quer “evitar que a reforma trabalhista seja importada para dentro do serviço público” por meio da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 32/20, do Poder Executivo.

Participação dos deputados Durante a comissão geral, o deputado Vicentinho (PT-SP) criticou a “política destrutiva e criminosa que prejudica a classe trabalhadora”.

Números

São 27,25 milhões de brasileiros em situação de desalento, desemprego ou trabalhando menos do que o desejado

Visão da indústria

Gerente executiva da Relação do Trabalho da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Sylvia Teixeira de Sousa, por sua vez, defendeu a reforma trabalhista de 2017. “Nosso país precisa de um ambiente de negócios que contribua para a expansão das atividades produtivas e das oportunidades de trabalho formal. E nesse sentido a modernização da legislação trabalhista de 2017 foi e continua sendo uma peça fundamental nesse desafio de avanços que precisamos para tornar nosso país inovador, dinâmico e capaz de produzir desenvolvimento econômico e gerar renda e trabalho formal para o brasileiro”, opinou.

“Não houve redução ou extinção de direitos trabalhistas, mas aperfeiçoamento da lei, considerando as novas formas de trabalhar e de produzir”, completou. “Por meio de amplo debate legislativo, foram regulamentados a negociação coletiva e o teletrabalho”, acrescentou ainda. Segundo ela, a negociação coletiva tem sido bem avaliada pela indústria após a reforma e houve queda nos litígios trabalhistas a partir da lei, com a redução em mais de 40% no número de processos trabalhistas nas varas do trabalho entre 2016 e 2021. Na avaliação dela, a lei incentivou o diálogo e a resolução de conflitos extrajudiciais. Para ela, “a informalidade é a verdadeira precarização do trabalho”.

Diretora executiva do Instituto Millenium, Marina Helena Santos também defendeu a reforma trabalhista e a liberdade econômica – “regras claras e fáceis, que permitam que as pessoas empreendam”. Para ela, a reforma trabalhista deve ser aprofundada e deve ser feita reforma fiscal, para reduzir a alta carga tributária.

Oportunidade de emprego

A TESS Indústria, seleciona Pessoas com Deficiência (PCD) os interessados deverão enviar o currículo para o site jobs.kenoby.com/tess.”

Selic

Fixado em 04 de maio de 2022

12,75%

Sálário mínimo

R\$ 1.212

Dólar \$ Comercial

1,17%
R\$ 5,075

Euro € Comercial

1,17%
R\$ 5,353

Libra £ Esterlina

1,04%
R\$ 6,261

Inflação

IPCA do IBGE (em %)
Março 1,62
Fevereiro/2022 1,01
Janeiro/2022 0,54
Dezembro/2021 0,73
Novembro/2021 0,95



CRÉDITO RURAL

Recursos do agronegócio na PB geram 131 mil empregos

Dados de 2021 mostram que investimento no campo foi positivo para o estado

André Resende
andresendejornalismo@gmail.com



Não adiantava ter uma propriedade e não ter as condições para colocar ela para produzir, de onde eu pudesse tirar o meu sustento, o sustento dos meus funcionários e ter qualidade de vida

Jeferson Figueiredo

Os resultados da produção rural de 2021, na Paraíba, mostram que, com incentivo, os índices são positivos. Um levantamento feito pelo Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste (Etene), sob demanda do Banco do Nordeste (BNB), mostrou que os recursos aplicados pelo banco em projetos de agronegócios na Paraíba geraram cerca de 131 mil empregos, entre formais e informais.

Ainda de acordo com a pesquisa, divulgada em abril, na análise das informações foram considerados os R\$ 480 milhões investidos pelo BNB nos segmentos agrícola, pecuária e agroindústria no ano passado. Como consequência, outros impactos econômicos positivos também foram verificados, como o crescimento da massa salarial de R\$ 132 milhões.

Um dos reflexos desse crescimento é o aumento de trabalho dos profissionais chamados projetistas, consultores que auxiliam os produtores rurais a produzir projetos para requerer junto aos bancos empréstimos, mostrando o potencial do

investimento. Alan Fernandes Morais é um deles. Ele trabalha como projetista na cidade de Sumé, dando suporte aos produtores rurais da região.

O projetista comenta que com a modernização das instituições financeiras, há uma série de novas exigências que os

bancos precisam saber onde e como serão aplicados os recursos. “O banco exige esse dimensionamento de quantas máquinas precisa o produtor, como ele vai melhorar a estrutura da propriedade, etc. Antigamente os bancos queriam apenas a intenção do produtor, e liberava o crédito”, explicou.

Produtores

Um dos produtores ajudados por Alan foi Jeferson Figueiredo, dono de uma propriedade localizada na zona rural de Sumé. Pecuárta, envolvido na produção de gado leiteiro, caprinocultura e ovinocultura, Jeferson precisava modernizar sua produção e investir na melhoria de sua infraestrutura. O projeto foi encaminhado ao BNB e aprovado. A liberação do crédito resultou no crescimento de mais de 100% de sua produção.

“Eu estava tirando algo em torno de 60 litros de leite em média hoje eu tiro algo em torno de 180, 200 litros de leite de vaca e não estou com o projeto totalmente terminado. Estamos com 50% do projeto em funcionamento. Faz praticamente um ano que botei o

projeto pra funcionar, quando chegar aos 100% vai melhorar muito mais”, avalia.

Os recursos obtidos foram aplicados na melhoria da pastagem, com o plantio da palma forrageira, do capim bufel e elefante, além de milho e sorgo, bem como na reforma da estrutura. Com o melhoramento do curral e na mecanização da ordenha das vacas leiteiras. O número de funcionários fixos passou de um para três, além dos diaristas. “Aumentou muito o serviço de cerca, do plantio e limpeza da palma, plantação de milho e capim no açude. Estamos, inclusive, planejando uma estrutura para começar a produzir queijos artesanais”, destaca.

Essa aplicação dos recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE), por meio do BNB, gera um ciclo de desenvolvimento que beneficia não só os produtores locais, mas a economia da região, e também retorna em aumento de arrecadação no estado. De acordo com a pesquisa da Etene, somente em 2021, a arrecadação aumentou R\$ 55 milhões no setor agropecuário paraibano.

Trabalho no campo ganha entusiasmo

O crédito gera impacto direto na economia, mas também produz efeitos anímicos, melhorando o humor dos produtores, mostrando que é possível não só viver, mas trabalhar com dignidade no campo. Jeferson Figueiredo, um dos beneficiados com o crédito, ganhou uma nova motivação para produzir. Ele relata que foi através do crédito que colocou a propriedade para funcionar e conseguiu explorar o potencial dela.

“Não adiantava ter uma propriedade e não ter as condições para colocar ela para produzir, de onde eu pudesse tirar o meu sustento, o sustento dos meus funcionários e ter qualidade de vida. Hoje a gente já melhorou a qualidade de vida, melhorou dos funcionários, a gente nota que está diferente, as coisas estão andando, com tendência de melhorar cada vez mais. O crédito fez com que eu botasse a propriedade para funcionar”, acrescenta.

Otimista com o futuro da sua propriedade e, sobretudo, com os rumos do setor, o pecuarista comentou que o que faltava para sua categoria era justamente um suporte financeiro que permitisse mostrar para região que é possível produzir em boa quantidade e em qualidade, gerar emprego, renda e qualidade de vida.

“O Banco do Nordeste está sendo um parceiro muito importante para mim. Esse é o intuito do banco, de-

envolver a região, fixar o homem do campo, mostrar que a gente tem condições de viver no campo, não precisa que todo mundo vá para cidade, a gente precisa produzir e se produz no campo para quem está na rua. Tenho o maior prazer de dizer que sobrevivo da minha propriedade, gosto demais de lá e tenho certeza que num futuro bem próximo obteremos bons frutos de lá, no nosso trabalho que está implantado”, concluiu.

Foto: Secom-PB

Crédito tem sido utilizado para melhorar o investimento nas criações existentes no interior paraibano



Economia em Desenvolvimento

Amadeu Fonseca
amadeujrslva@gmail.com | Colaborador

Entenda por que inflação e juros cresceram à luz da teoria econômica

Muito se tem falado sobre a alta da inflação, e não é para menos. Afinal, vez ou outra ouvimos a expressão de que “a parte mais sensível do corpo humano é o bolso”. Ver o poder de compra reduzindo mês a mês é angustiante. Olhando para trás, o brasileiro conhece bem as várias tentativas desastrosas de conter a escalada dos preços na década de 80 até a concretização do Plano Real. Diante do atual cenário, como chegamos até aqui? Responderei à luz da teoria econômica, com base no famoso modelo IS-LM.

Originado do trabalho de Hichs em 1937, em suma, é representado por duas curvas: uma que representa o mercado de bens e serviços (lado real da economia), e outra que caracteriza o mercado de ativos (lado monetário), moedas e títulos. Na teoria as pessoas demandam (retém) moeda por dois motivos: transação ou investimento. O primeiro motivo é influenciado pelo nível da atividade econômica, que reflete sobre a renda da população. Quanto melhor a economia, mais transações são realizadas. O segundo é motivado pela taxa de juros, ou seja, quanto maior, menor a demanda por moeda. A taxa de juros equivale ao custo de oportunidade de reter moeda, tornando mais atrativo investir no mercado de títulos, por exemplo.

No mercado de bens quem determina o investimento também é a taxa de juros. Se reduz, aumenta o investimento e, conseqüentemente, eleva a renda. Este era o cenário antes da pandemia.

Em 2020, para combater a crise sanitária, optou-se pelo isolamento social, que por sua vez, gerou uma rápida queda da atividade econômica, fechamento de empresas, aumento do desemprego, entre outros gargalos de oferta e demanda. A resposta do governo veio por meio da política fiscal expansionista, em outros termos, aumento do gasto público.

Vale lembrar, que somente com o Auxílio Emergencial foram mais de R\$ 290 bilhões em 2020. Até o momento, os gastos da União no combate à Covid-19 contabilizam R\$ 658 bilhões. Do ponto de vista econômico, o Auxílio Emergencial reduziu significativamente os impactos da crise na economia brasileira. Apesar disso, “não existe almoço grátis”.

O efeito final desta política é aumento da renda e da taxa de juros. Portanto, a rápida recuperação econômica deu-se tanto pela política monetária que mantinha a taxa de juros baixa, quanto pela política fiscal expansionista que aumentou os gastos. Pela ótica dos bens, com a taxa de juros em 2% havia estímulo para investimentos e provocava excesso de demanda por bens. Se cresce a renda, a demanda por moeda aumenta, causando um excesso de demanda por moeda que por sua vez pressiona ainda mais a taxa de juros.

Em outras palavras, com a retomada econômica já era esperado que houvesse pressão inflacionária, logo, para combatê-la seria necessário aumentar a taxa de juros. Por fim, o Banco Central vem fazendo o ajuste contraíndo a oferta de moeda, elevando os juros, reduzindo investimento. Nesse processo, teremos um menor ritmo de atividade econômica que reflete sobre o PIB e mais elevação da taxa de juros para restabelecer o equilíbrio de ambos os mercados, bens e ativos.

DEMANDA MAIOR

Mercado de criptomoedas aumenta

Mais de 900 estabelecimentos no país aceitam pagamento na moeda virtual, apesar da resistência de investidores

Thais Barcellos e Célia Froufe
Agência Estado

Fotos: Freepik

Um quarto dos brasileiros está disposto a comprar produtos e serviços com criptomoedas, segundo informou a pesquisa da Crypto Literacy de 2021. E esse desejo já começa a virar realidade, com mais de 900 estabelecimentos no Brasil que aceitam esses ativos em pagamentos, segundo a CoinMap. No mundo, já são quase 30 mil.

A regulação desse mercado avançou no Senado e agora precisa da aprovação final na Câmara. Mesmo assim, empresas como Wine e Visa já têm opções para pagamentos em criptomoedas, e o Rappi pode expandir a experiência iniciada no México. Dentre os governos, a prefeitura do Rio de Janeiro anunciou que o IPTU poderá ser pago assim já em 2023.

Para atender ao desejo de alguns clientes, a Wine decidiu entrar nesse mercado no mês passado. Por enquanto, o pagamento com bitcoins (única criptomoeda aceita no momento) pode ser feito só pelo aplicativo da empresa, mas aos poucos a intenção é liberar para o site e demais canais de venda. “Acreditamos que será mais comum o uso de criptomoedas num futuro próximo e a forma de pagamento é também uma forma de atrair clientes”, disse o diretor financeiro da companhia, Clayton Freire.

Em 2021, o investimento em criptoativos no Brasil alcançou US\$ 5,995 bilhões, segundo dados do Banco Central, o maior volume anual desde que o órgão começou a registrar as operações em 2017. Os dados até fevereiro mostram



Bitcoin é a única criptomoeda aceita pelas empresas para realização de pagamentos, mesmo assim, com algumas limitações

continuidade do crescimento, acumulando US\$ 6,210 bilhões.

No caso da Wine, o diretor revelou que as transações por meio dessas moedas “ainda não estão muito altas”. “Como o volume ainda é pequeno, dá para fazer as operações com ferramentas próprias, mas já estamos vendo uma alternativa mais moderna”, informou Freire.

Oscilação

As criptomoedas são conhecidas pela alta oscilação de valores. A empresa, porém, não transaciona diretamente com bitcoins e recebe o montante em reais por meio da conciliadora, a empresa que faz a operação. “Não tem volatilidade de variação. Isso é para o cliente. Para a gente, o preço não muda.”

Para Jefferson Colombo, pro-

fessor de finanças da FGV-EESP e especialista no tema, as dificuldades de precificação e a grande volatilidade são desafios para o uso como meio de pagamento recorrente, além da falta de regulamentação. “O fato de ter 900 lugares que aceitam criptomoedas como forma de pagamento não significa que as pessoas vão transacionar”, diz Colombo.

“

Acreditamos que será mais comum o uso de criptomoedas num futuro próximo

Clayton Freire

Dinheiro virtual é visto com desconfiança e pessimismo

■ **Empresários criticam a moeda virtual por entenderem que ela prejudica o sistema financeiro tradicional**

Lucas Agrela
Agência Estado

Apesar do crescimento do mercado, as criptomoedas ainda geram muita insegurança. O megainvestidor e CEO da Berkshire Hathaway, Warren Buffett, de 91 anos, por exemplo, afirmou na última semana que não compraria todas as unidades de bitcoin disponíveis no mundo nem por US\$ 25. Para Buffett, não há motivo para os Estados Unidos aceitarem a criptomoeda, ou qualquer dinheiro digital criado por empresas, como substituto do dólar, já que o bitcoin não produz nada.

O megainvestidor afirmou que compraria 1% de todas as terras agrícolas dos Estados Unidos ou 1% de todos os prédios do país por US\$ 25 bilhões, porque acredita que esses ativos possam gerar rendimentos, produtos. “Agora, se você me dissesse que possui todos os bitcoins do mundo e me oferecesse por US\$ 25, eu não aceitaria. O que eu faria com isso? Eu teria que vendê-los de volta para você de uma forma ou de outra. Ele não vai fazer nada. Os apartamentos vão produzir renda e as fazendas vão produzir alimentos”, afirmou na conferência anual de acionistas da Berkshire Hathaway.

Charlie Munger, vice-presidente da Berkshire Hathaway, também se posicionou contra o bitcoin. “Na minha vida, eu tento evitar coisas que são estúpidas e más e me fazem parecer mal quando me comparo com outra pessoa - e o bitcoin faz os três”, disse Munger. “Em primeiro lugar, é estúpido porque ainda é provável que vá a zero. É mau porque mina o Sistema da Reserva Federal e, em terceiro lugar, nos faz parecer tolos em comparação com o líder comunista na China. Ele foi inteligente o suficiente para banir o bitcoin na China.”

Pessimismo

Em março deste ano, Robert Kiyosaki, conhecido por ser o autor do livro sobre finanças pessoais ‘Pai Rico, Pai Pobre’, se mostrou pessimista em relação ao futuro do bitcoin por causa da regulamentação das criptomoedas nos Estados Unidos. Kiyosaki previu que as criptomoedas poderão ser confiscadas - apesar de que os ativos podem ser armazenados em dispositivos que funcionam carteiras codificadas e desconectadas da internet e de todo o sistema financeiro tradicional.

Outro crítico do bitcoin é Nassim Taleb, autor dos best-sellers ‘A Lógica do Cisne Negro’, ‘Arriscando a Própria Pele’ e ‘Antifrágil’. Em fevereiro deste ano, quando o valor da criptomoeda teve queda significativa, Taleb disse que ela é um “jogo perfeito para otários durante tempos de juros baixos”. “A verdade é que o bitcoin não é uma proteção contra a inflação, não é uma proteção contra crises do petróleo, não é uma proteção contra ações e, claro, o bitcoin não é uma proteção contra eventos geopolíticos - na verdade é exatamente o oposto”, disse, em suas redes sociais.

No ano passado, Bill Gates, cofundador da Microsoft, apontou um problema do bitcoin, em entrevista publicada no jornal americano The New York Times. Gates disse que a forma como a

criptomoeda funciona, com o processamento de transações feito por computadores e servidores espalhados pelo mundo e não vinculados a nenhum banco central, pode levar a danos ambientais. Por isso, o bilionário não vê o bitcoin como a moeda do futuro da economia mundial.

Impacto ambiental

Um estudo feito por pesquisadores da Universidade de Cambridge concluiu que o processo de mineração da criptomoeda (como é chamada a forma de gerar novos bitcoins e autenticar transações) é capaz de consumir mais energia elétrica por ano do que países como Argentina, Emirados Árabes Unidos e Holanda.

Entusiastas do bitcoin argumentam que o ativo pode vir a ter mais valor do que moedas de países porque tem oferta limitada, gerando escassez e evitando a inflação ligada ao aumento de emissão de moeda, recurso usado por governos para injetar capital na economia, como medida de curto prazo.





A ciência a serviço da sustentabilidade

UEPB investe em estudos científicos na área de ecologia, e professor aparece em ranking dos melhores do país

Beatriz de Alcântara
alcantarabtriz@gmail.com

■ O professor Rômulo Alves, da UEPB, está entre os 20 melhores do país e entre os três melhores do Nordeste, de acordo com ranking divulgado pela plataforma internacional Research

■ A pesquisa de Rômulo é na área de etnozootologia e trabalha com as interações entre as pessoas e natureza. A partir dos resultados, é possível desenvolver projetos associados à exploração sustentável do meio ambiente

A Paraíba marcou presença no ranking de melhores cientistas das áreas de Ecologia e Evolução do Brasil com o professor Rômulo Alves, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), indicado entre os 20 melhores do país e entre os três da região Nordeste. A lista foi divulgada recentemente pelo site Research.com, uma plataforma internacional voltada para as pesquisas acadêmicas e que é considerado um dos principais sites de pesquisa da área. Essa foi a primeira edição da pesquisa voltada para Ecologia e Evolução publicada no Research.

Formado em Biologia, Rômulo Alves é doutor em Zoologia e já publicou mais de 250 artigos em revistas acadêmicas. Na UEPB, atua como professor efetivo desde 2004, vinculado ao Departamento de Ciências Biológicas, e é coordenador adjunto do Doutorado em Etnobiologia e Conservação da Natureza. Para o professor, o ranking vem como um estímulo a mais para dar continuidade ao trabalho que já vem sendo executado há alguns anos. “Estar presente [nesse ranking] reforça a nossa alegria e estimula a continuar fazendo pesquisa. A gente fica feliz”, afirmou Alves.

Segundo ele, os índices são um reflexo do impacto dessas pesquisas no social e dentro do mundo acadêmico também. Na universidade, esse impacto é medido através das produções científicas, mas também por meio das citações que esses trabalhos estão tendo nas pesquisas de outros cientistas, ou seja, sendo referência. “De certa forma, estar presente em um ranking como esse é o reconhecimento da qualidade das nossas pesquisas. É sinal de que a gente está contribuindo de forma significativa para nossa área de pesquisa”, explicou Rômulo.

A pesquisa do professor Rômulo é na área de etnozootologia e trabalha com as interações entre as pessoas e a natureza e, uma vez que esse material ganha relevância dentro do meio acadêmico, isso pode se desdobrar para benefícios da comunidade também. A partir dos resultados da pesquisa é possível desenvolver e/ou contribuir com projetos associados à exploração sustentável da biodiversidade, por exemplo.

De acordo com Alves, esse tipo de pesquisa é de suma importância, visto que o ser humano depende da biodiversidade para a sua sobrevivência. “Todos os recursos que nós usamos hoje são derivados dessa biodiversidade e, a partir do momento que você estuda ecologia, biologia ou, no meu caso, etnozootologia, é possível pensar em planos de manejo sustentável para algumas espécies que têm importância comercial”, pontuou.

Além disso, as pesquisas também podem contribuir com planejamento de saúde, por exemplo. “Estamos vivendo uma pandemia e a origem dessa pandemia está associada à interação de animais, possivelmente. Nossa linha de pesquisa trabalha com caça e pesca e quando a gente elenca animais que são usados pelos seres humanos de diferentes formas, a gente pode ajudar a prever potenciais pandemias futuras”, elucidou Rômulo Alves.



Fotos: Divulgação/Arquivos pessoais

Rômulo: pesquisa busca manejo sustentável da natureza; a reitora Célia Regina ressaltou incentivos da UEPB

UEPB incentiva trabalho de pesquisadores

Para Célia Regina Diniz, reitora da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), a instituição recebe com muito orgulho o reconhecimento de seus pesquisadores, que “só comprovam a qualidade das pesquisas desenvolvidas na nossa universidade”, afirmou. Segundo ela, resultados como esse demonstram a quantidade e a qualidade da produção de ciência “no padrão semelhante às das maiores universidades do Brasil e do mundo, apesar de estarmos num país que investe pouco em ciência e tecnologia, mais ainda em relação ao Nordeste”, completou.

A divulgação de rankings como esse da Research.com serve para estabelecer critérios comparativos e parâmetros, indicadores de forma geral, para as pesquisas. Ao mesmo tempo, também sinalizam como a pesquisa desenvolvida por um cientista é aceita e referenciada por outros pesquisadores ao redor do mundo. “Não basta o pesquisador produzir ciência em quantidade de artigos publica-

dos, essa produção de conhecimento precisa ter qualidade e ser publicada em revistas científicas de qualidade. Essa soma de fatores é que vai permitir que o trabalho seja reconhecido pela comunidade acadêmica mundial”, apontou Célia.

No caso da UEPB, berço de pesquisa do professor Rômulo Alves, indicado pelo ranking do Research, existem alguns incentivos aos pesquisadores, como o auxílio publicação e o auxílio tradução. O primeiro reembolsa os custos de publicação de artigos científicos aceitos para publicação em revistas consideradas completamente abertas para todos (*open access*). Já o segundo, o reembolso é voltado para os custos de tradução ou revisão de linguagem em outro idioma de um material que será publicado, seja artigo, livro, capítulo de livro, etc.

Para o futuro, a reitora da instituição explicou que ainda em 2022 será lançada uma modalidade de bolsa de produtividade em pesquisa nos moldes das bolsas de mesmo tipo do CNPq. “Será uma

forma de recompensa para os pesquisadores mais produtivos”, disse Diniz.

De acordo com Célia Regina, os incentivos são uma forma de estimular que esses cientistas continuem sendo produtivos e que se tornem referência tanto em nível nacional, quanto internacional. “É nossa constante preocupação o fortalecimento dos Programas de Pós-graduação da nossa instituição, induzindo que os pesquisadores melhorem os indicadores de produção”, compartilhou.

Por fim, a reitora da UEPB ressaltou que todas as pesquisas, em todas as áreas do conhecimento, são importantes e necessárias, pois possuem diferentes contribuições para a sociedade, “buscando soluções para os problemas de desenvolvimento humano, social, econômico, e nesse caso específico, ambiental”, disse. Em relação às pesquisas voltadas para o meio ambiente, Célia acredita também na importância destas contribuírem com o atendimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, o ODS.

Pretinha

Livro retrata a história da atleta

Ednalva Laureano se tornou um marco no atletismo paraibano pelas conquistas, apesar das dificuldades

Laura Luna
lauraluna@epc.pb.gov.br

Nascida em Alagoa Nova, a filha de seu Sebastião Laureano e de dona Maria do Carmo Laureano sempre ajudou os pais na roça. De manhã cedo plantava e colhia, à tarde corria. Foi assim que Ednalva Laureano, a Pretinha, como se tornou conhecida, começou no atletismo onde se destacou dentro e fora do país em uma carreira que durou 15 anos. Hoje, nove anos depois de encerrada a trajetória nas pistas, ela fez o caminho de volta. Morando em Campina Grande, a ex-atleta, que trabalha na prefeitura onde recebe um salário mínimo, ajuda a mãe na roça e é também vendedora na feira, onde mantém uma banca.

“Quería estar representando nossa Paraíba, mas não é mais possível, sinto muita falta, muita mesmo”. As palavras saudosas são resultado do desgaste físico, e da falta de tratamento, que atingiu joelho e fêmur da atleta, que encerrou a carreira em 2013 aos 36 anos. Carreira essa que começou a partir das corridas perto de casa, quando a jovem franzina ganhava as ‘rodagens’, nas imediações do Sítio Geraldo, zona rural do município. “Comecei participando de ginca na do colégio e depois, com incentivo, passei a treinar em Campina Grande”, lembra. Os treinos acon-

teciam sempre no turno da tarde, depois do trabalho no roçado.

A menina simples, que não conseguiu terminar os estudos, se tornou bicampeã da Corrida de Reis de Brasília, bicampeã do troféu Cidade de São Paulo, tricampeã da

Portugal) e também na tradicional São Silvestre. “Corri em mais de 10 países, em uma corrida no Peru eu fiquei em terceiro lugar. É porque nem lembro de tudo, foram muitas”, conta a entrevista com a simplicidade que nunca perdeu, nem nos tempos áureos, quando esteve no centro das atenções, como a mulher mais rápida do Brasil, nos cinco e 10 mil quilômetros, nos anos de 2006 e 2007.

“Nem nesse período foi fácil. Sempre enfrentei muitos desafios. Preconceito então, foi desde o início. Sempre aconteceu”, lembra. Nada que apagasse os momentos felizes, de realização. De quando a menina da roça ganhou o mundo e, com a mesma determinação e resiliência, retornou às origens. Hoje aos 45 anos, Pretinha vive das muitas lembranças que reuniu e do reconhecimento do público, que não esquece os feitos da corredora. “Eu tenho o reconhecimento do público, que sente minha falta, e também da imprensa que sempre nos trata com muito carinho e sempre está contando um pouco dessa trajetória... mas em termos de apoio sempre foi difícil, principalmente quando a gente para”. Dos anos de carreira, Ednalva conseguiu realizar alguns sonhos também fora das pistas. “Consegui comprar minha casinha, fazer uma pra minha mãe e ajudar dois irmãos”.

Agora a história da ex-atleta ganha mais um capítulo, na verdade

mais alguns. Trata-se do livro “Pretinha: memórias da corredora de Rua Ednalva Laureano”, publicado pela Editora da Universidade Estadual da Paraíba (EDUEPB) e lançado na última quinta-feira, 5. O material, de 232 páginas, é resultado de dois anos de pesquisa do estudante de jornalismo Rafael Costa que decidiu contar a história da paraibana, ícone do atletismo nacional, no trabalho de conclusão de curso. “É de suma importância porque Ednalva faz parte do processo de democratização das corridas de rua”, pontua o autor. Rafael, que se refere à Ednalva Laureano como um ‘furacão’ - devido à rapidez com que a corredora chegou ao topo do esporte-, chama a atenção também para

a importância da representatividade da atleta que colocou a corrida de rua em lugar de destaque. “Quando ela surge, a mídia esportiva começa a olhar com mais carinho para o atletismo paraibano”.

Para Pretinha o livro é mais que um registro. “Ele poderia ter escolhido alguém do futebol, da nataçã, algum cantor... mas ele disse que sempre me assistia e torcia por mim e que queria contar a minha história e eu fico muito feliz”. Para Rafael Costa, é mais que um trabalho acadêmico. “É a oportunidade de prestar homenagem ao maior nome do atletismo paraibano em vida, uma vez que a gente costuma fazer isso depois que as pessoas morrem”.

232

páginas tem o livro do estudante de jornalismo Rafael Costa, publicado pela Editora da UEPB, sobre a rica história de Pretinha

Corrida 10km do Brasil, tricampeã da Corrida Tribuna de Santos, segundo lugar na Volta da Pampulha, primeiro lugar na Corrida de São Fernando (no Uruguai) e segundo lugar na Prova de Pista (em

Pretinha diz que o livro é mais que um registro, pois o autor poderia ter escolhido alguém do futebol, da nataçã, um cantor..., mas escolheu a sua história no atletismo paraibano

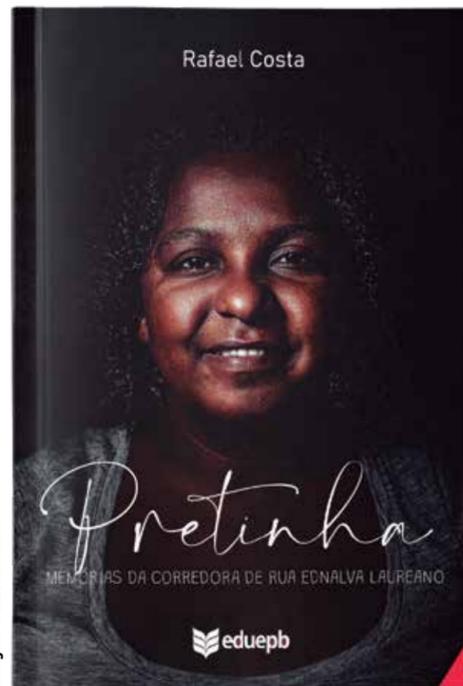


Imagem: Dalisson Marikel

Nove anos depois de encerrada a carreira nas pistas, Pretinha fez o caminho de volta e hoje trabalha ajudando a mãe e é vendedora na feira de Campina Grande



Foto: João Augusto



Foto: Tião Moreira

Foram muitas corridas na trajetória vitoriosa de Ednalva Laureano, sempre elevando o nome da Paraíba no Brasil e no exterior

FLAMENGO X BOTAFOGO

Clássico carioca, hoje, em Brasília

No Allianz Parque, em São Paulo, o Palmeiras recebe o Fluminense, pela quinta rodada do Brasileiro da Série A

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

Foto: Vitor Silva/Botafogo



O Botafogo vem de um empate de 1 a 1 contra o Juventude, e terá, pela frente, um adversário que vive um momento de turbulência e não vai bem no Brasileirão

O Brasileirão tem neste domingo sete jogos, com destaque para o clássico carioca, Flamengo x Botafogo, que abre as disputas, a partir das 11h da manhã, no Estádio Mané Garrincha, em Brasília. Os dois clubes estão em situações parecidas, no meio da tabela. Ambos têm apenas cinco pontos em quatro jogos, só que o Mengo está na 12ª colocação e o Glorioso em seguida na 13ª posição. O Flamengo vem de um empate sem gols com o Palmeiras, enquanto que o Botafogo empatou em casa, por 1 a 1 com o Juventude na rodada passada. Os clubes precisam vencer para se aproximar do pelotão de frente na tabela de classificação.

A competição prossegue com dois jogos, às 16h. Em São Paulo, no Allianz Parque, o Palmeiras receberá o Fluminense, e em Goiânia, o Atlético vai encarar o Goiás, em um clássico local. A partir das 18h, jogam Bragantino x Corinthians, no Estádio Nabi Abi Chedid, e na Vila Belmiro, o Santos encara o Cuiabá. Os últimos jogos do domingo começam às 19h com Juventude x Internacional, em Caxias do Sul e Fortaleza x São Paulo, na Arena Castelão, no Ceará.

Pela Série B, apenas dois jogos são disputados neste domingo, os dois a partir das 16h. No Estádio Brinco de Ouro da Princesa, em Campinas-SP, Guarani e Ponte Preta fazem o derby local. Já em Belo Horizonte, no Mineirão, o Cruzeiro recebe o Grêmio.

Na Série C, onde estão os representantes da Paraíba, Botafogo e Campinense, haverá quatro jogos. O primeiro deles começa às 11h, Ypiranga x Floresta, no Estádio Colosso da Lagoa, em Erechim-RS. A partir das 15h, o Atlético recebe o Figueirense, no Estádio Domingão, em Horizonte-CE. O ABC enfrenta o Volta Redonda, a partir das 17h, no Estádio Frasqueira, em Natal. O último jogo deste domingo acontece às 19h, em Belém-PA, entre Paysandu e Botafogo de São Paulo, no Estádio da Curuzu.

Foto: César Greco



Jogadores do Palmeiras durante treinamento na última sexta-feira visando o jogo deste domingo contra o Fluminense

Jogos de hoje

■ SÉRIE A

11h
Flamengo x Botafogo
16h
Palmeiras x Fluminense
Atlético-GO x Goiás
18h
Bragantino x Corinthians
Santos x Cuiabá
19h
Juventude x Internacional
Fortaleza x São Paulo

■ SÉRIE B

16h
Guarani x Ponte Preta
Cruzeiro x Grêmio

■ SÉRIE C

11h
Ypiranga-RS x Floresta
15h
Atlético-CE x Figueirense
17h
ABC x Volta Redonda
19h
Paysandu x Botafogo-SP

SUPOSTA IRREGULARIDADE

Equador rebate acusações do Chile contra o jogador Castillo

Agência Estado

A Federação Equatoriana de Futebol (FEF) reagiu veementemente à ação impetrada pela Federação do Chile na Comissão Disciplinar da Fifa na qual aponta que o jogador Byron Castillo teria certidão de nascimento falsa, o que alteraria sua idade e nacionalidade. O atleta seria colombiano. Isso poderia tirar a seleção equatoriana da Copa do Mundo do Catar.

"Dados os rumores infundados que se espalharam pela opinião pública, com objetivo claro de desestabilizar a FEF, rejeitamos categoricamente qualquer tentativa daqueles que procuram impedir a sua participação na Copa do Mundo de 2022 no Catar", disse um comunicado da federação equatoria-

Vaga
do Equador foi conquistada no campo de forma legal, garante a Federação Equatoriana, que se mostra tranquila em relação à acusação

na. "A qualificação do Equador para a Copa do Mundo do Catar foi obtida legitimamente no campo e respeitando todos os princípios e valores que emanam do esporte, bem como todas as normas

legais em vigor no Estado equatoriano e no direito desportivo internacional", acrescentou o documento.

Segundo a FEF, não dá dúvida de que Castillo é equatoriano. "Em relação ao nosso selecionado Byron

Castillo, devemos ser enfáticos que o jogador de futebol é um cidadão equatoriano para todos os efeitos jurí-

dicos, tanto na esfera civil quanto na esportiva e está devidamente registrado na autoridade nacional competente e com toda a documentação nacional em ordem."

A intenção do Chile ao reclamar na Fifa é que o Equador perca os pontos das partidas nas quais Castillo tenha atuado. A seleção equatoriana poderia perder os oito pontos conquistados diante de Paraguai, Venezuela, Chile, Uruguai e Bolívia.

Caso seja punida com a perda dos pontos, o Equador terminaria na última posição das Eliminatórias. A seleção chilena e a peruana seriam as principais beneficiadas da punição ao Equador, ficando respectivamente na 4ª colocação, com vaga direta no Catar, e 5ª posição, ficando com a vaga da repescagem.

Foto: Reprodução/Twitter



Byron Castillo tem nacionalidade equatoriana, garantiu a federação após a acusação do Chile

DANIEL ALVES

“Nunca quis ser MAIOR que o São Paulo”



Foto: Reprodução/Instagram

Lateral fala da saída conturbada, de um documentário sobre sua vida e do sonho de ser hexa no Catar

Ricardo Magatti
Agência Estado

Polêmico, sincero, ídolo de alguns e rejeitado por outros. Daniel Alves tem várias facetas. Fala muito sobre sonhos, diz não mudar sua filosofia de acordo com o pensamento alheio e costuma usar metáforas curiosas para explicar suas ideias e decisões. A decisão que mais ressoa até hoje foi a sua saída em setembro do ano passado do São Paulo, time para o qual diz torcer. O veterano lateral, de 38 anos, afirma que divergências entre ele e o clube do Morumbi foram determinantes para o distrato. Segundo o atleta, os interesses dele e dos dirigentes eram opostos. Os atrasos salariais, garante o atualmente jogador do Barcelona, não foram determinantes para o rompimento. “Nunca quis ser maior do que o São Paulo”, enfatiza em entrevista ao Estadão.

“Eu estava há dois anos com esse problema de grana e nunca dei uma declaração falando sobre isso. Nunca quis ser maior do que o São Paulo. Se o problema tivesse sido esse, já tinha cortado a raiz”, afirma Daniel Alves. “Mas eu estava querendo construir uma coisa e eles não estavam querendo. Se as pessoas pensam de maneiras diferentes, elas não vão para o mesmo lugar”. Embora a passagem pelo Morumbi tenha sido conflituosa, não há mágoas da parte do lateral. “Essa desavença toda foi gerada por pessoas, não pelo sonho. O sonho é intocável”.

“A abelha não tem tempo de ensinar para a mosca que mel é melhor que merda”. O lateral explicou o contexto desse insólito ditado, talvez a frase mais marcante que aparece em “Dani Crazy Dream”, série documental de seis episódios lançada pela plataforma Fifa+ que mostra a

trajetória do jogador até a Copa do Mundo do Catar, caso ele chegue até lá. A analogia envolvendo a abelha e a mosca causou polêmica e foi mantida pelos diretores no documentário porque, segundo eles, “representa a história do Daniel Alves” e o que ele pensa.

“As pessoas estão achando que o São Paulo é a merda e o Barcelona é o mel? Não, muito pelo contrário. A mosca nunca vai ser uma instituição. Ela é simplesmente a mosca, uma parte pequena da vida. Se as pessoas quiserem ir para o outro lado, elas vão. O sentido da frase é que não tenho tempo a perder tentando explicar para as pessoas o caminho a seguir”, explica o atleta. Ele avalia ter deixado o clube no momento certo e reconhece que, se fosse ele o dirigente, não teria o contratado porque “o time precisava ser estruturado, não endividado”. “Quando nos reunimos para discutir sobre isso, eu perguntei: ‘você tem certeza de que querem me trazer para o São Paulo? Porque a conta não vai fechar em algum momento e nós podemos nos prejudicar’”.

Por ora, foram lançados dois capítulos do mini documentário. Na conversa de 40 minutos com a reportagem, Daniel Alves também comentou sobre o retorno ao Barcelona, o sonho de ser capitão da seleção brasileira no Mundial do Catar e o desejo de continuar atuando. Não está nos seus planos retornar ao futebol brasileiro porque isso seria incoerente da sua parte com o São Paulo.

A entrevista

■ **Você é um atleta com uma presença midiática importante. Todos sabem quem é o Daniel Alves, mas creio que poucos te conhecem. O documentário foi uma oportunidade para mostrar mais quem você é e o que pensa?**

Sem dúvida. Foi uma possibilidade de poder mudar o foco do que já estamos acostumados. As pessoas vivem num achismo sobre mim e outros atletas. Nós, quando temos essa oportunidade de mostrar como somos atrás das câmeras, do que todos já estão acostumados, conseguimos sensibilizar um pouco as pessoas e contar que somos normais. Nós erramos, acertamos, sofremos e nos divertimos. É o cotidiano de um ser humano normal.

■ **Você disse que tomou a decisão de defender o São Paulo porque queria realizar um sonho. Esse sonho virou pesadelo diante da saída conturbada do clube?**

Não. Essa desavença toda foi gerada por pessoas, não pelo sonho. O sonho é intocável. É como o coração. Você imagina o que é, mas não pode tocar. O sonho não vai ser frustrado, só se o sonhador permitir. E esse sonhador aqui não vai permitir. Nós deveríamos começar a colocar ordem nos diálogos porque senão geram interpretações diferentes. Quando eu falo do São Paulo, não falo do clube. Falo das pessoas que representam o São Paulo. E isso gera uma confusão. Infelizmente, as pessoas se destacam pelo caos que elas formam e não pelos exemplos que elas são. Assim, gera um pouco de desavença. Mas meu coração sempre vai estar em paz porque tento oferecer o melhor para as pessoas. Não é prepotência saber da sua capacidade, saber que você é um vencedor. Isso é uma realidade. E eu costumo falar que as pessoas têm que ser quem são, independentemente das consequências. Quando você trabalha com sentimento, com paixão, às vezes as pessoas se cegam. Elas veem um problema e tentam eliminar uma solução. O problema custa mais trabalho, mais sacrifício. Por isso que digo que elas não vão conseguir frustrar meu sonho. Não foi só uma conquista que me fez realizar o sonho no São Paulo. Foi vestir a camisa do São Paulo, poder me realizar como sonhador e transformar a vida de outras crianças.

■ **“A abelha não tem tempo de ensinar para a mosca que mel é melhor que merda”. Essa metáfora é muito marcante no documentário e gerou controvérsia. Pode explicar o contexto dela?**

O contexto da frase é simples: se você tem um objetivo, você tem de lutar por ele. Você não precisa explicar para as pessoas que tem aquele objetivo. Não é a informação, é a interpretação. Só que as pessoas transformam as coisas porque o que se vende são as polêmicas. Ninguém nunca tinha me perguntado qual era o contexto disso. As pessoas estão achando que o São Paulo é a merda e o Barcelona é o mel? Não, muito pelo contrário. A mosca nunca vai ser uma instituição. Ela é simplesmente a mosca, uma parte pequena da vida. Se as pessoas quiserem ir para o outro lado, elas vão. O sentido da frase é que não tenho tempo a perder tentando explicar para as pessoas o caminho a seguir. Se você pensar que você não vai seguir o maior vencedor da história do futebol, quem você vai seguir? Eu quero seguir os campeões, as pessoas que, de alguma forma, transformaram a vida das outras. Quero seguir quem faz história, não os contadores de história. Se você não vai seguir essas pessoas, você é mosca, então não tenho tempo para ensinar que o mel é melhor que a merda. E se as pessoas quiserem falar do Barcelona e do São Paulo, elas falam. Mas o caminho é diferente. Não falo nunca da instituição. Tenho o maior respeito pela instituição. Deixei o meu sangue pelo São Paulo. As pessoas que estão lá não podem falar nada de mim, tanto que elas só falam que ninguém é maior do que o clube. Eu nunca quis ser maior do que o São Paulo. Como vou ser maior do que meu sonho? Não confundam as coisas. Não vivo essas polêmicas. Conheci gente maravilhosa no São Paulo, que quer o bem do São Paulo, mas não são todas que querem o bem.

■ **Você afirmou que chegou em seu limite no São Paulo. O que contribuiu para desgastar essa relação, para além das questões financeiras?**

A parte financeira não foi um problema. Eu estava há dois anos com esse problema de grana e nunca dei uma

declaração falando sobre isso. Nunca quis ser maior do que o São Paulo. Se o problema tivesse sido esse, já tinha cortado pelo raiz. Mas eu estava querendo construir uma coisa e eles não estavam querendo. Se as pessoas pensam de maneiras diferentes, elas não vão para o mesmo lugar. Claramente não estávamos na mesma sintonia. Meu objetivo era tirar o São Paulo da fila. Era o objetivo master. Mas depois fui começando a perceber que esse não era o objetivo de todos. Nem todos queriam a mesma coisa. Houve uma divergência grande. Nós éramos líderes do Brasileiro, com uma vantagem boa, e não sei por que venderam quem faziam nossos gols e quem estava resolvendo. Nunca fui questionado sobre isso. Aí você via que os interesses não eram os mesmos. Já havia uma instabilidade dentro do clube e no momento em que as coisas estão funcionando, há pessoas que fragilizam o clube. É muito fácil mandar o Fernando Diniz embora, focar no Dani, que não presta, criticar o Volpi. Criar vilões é muito fácil.

■ **Em que momento a sua relação com o São Paulo se tornou insustentável e você decidiu não mais jogar pelo clube?**

Quando tomei a decisão de ir para a Olimpíada, eu tomei essa decisão representando o São Paulo. Fui campeão no sábado, peguei um voo de 24 horas, treinei na segunda para jogar na terça pelo São Paulo. Quem não respeita a instituição não faz isso. Foram criadas muitas polêmicas sobre mim. Eu só queria tirar o São Paulo da fila. Lutei muito tempo por isso. Quando estávamos para conseguir isso, começamos a nos enfraquecer. Os interesses não estavam sendo os mesmos. Aí houve mudanças e conseguimos ganhar (o Paulistão de 2021). Mas os interesses não eram os mesmos. E não foi problema de dinheiro. Se eu tivesse precisando de dinheiro, não teria voltado para o Brasil para jogar no São Paulo. Eu tinha objetivos e sonhos e jogar no São Paulo era um deles. Não queria vir a qualquer custo. Construí uma carreira, um respeito. Trouxe comigo um monte de coisas. Eles (dirigentes) tinham de saber se tinham a capacidade de me ter ou não. Se eu fosse da diretoria do São Paulo, não teria me contratado nunca porque o time precisava ser estruturado. E, para estruturar o time, não era necessário endividá-lo. Eu fui por um sonho. Não saí da forma que queriam, mas saí realizado porque consegui realizar esse sonho. Sou grato a todas as pessoas que me levaram ao clube.

■ **Como foi a negociação para voltar ao Barcelona? O que você conversou com o Xavi?**

Foi uma surpresa receber a chamada do Xavi e poder voltar. Eu estava em outro foco. Na época, estava sendo embaixador da Comunidade de Países de Língua Portuguesa e tentando trazer soluções. Do nada, recebi a ligação dele dizendo que queria contar comigo, que precisaria da minha experiência. Peguei o voo de Portugal direto para Barcelona para comunicar que mais um capítulo seria escrito. Foi um ‘sim’ e vamos embora.

■ **Na casa do Cafu, capitão do penta, você olha com carinho para a taça da Copa do Mundo. Você se imagina levantando o troféu do hexa com a seleção brasileira?**

Sem dúvida. Temos de criar esse relacionamento com os nossos sonhos. O Cafu me inspira a não desistir e a lutar pelo que acredito. Isso é a maior injeção de adrenalina que alguém pode receber. É uma referência para não desistir e conquistar. Nós temos de nos alegrar pelas vitórias dos outros. Se não nos alegrarmos, seremos sempre escravos do que nós fomentamos. Se nos alegrarmos, vitórias virão para a nossa vida. Me relacionar com pessoas que te animam, como o Cafu, é prazeroso. Foi um dos momentos mais incríveis da minha vida poder encontrá-lo. É um ídolo de criança. Respeito muito a sua trajetória e a forma como conduziu sua vida. É disso que precisamos. De boas referências, de pessoas que conquistam.

■ **Como está o Daniel Alves hoje, psicologicamente, fisicamente e tecnicamente, a seis meses da Copa do Mundo?**

Estou muito bem, trabalhando em todos os aspectos para melhorar e encontrar meu melhor nível. Sei que a exigência é muito grande. Já vivi isso. A construção para você estar numa Copa não é só na convocação, é diária.



Foto: Lucas Figueiredo/CBF

Com a camisa da Seleção Brasileira, o lateral quer o maior troféu de todos já conquistados na sua brilhante carreira

Foto: Reprodução/Instagram



Com esta equipe, o São Paulo vem se destacando no Campeonato Brasileiro da Série D

NO CEARÁ

São Paulo Crystal busca a reabilitação

Tricolor de Cruz do Espírito Santo joga no Estádio Romeirão contra o Icasa pela quarta rodada da Série C

Fabiano Sousa
fabianogool@gmail.com

Em busca de sua terceira vitória no Campeonato Brasileiro da Série D, o São Paulo Crystal volta a jogar, hoje, pela competição. O tricolor de Cruz do Espírito Santo joga como visitante com o Icasa-CE, às 17h, no Estádio Romeirão, em Juazeiro do Norte-CE, pela sequência da 4ª rodada do grupo 3.

Na sua primeira participação na história do Campeonato Brasileiro da Série D, o São Paulo Crystal acumulou duas vitórias seguidas, somou seis pontos e até conseguiu dividir a liderança do grupo 3, com o Retrô-PE. No entanto, o Carcará acabou derrota-

Na última rodada, o São Paulo perdeu, em casa, para o Sousa e, hoje, tenta retomar o caminho da vitória jogando no interior do Ceará

do, em casa, para outra equipe representante do futebol paraibano na competição, o Sousa, na última rodada.

Para o confronto, no Ceará, o treinador Éderson Araújo não terá problemas para escalar a equipe. O comandante trabalhou com os jogadores durante a semana e acredita que o clube possa buscar um bom resultado, para permanecer na zona de classificação à fase seguinte da competição.

“Vamos manter a mesma base que enfrentou o Sousa. Apesar da derrota, na última partida, o grupo vem evoluindo. Esperamos fazer um grande jogo, mesmo jogando fora de casa, com uma

equipe bem competitiva. Temos de somar pontos para permanecer no G4”, comentou.

Ederson Araújo ainda terá Pablo, reforço anunciado pelo clube, à sua disposição. O novo volante do tricolor pode estrear na competição. Com seis pontos conquistados, o São Paulo Crystal divide a vice-liderança do grupo 3, com o Afogados-PE e Icasa-CE.

Quem vai comandar o confronto entre cearenses e paraibanos é o árbitro Marcio dos Santos Oliveira-AI. Ele será auxiliado por Cleberon do Nascimento Leite-CE e Camila Ferreira de Sousa-CE. O quarto árbitro será Raimundo Rodrigues de Oliveira Junior.

Jogos de hoje

SÉRIE D

15h

Próspera x Marcílio Dias
Jacuipense x Juazeirense
Nova Venécia x Ferroviária

16h

São Raimundo-AM x Trem
4 de Julho x Castanhal
Afogados x Globo FC
Santa Cruz x Atlético-BA
Costa Rica-MS x Grêmio Anápolis
Anápolis x Iporá
Bahia de Feira x URT
Paraná x Portuguesa-RJ
Cianorte x Santo André

17h

Icasa x São Paulo Crystal

18h

Humaitá x Náutico-RR



As Cidades de Zé Lins

MARKETING EPC

um passeio crítico
pela geografia
sentimental do autor

Este livro da Editora A União é uma singular parceria criativa entre a Empresa Paraibana de Comunicação (EPC), a Companhia Editora de Pernambuco (Cepe) e a Companhia Editora de Alagoas (Cepal), com participação da Academia Brasileira de Letras (ABL).

Uma obra que põe luz sobre as paisagens que moldaram o fazer artístico de José Lins do Rego, especialmente em suas passagens pela Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Rio de Janeiro, além das suas viagens internacionais. Uma análise apurada sobre as relações entre literatura e sociedade que traz à tona o menino paraibano, o advogado pernambucano, o boêmio alagoano e o acadêmico fluminense, montando o instigante painel das vivências que tornaram Zé Lins um dos maiores escritores brasileiros do século XX.

Leitura essencial!

EDITORA
A UNIÃO

CEPE
EDITORA

IMPRESA
OFICIAL
GRACILIANO RAMOS

Vendas: (83)98885-3199

“Cemitério de trens”

Pátio da Estação Ferroviária de Cabedelo tem abrigado vários equipamentos antigos ou fora de uso: vagões, sucatas e maquinários

Juliana Cavalcanti
 julianacavalcanti@epc.pb.gov.br

O pátio da Estação Ferroviária de Cabedelo, na Região Metropolitana de João Pessoa, tem abrigado vários equipamentos antigos ou que estão fora de uso. São vagões, sucatas e outros maquinários que têm preocupado os moradores das áreas próximas. O medo do “cemitério de trens” se deve ao fato do local colocar em risco a saúde da população, com a possibilidade, por exemplo, desses espaços se deteriorarem ainda mais e se transformarem em focos do mosquito que transmite a dengue ou de criadouros de outros insetos nocivos.

Na localidade, algumas pessoas informam que já existiria “uma organização” da Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU) em Cabedelo para que essa situação de abandono seja resolvida. Aidson Silva, proprietário de uma oficina de bicicletas vizinho à estação, relata que, por enquanto, não foi registrado nenhum grande transtorno provocado pelo “cemitério de trens”, mas enfatiza a necessidade de retirada do material abandonado no local, antes que algum problema mais sério venha a ocorrer em breve.

“Eu moro aqui há 12 anos. Já soube que estão vendendo os vagões e lá dentro estão tentando esvaziar mais. De vez em quando saem carretas com vagões em cima, que eles estão retirando daqui. Estão tentando sempre limpar o maquinário”, diz, otimista, o mecânico.

Ele destaca que, atualmente, uma das principais aplicações desses vagões abandonados e sem uso é a transformação dos equipamentos em *food trucks* (veículos que transportam e vendem alimentos). Segundo ele, por enquanto a limpeza e a manutenção constantes no local seriam os únicos motivos para os ainda poucos problemas existentes e, por essa razão, a população, na avaliação do mecânico, “não tem porque reclamar tanto daquele espaço”.

Mesmo assim, ele acredita que a retirada de materiais velhos precisa acontecer com mais frequência e velocidade. “Estão sempre retirando e a CBTU deve ter um controle de quantas vezes essa limpeza ocorre. Há quinze dias fizeram uma manutenção, limparam tudo e eu pude observar. Saíram dois caminhões só de coisas velhas, mas a limpeza deve ser mais constante”, completa Aidson Silva.

Os leilões, segundo o morador, é uma das modalidades escolhidas para a retirada dos equipamentos da área. Ele conta que já colocaram placas anunciando o leilão dos vagões, que depois foram arrematados por microempresários da própria cidade. “Os vagões velhos estão sendo vendidos e algumas pessoas estão comprando para reformar e fazer lanchonetes. Teve até um leilão recente e levaram mais dois vagões velhos e, para tentar limpar, já vi vendendo também a sucata”, garante.



Fotos: Evandro Pereira

Local onde os trens em desuso se encontram pode colocar em risco a saúde da população que reside nas proximidades da Estação de Cabedelo

Geraldo Maciel, que mora há mais de 40 anos nas proximidades da Estação Ferroviária, por sua vez, revela que há muito tempo os vagões estão abandonados, assim como os demais equipamentos do pátio e, antigamente, tinham mais coisas como caminhões, carros menores e grandes sucatas dos trens.

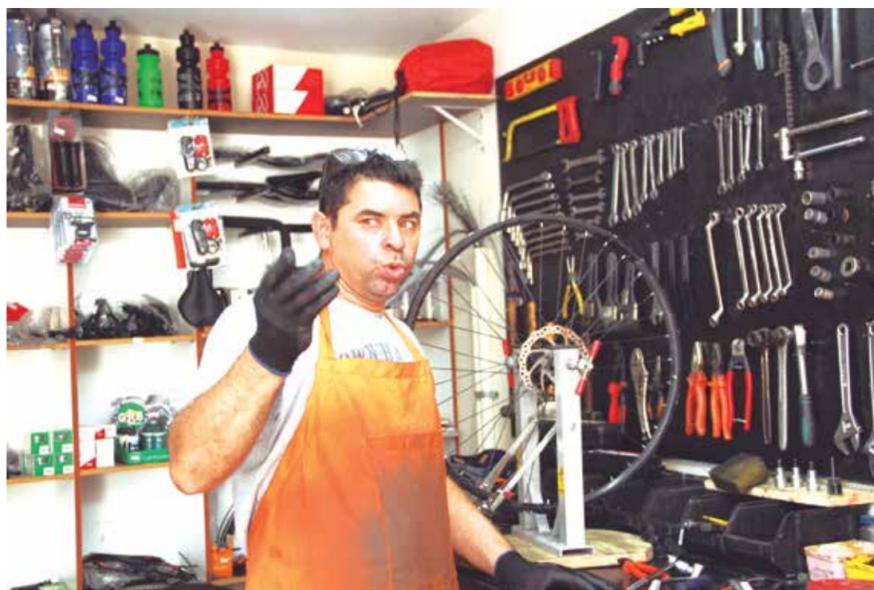
Porém, após os leilões, muitos desses itens foram removidos, mas os trens antigos ainda têm dificuldades para serem comprados. “Nem todos os trens foram comprados, assim como uma van que está no local. Compraram uns carros pequenos e bastante sucata. Alguns vagões foram levados para João Pessoa, pelo que me disseram. Já vi vários leilões sendo divulgados”, detalha o morador.

Ele percebe que diversos materiais chegam a sair, mas entende que não é tão simples retirar máquinas tão grandes do local. “Imagino que não é tão fácil e barato fazer com que equipamentos tão pesados saiam. Também não é toda hora que aparecem interessados para comprar. Por isso acho que a CBTU deve tentar organizar outras formas de remover”, opina.

Em resposta à reportagem de *A União*, o coordenador de manutenção da CBTU em João Pessoa, Sérgio Marcelino, declara que os materiais que não servirem mais para a companhia devem seguir para leilão, para que não fiquem se estragando ainda mais e prejudiquem os moradores da região. “Os itens inservíveis vão para leilão. A CBTU já está providenciando essa ação”, garante o representante do órgão.

“**Imagino que não é tão simples retirar máquinas tão grandes do local**”

Geraldo Maciel



Aidson Silva defende a retirada do material abandonado antes que algum problema mais sério ocorra



Geraldo Maciel mora há mais de 40 anos nas proximidades da estação e se preocupa com o local



Maquinário que continua no chamado “cemitério de trens” fica disponível nos editais de leilão

■ Por meio de leilões periódicos, alguns vagões estão sendo adquiridos e transformados em ‘food trucks’

JP tem 30 quilômetros de via férrea

De acordo com a Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU), o Sistema de Trens Urbanos de João Pessoa possui uma extensão de 30 quilômetros de via férrea “single-track”, isto é, com apenas uma linha (via) principal, para que “os materiais rodantes possam se movimentar”.

Além da capital paraibana, a linha atende as cidades de Cabedelo, Bayeux e Santa Rita. Ao todo, são doze estações ferroviárias, sendo cinco no município de Cabedelo: Cabedelo, Jardim Manguinhos, Poço, Jacaré e Renascer.

Em João Pessoa, são quatro estações: Mandacaru, João Pessoa (Central), Ilha do Bispo e Alto do Mateus. Já Bayeux conta com apenas uma estação (Bayeux), assim como em Santa Rita (Várzea Nova).

A companhia estima que os trens atendem atualmente cerca de sete mil pessoas por dia nos períodos normais e foram aproximadamente quatro mil durante a pandemia.

Conforme o órgão, os Veículos Leves sobre Trilhos (VLTs) adotados pela CBTU em João Pessoa e na região polarizada pela capital pertencem ao modelo Mobile 3, dotado de duas cabines computadorizadas – uma em cada extremidade dos carros-motores – e um carro reboque ao meio da composição férrea. De acordo com a CBTU, trata-se de um veículo de passageiros para trânsito urbano, com motor a diesel, ar-condicionado, acessibilidade para deficientes físicos, passagem entre os carros, sistema de comunicação sonora interna digital e capacidade para transportar até 600 passageiros por viagem.

Padre Manoel Otaviano

Tendo jornal, Bíblia e escrita como “armas”, pregava contra a seca

“

Ele foi o homem que se tornou um dos maiores intelectuais de sua época, embora só tenha conseguido iniciar o curso secundário aos vinte anos de idade, no Seminário da Paraíba, sendo sua mãe a alfabetizadora



Ilustração: Tóbio

Hilton Gouvêa
hiltongouvearjorn@gmail.com

Ele era uma pessoa simples, na própria expressão da palavra. Suas missas eram celebradas, no máximo, em 17 minutos, aí incluindo a comunhão. Em seus livros e artigos jornalísticos, enfocava os problemas críticos do Sertão, desnudando a seca em sua trágica roupagem e oferecendo sugestões para minimizar seus efeitos ou preveni-la sem prejuízos para a população.

Assim era o padre, jornalista, político e escritor Manoel Otaviano de Moura Lima, analisado pela ótica do advogado e jornalista Luiz Gonzaga Lima de Moraes, que fala isso no artigo ‘O Legado Intelectual do Padre Manoel Otaviano Para a Literatura’. Gonzaga mantém em Patos, no Sertão paraibano, o programa Sala de Entrevista, na TV Sol, além de escrever em revistas regionais e participar de programas radiofônicos que debatem sobre política.

De acordo com o pesquisador, “a origem modesta de padre Manoel Otaviano foi evidenciada em suas obras literárias”. “Ele foi o homem que se tornou um dos maiores intelectuais de sua época, embora só tenha conseguido iniciar o curso secundário aos vinte anos de idade, no Seminário da Paraíba, sendo sua mãe a alfabetizadora”, revela. Daí por diante, gerou uma grande trajetória jornalística, política e sacerdotal.

Manoel Otaviano ordenou-se padre em 25 de dezembro de 1910, no Seminário de Teresina, na capital do estado do Piauí, retornando à Paraíba para exercer o ministério sacerdotal. Foi designado vigário de Brejo do Cruz, no Sertão, indo, em seguida, para as cidades de Catolé do Rocha, Conceição e Piancó, todas situadas na mesma região paraibana. Reconhecido pelo seu dinamismo, conciliava as atividades clericais, a política, o magistério e o jornalismo.

Destacou-se escrevendo em jornais do estado. Suas crônicas apresentavam o Sertão e suas características mais marcantes, acentuadas em suas habilidades literárias. Publicou romances e peças que eram encenadas em teatros da Paraíba. Na política, atuou como deputado estadual na Primeira República. Integrou a Academia Paraibana de Letras (APL), onde tomou posse em 25 de agosto de 1945 para ocupar a Cadeira 29, cujo patrono é José Rodrigues de Carvalho. Foi saudado pelo acadêmico Horácio de Almeida.

Luiz Gonzaga Lima de Moraes

Padre Manoel Otaviano publicou romances e peças que eram encenadas em teatros da Paraíba; na política, atuou como deputado estadual

Angélica Lúcio

angelicalucio@gmail.com

A quem serve o dedo indicador da Wikipédia?

No dia 3 de abril, escrevi um artigo com o título ‘Wikipédia não tem legitimidade para dizer quem é ou não uma fonte confiável’. Após o texto também ser publicado no espaço que assino no site Parlamento PB, o administrador da Wikipédia em português, Luís Almeida, entrou em contato comigo para questionar informações que considera equivocadas. De forma geral, ele afirma que os websites definidos como fontes não confiáveis “são apenas para uso nos artigos da Wikipédia”. No texto que escrevi, citei que os veículos Brasil 247, DCM, Revista Oeste e Jovem Pan seriam classificados sumariamente como “fontes não confiáveis”, conforme divulgado pelo jornal O Globo.

Por e-mail, o representante da Wikipédia reafirmou que a identificação de “fonte não confiável” só vale para uso interno. “Não são para o resto da enciclopédia nem são nenhuma tentativa de tachar seja o que for fora da Wikipédia. Quanto ao ‘sumariamente’, não há nada de sumário. Qualquer usuário pode fazer uma proposta, e essa proposta é discutida por vários usuários durante o tempo que for preciso”.

De acordo com Luís Almeida, algumas discussões sobre o fato de uma fonte ser ou não confiável podem durar dois meses ou mesmo três anos. “Na Wikipédia tomamos decisões por consenso, é um aspecto da política seguida pelo website. Apenas quando não existe consenso, e apenas nos casos previstos pelas regras, é que se avança para uma votação. Os websites citados como fonte não confiável foram incluídos na lista através de consenso en-

tre vários usuários, cuja discussão não foi, nem de perto nem de longe, sumária”.

Como tive algumas dúvidas ao receber o e-mail do administrador da Wikipédia em português, enviei algumas perguntas para Luís Almeida. Dado o espaço limitado da coluna, não trago todas as respostas aqui, mas apenas alguns trechos:

• A Wikipédia decidiu desde o início quais fontes podem ser usadas ou não nos seus próximos artigos. “Por exemplo, não podem ser

usados artigos da própria Wikipédia como fonte. Ou seja, nós mesmos consideramos a Wikipédia uma fonte que não pode ser usada”;

• As decisões por consenso são tomadas por todos os usuários que quiserem participar. Ninguém é proibido de participar. Qualquer usuário ativo pode participar livremente do consenso. “Não existem conselhos na Wikipédia em português, pois a opinião de ninguém tem mais valor que a do outro: todas as opiniões têm o mesmo peso, o que conta no

fim são os argumentos utilizados”;

• Sobre fontes não confiáveis, o Brasil 247 foi sugerido por um usuário, e onze editores participaram da discussão. O DCM foi sugerido por um usuário, e 16 pessoas participaram da discussão. A Jovem Pan foi sugerida por um editor, e sete pessoas participaram da discussão; a Revista Oeste foi sugerida por uma pessoa, e nove participaram da discussão;

• Ao defender a legitimidade do site para tachar uma fonte como não confiável, Luís Almeida se apoia no fato de a Wikipédia ser uma enciclopédia privada. “Qualquer website define que coisas usa e publica. Qualquer jornal define que notícia publica e que fontes usa. Então, como entidades privadas, temos o direito a definir as nossas próprias regras e as nossas linhas vermelhas. Fake news, não. Não aceitamos”, pontua Luís Almeida.

Ao encerrar minha coluna anterior sobre a Wikipédia, afirmei que o site não tinha condições ou prerrogativas para definir quais seriam as fontes confiáveis (ou não) na mídia brasileira. Sobre isso, Luís Almeida reforça que “a Wikipédia não define quais são as fontes confiáveis (ou não) nos veículos do Brasil, visto que a lista seria apenas para uso interno. Li todos os argumentos que me foram enviados, mas mantenho minha opinião. Não vejo legitimidade na enciclopédia eletrônica para a criação de índice de fontes, seja para uso interno ou externo. Na guerra de narrativas que o Brasil vive, questiono: a quem serve o dedo indicador da Wikipédia?”

Foto: Reprodução



WIKIPÉDIA
A enciclopédia livre

A briga com Drault Ernani

Padre Otaviano deixou uma produção literária pequena, porém de valor cultural imensurável. Sua obra de maior importância foi o trabalho sobre a morte de padre Aristides, durante um período político turbulento em todo o país, enfocando a Coluna Prestes, intitulado ‘Os Mártires de Piancó’. Um dia, em Piancó, quase foi aos murros com o deputado federal Drault Ernani, por que este perdeu os originais do livro ‘O Chefe Político’, a ele confiados por padre Otaviano, para providenciar a impressão.

Isso aconteceu em 12 de junho de 1962, quando todos os políticos que têm votos na região se reúnem em Piancó para uma confraternização com os eleitores. Entre eles estavam lá Ruy Carneiro, Drault Ernani e outros. Após a procissão, todos foram almoçar na casa de Dona Chiquinha, mãe do líder político Salviano Leite. Drault Ernani e padre Otaviano toparam de frente, e este lembrou ao deputado o compromisso de imprimir seu livro.

Drault deu uma desculpa, gaguejou e disse ao padre Otaviano: “O senhor vai me desculpar, mas eu perdi os originais”. Colérico, Otaviano retrucou: “Os originais de um livro, Drault, não podem ser perdidos, pois um livro é o filho que sai das entranhas”. Houve troca de ofensas entre os dois, até que Drault, tentando se sair bem, sacou do bolso um terço de rezas e falou: “A perda não foi total, meu amigo, eu lhe trouxe isso de presente, benziço pelo papa, em Roma. Otaviano respondeu: “Esta porcaria (a benzedura) eu também faço aqui e serve do mesmo jeito”. Quase houve briga corporal, mas o pes-

soal do “deixa-disso” interferiu.

Obras como ‘Emboscada do Destino’ (romance), ‘O Chefe Político’, ‘Curvas do Destino’, ‘Frente ao Passado’, ‘Mestre Mundo’ e ‘Tomaz Cajueiro’ apresentaram ao Brasil um talento ainda pouco explorado pela literatura nacional. Seu jeito simples, abrigava uma alma sábia, solidária com os flagelados da seca, encorpada num cavaleiro de vida terreste, que utilizava a caneta, a Bíblia e a cultura para combater o caos e os políticos aproveitadores e oportunistas.

Uma de suas características era a preocupação com a preservação memorial do Sertão, sendo responsável pela documentação histórica da cidade de Piancó. Quando foi designado para presidir a Paróquia de Conceição, publicou a obra ‘Conceição e Ibiara’. Anos mais tarde, se torna membro do Instituto Histórico e Geográfico da Paraíba (IHGP).

Aplicado poeta, pertenceu à escola dos versos sentidos. E ninguém mais do que ele festejou em estrofos os encantos e as belezas do Sertão paraibano, que ele amava extremamente. A notícia do seu falecimento repercutiu entre parlamentares no Senado da República, na capital federal, durante cerimônia de homenagem póstuma.

Salviano Leite Rolim destacou a sua importância política, apartado pelo senador Argemiro de Figueiredo que pontuou a necessidade de se registrar nos anais da casa legislativa o legado intelectual de padre Manoel Otaviano. “Com seu legado, iremos enriquecer o que sabemos pouco e aprender mais sobre o que quase não sabemos”, disse Argemiro.

Tocando em Frente



Professor Francelino Soares
francelino-soares@bol.com.br

A Bossa-Nova – Parte 2

Por uma questão de fazer justiça, falando de Bossa-Nova, temos que voltar a Dick Farney, de quem falamos anteriormente, e a quem se atribui o reconhecimento de haver sido ele um precursor da Bossa-Nova.

Com o fechamento dos cassinos cariocas, nos pós-guerra, a classe média/alta “buscou um abrigo”, passando a frequentar as boates, os bares e os restaurantes sofisticados da época, ambientes em que se cantava em voz baixa e intimista, algumas vezes contando com o acompanhamento de pequenos conjuntos. Enfim, era um ambiente propício, familiar e ideal para Dick Farney, como o foi também para Lúcio Alves (MG, 1927 – Rio, 1993) e Tito Madi (Chauki Maddi, SP, 1929-Rio, 2018). Entre idas e vindas aos Estados Unidos, onde o estilo interpretativo de Dick Farney era bem aceito e “consumido”, começaram a surgir por aqui compositores que buscavam “fazer música” ao que já se chamava “estilo Dick Farney”.

São dessa época as criações dos hits ‘Um Cantinho e Você’ e ‘Alguém com Tu’ (ambas de José Maria de Abreu e Jair Amorim), ‘Nick Bar’ (José Vasconcelos) e a emblemática ‘Tereza da Praia’ (Antônio Carlos Jobim e Billy Blanco), gravação essa em que, em dueto com outro seguidor do seu estilo, no caso, o ex-componente dos conjuntos Anjos do Inferno e Namorados da Lua, o mineiro, assumido como carioca, Lúcio

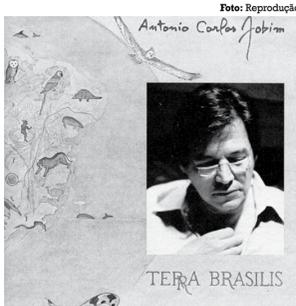


Foto: Reprodução

Alves, formaram uma dupla do que se chamou de “cantores intimistas” (a título de curiosidade, Caetano e Roberto Carlos repetiram semelhante dueto vocálico e gravaram a mesma música, por ocasião das comemorações dos cinquenta anos da Bossa-Nova, em álbum, CD e DVD, de 2008: ‘Roberto Carlos e Caetano Veloso e a música de Tom Jobim’).

Como se estivessem iniciando uma certa “rivalidade”, Dick e Lúcio, estimulados pela mídia, no melhor estilo Marlene x Emilinha, gravaram, em 1954, o citado ‘Tereza da Praia’, com o objetivo de desfazerem o “equivoco” artificial. O resto ficou na estória temática provocada pela disputa de uma musa comum. Estava ali o “car-

tão de visitas” de Tom Jobim, quase dez anos antes da ‘Garota de Ipanema’, música que somente foi composta entre 1963/64.

Foi da época de Dick e Lúcio que surgiram sambas, compositores e intérpretes, adeptos do novo estilo, como o foram, entre tantos outros, Paulo Moura, João Donato e Johnny Alf (Alfredo José da Silva). Este, já no início dos anos de 1950, buscava fazer uma fusão do samba com o jazz, criando o que, mais tarde, se chamaria “samba moderno”, mas que seria mais bem “batizado” como “samba esquema novo”, por Jorge Ben. Dessa época, podem-se citar: ‘Céu e Mar’ e ‘Rapaz de Bem’, ambas de Alf.

Começam a surgir cantoras que, a partir de sambas-canções, rotuladas de “música de fossa”, iam caindo no gosto popular, como aconteceu com Mayra, Marisa Gata Mansa e Dolores Duran, por exemplo, e muitas outras mais... Até Ângela Maria fez parte desse naipe de cantoras, chegando a gravar (em 1954) uma das primeiras composições de Tom Jobim (parceria com o violonista Luiz Bonfá): ‘A chuva caiu’.

Após o início, com ‘A chuva caiu’, iam surgindo outras composições do jovem músico, compositor, maestro, pianista e até cantor Tom Jobim, amante da música de Chopin, Debussy e Villa-Lobos. Assim é que ele nos legou uma série de hits, dentre os quais alguns se universalizaram, levando a nossa música a países os mais diversos e a regiões

as mais distintas. Para isso, evidentemente, contribuíram os vários e consagrados intérpretes de suas criações, como Stan Getz, Herbie Hancock, Wes Montgomery, Oscar Peterson, Dizzy Gillespie, Frank Sinatra, Ella Fitzgerald, Sarah Vaughn, Astrud Gilbert, entre tantos outros...

Cada ouvinte, obviamente, poderá fazer o seu checklist, mas, em nível mundial, as que mereceram mais gravações foram as seguintes: ‘Garota de Ipanema’ (The Girl from Ipanema), ‘Chega de saudade’ (No More Blues), ‘Sá danço samba’ (Jazz Samba), ‘Insensatez’ (How Insensitive), ‘Vou te contar’ (Wave), ‘Samba de uma nota só’ (One Note Samba), ‘Águas de Março’ (Waters of March), ‘Desafinado’ (Off Key), ‘Corcovado’ (Quiet Nights), além de outras que nos são muito familiares, como ‘Felicidade’, ‘Água de beber’, ‘Por causa de você’, ‘Eu sei que vou te amar’, ‘Ligia’... Enfim, há uma lista enorme de composições que marcam uma época.

(A título de curiosidade: embora a esposa de Tom, na época da composição da música ‘Tereza da Praia’, fosse uma certa Thereza (de Otero Hermann), a verdade é que a música não foi inspirada nela, mas em uma garota qualquer que circulava por Copacabana. Já com ‘Garota de Ipanema’, a música teria “endereço certo”: Heloísa Eneida Menezes Paes Pinto que, depois, se assumiu como Helô Pinheiro).

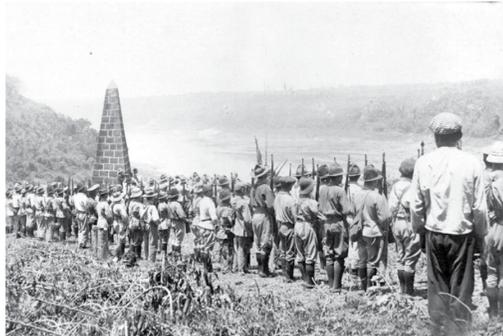


Foto: Reprodução

Homens da Coluna Prestes chegaram a Piancó, no Sertão da Paraíba, em 1912

A Coluna Prestes e a morte de padre Aristides

O famoso padre Aristides, instruído pelo então governador João Suassuna, optou por enfrentar o exército da Coluna Prestes. Deu-se mal, porque seus seguidores – no máximo 30 homens sem treinamento bélico –, não resistiram a um bando de soldados acostumados com o rigor da disciplina dos quartéis.

Chefe político muito querido no Sertão e destemido, padre Aristides havia sido destituído dos mandos sacramentais pelo bispo dom Aduino de Miranda Henriques e foi substituído na paróquia pelo padre Otaviano. Por volta das 10h do dia 26 de fevereiro de 1912, a Coluna Pres-

tes irrompeu em Piancó. O padre Aristides resistiu ao tiroteio, mas morreu junto com alguns de seus homens, inclusive o prefeito da cidade.

A Coluna Prestes, em nome de uma revolução que não aconteceu – e terminou na Bolívia, sem atingir seu objetivo, e ainda com centenas de homens cansados e famintos –, “requisitou” bois, dinheiro, joias e mercadorias do comércio e das famílias locais, dando, como garantia, “recibos revolucionários”, onde havia escrito que, após a vitória dos insurretos, tudo seria devolvido ou indenizado. Doze homens morreram com padre Aristides.



Fotos: Divulgação

Walter
UlyssesChef de cozinha
| ColaboradorEconomia,
gastronomia e
hotelaria

Um happy hour regado a network e as tendências do mercado imobiliário de João Pessoa marcou a primeira edição do 'Station Memorável', ação promovida pela Hofmann Station para contribuir com a difusão dos novos conceitos na área que vêm transformando a cidade de João Pessoa, desde a melhoria da infraestrutura à promoção de novos negócios.

O primeiro encontro aconteceu no início da noite do último dia 27, na sede da Station, no Bairro de Manaíra, e reuniu jornalistas, chefs de cozinha, como este colunista aqui, e profissionais da comunicação da capital para um bate-papo descontraído. O tema da vez foi sobre hotelaria e gastronomia e teve como foco o projeto do novo Hotel Ba'ra, que está sendo construído na Praia de Cabo Branco. O empreendimento conta com o desenvolvimento da Hofmann Station, obra da Construtora Massai e tem o jogador de futebol paraibano Huck como um dos sócios.

"Nossa principal motivação é com o envolvimento de projetos que façam sentido para a cidade. Essa é a nossa visão de negócio. Queremos contribuir para que João Pessoa agregue cada vez mais o conceito de 'cidade inteligente': transformando-a em lugar mais criativo, agregador e com qualidade de vida para quem mora aqui ou quem nos visita. O Ba'ra é um empreendimento que já nasce com essa perspectiva e que vem somar ao espaço urbano da capital", explicou o diretor comercial da Hofmann Station, Jayme Verissimo.

Na apresentação do projeto, o gerente-geral do hotel, Gefferson Alves, confirmou que a previsão é que o Ba'ra comece a funcionar no mês de outubro deste ano. Com 123 suítes e uma arquitetura única na cidade, o hotel aposta em uma infraestrutura luxuosa e em uma oferta de serviço primoroso para atrair turistas e também moradores da cidade.

Um dos diferenciais está no Tropical Garden, um jardim dotado de verde e que funcionará como uma zona de transição entre o lado externo e o ambiente interno do hotel. No espaço será possível a realização de eventos e momentos de contemplação e encontros, fazendo com que o local seja frequentado também pelas pessoas que residem na capital paraibana.

Outra aposta do empreendimento está na gastronomia. O Ba'ra terá dois restaurantes, uma trattoria italiana com influência regional no piso térreo e um gastrobar, especializado em drinks e com cozinha contemporânea na cobertura.

"O Ba'ra não terá destaque apenas por sua estrutura maravilhosa. O serviço primoroso também será nosso diferencial. E isso só é possível com pessoas. Só podemos oferecer um bom atendimento se tivermos pessoas bem qualificadas e comprometidas com o projeto. O hotel oferecerá 211 empregos diretos e temos a responsabilidade social de formar as pessoas para nosso hotel e também para o destino João Pessoa, contribuindo com todo o trade", ressaltou.

O diretor de Vendas e Marketing, Marcel Marin, falou também sobre o compromisso do empreendimento com o fortalecimento da identidade paraibana e pessoense. Ele ressaltou os atrativos peculiares do estado e o potencial para o crescimento do setor turístico. Por isso, a estratégia de atração de visitantes passará pela divulgação da cidade, mas também, com a exaltação de suas belezas naturais e potencialidades também para quem reside aqui.

Walter Ulysses - Chef formado no Curso de Gastronomia antigo Lymaldo Cavalcante (João Pessoa) e tem Especialização na Le Scuole di Cucinadi Madrid. Já atuou em restaurantes de diversos países do mundo, a exemplo da Espanha, Itália, Portugal e Holanda. Foi apresentador de programas gastronômicos em emissoras de tv e rádio locais, e hoje atua como chef executivo de cozinha na parte de consultorias.

PRATO DO DIA
Rubacão

Ingredientes

- 1/2 xícara de feijão verde (ou feijão de corda)
- 1/2 xícara de arroz (branco ou vermelho)
- 1 colher de sopa de manteiga de garrafa da terra
- 200g de carne de charque ou de sol cozida e dessalgada em cubos ou carne de sol
- 1/2 cebola picadinha
- 1 dente de alho amassado
- 1/2 pimenta malagueta ou dedo de moça picada
- 2 colheres de sopa de nata fresca
- 1 e meia xícara de leite
- 200g de queijo de coalho em cubos
- 1 punhado de coentro bem picadinho
- Sal e pimenta do reino a vontade

transparente, junte a carne e vá mexendo para refogar bem e ir desfiando.

Acrescente a carne com os temperos na panela de feijão com arroz, acrescente a nata e vá mexendo até ficar homogêneo cremoso. Se estiver muito seco, adicione um tantinho de água, apenas para que fique cremoso e não seco.

Experimente e, se precisar, corrija o sal. Tempere com pimenta do reino, coloque o queijo coalho e o coentro. Misture tudo e, para finalizar seu rubacão, tampe a panela e espere uns cinco minutos para o queijo derreter. Sirva em seguida.

Essas quantidades servem duas porções bem caprichadas de rubacão. E bom apetite!

Modo de preparo:

■ Se for usar o feijão seco, deixe de molho em água potável por pelo menos duas horas. Escorra e enxague bem em água corrente.

Coloque o feijão em uma panela, cubra com água uns dois dedos acima do feijão e deixe cozinhar até começar a ficar macio. Junte o arroz, o leite e deixe cozinhar até ficar al dente (se precisar, acrescente um pouquinho mais de água). Cuidado para não deixar grudar no fundo.

Em uma frigideira, aqueça a manteiga de garrafa e coloque a cebola, o alho e a pimenta para refogar. Se não gostar de muita picância, retire as sementes (elas que deixam o prato ardido). Quando a cebola estiver

PITADAS
A GOSTO

A história da cachaça está intimamente ligada à história do Brasil, isto não se pode negar. Segundo o livro de Luís de Câmara Cascudo, 'Prelúdio da Cachaça', a primeira cachaça feita em território nacional é do ano de 1532. A primeira espécie da bebida, feito na cidade litorânea de

São Vicente, foi destilada pelos portugueses, que trouxeram, além da cana-de-açúcar, as técnicas de destilação para o Brasil. Inicialmente, a cachaça era produto barato, mais consumida pelos escravos, mas logo caiu no gosto popular e se tornou, inclusive, moeda de troca para a compra de produtos e escravos no mercado da época. O preço da bebida chegou a ser tão alto que, em 1660, houve um levante contra Portugal, conhecido como Revolta da Cachaça, que protestou pela diminuição dos preços cobrados pelo destilado.

Atualmente, a cachaça é reconhecida no mundo inteiro como a bebida originária do Brasil e tem ganhado cada vez mais status entre os apreciadores de destilados. O nosso estado da Paraíba é um dos maiores produtores de cachaça do país e conta com uma gama de cachaças artesanais sofisticadas, envelhecidas, saboreadas em frutas ou mesmo com sabor de frutas e até mel e limão, que vem ganhando fama mundo afora.

